303

n.º 9

Casa
Gab.
Est.
Tab.
N.º

BIBLIOTHECA DA UNIVERSIDADE COIMBRA
3/379

Vida De Duarte Galvão

(Auctor desta Chronica) escripta Por Lourenço Anastasio Mexia Galvão, Estribeyro da Rainha N. Snr.ª, 7.º Neto De Jorge Galvão, Irmão do mesmo Auctor.

Duarte Galvão nasceu na Cidade de Evora pelos Annos de 1435. Foy filho 3.º de Ruy Galvão Secretario dos Senhores Reys D. João 1.º, D. Duarte, e D. Affonso 5.º do seu Conselho, Embaixador varias vezes em Espanha Escrivão da Puridade do ultimo Monarca referido, Notario geral deste Reyno, Varão de Illustre nome, e o primeiro, q. introduzio Livraria no Paço; e de sua mulher Branca Gonçalves. Seu Pay o educou Sabia, e virtuozamente, e aplicado por elle ás letras Humanas, sahio nellas bem instruido, e em differentes Lingoas. A inteligencia destas lhe deu grande conhecimento da Historia Sagrada, e profana, merecendo pelos seus estudos, e natural eloquencia, particular Conceito, e estimação ao Snr. Rey D. Affonso 5.º Este Soberano o nomeou no anno de 1460. Chronista mór do Reyno, por morte de Fernão Lopes, e p.ª satisfazer a obrigação, q. lhe impunha o emprego entrou a examinar Cartorios, e a Collegir memorias, p.ª compôr as Chronicas de Portugal. Tinha seu antecessor Fernão Lopes escripto algumas, que ficarão imperfeitas, e destas Recopilou Duarte Galvão dez, Com o titulo de Summario dos Reys de Portugal, até o Snr. Rey D. Fernando; mas ou por falta de noticias, ou porq. nomeando-o seu Secretario, o Snr. Rey D. Affonso 5.º, não pôde continuar naquele

ex

exercicio passou esta incumbencia a Gomes Annes de Azurara Guarda Mor da Torre do Tombo, q. escreveo a terceira parte da Chronica do Snr. Rey D. João 1.º Era Duarte Galvão já Secretario do d.º Rey D. Affonso 5.º, em 17. de Settembro de 1479, como consta de huma ordem, q. se passou em Evora naquelle dia, e anno, p.ª q. satisfaça, ao Cabido de S. Theago, hum foro da sua Quinta da Pedra da Extrema; e nella lhe chama El Rey Fidalgo da sua Casa, do seu Conselho, e seu Secretario. Servio tãobem neste emprego ao Snr. Rey D. João 2.º, o qual no anno de 1489. sendo avizado, q. Maximiliano Rey dos Romanos seu Primo, se achava prezo na Cidade de Burgos, mandou a Duarte Galvão por seu Embaixador a Alemanha, ao Emperador Federico 4.º seu Pay, com ordem de declarar guerra a Carlos 8.º Rey de França, q. tinha intervindo naquella prizão, e Cartas a os Estados de Flandres, com Letras, Provisões, e Creditos para despender a te Cem mil ducados de oiro, em beneficio da liberdade do d.º Principe, e auxilio da guerra, q. declarava, como Aliado, e parente do Emperador. Estava porem solto quando chegou a Flandres; e como fosse conveniente estabelecer a paz, depois de firmar esta muito á satisfação dos Principes, q. a concordarão, voltou ao Reyno onde recebeu de El Rey todas as honras de homem benemerito, e lhe fez Merce, em concideração de seus Servissos, por Padrão passado no anno de 1493, em q. o nomea do seu Conselho, de huma Tença de vinte, e cinco mil reis, q. era quantia concideravel naquelle tempo. O Snr. Rey D. Manoel lha confirmou a mesma no anno de 1496., e querendo se adiantassem as Chronicas dos Reys seus Predecessores, ordenoulhe, que continuasse, as em q. havia trabalhado, e assim o principiou a executar, escrevendo a do Snr. Rey D. Affonso Henriques, como diz no Prologo, q. com a mesma se imprimio na Officina de Miguel

Lo-

Lopes Ferreyra no Anno de 1726. cujo Original he este Livro. Esta Chronica Contem alguns factos, em q. hà equivocaçaõ; mas este defeito, naõ foi culpa do Auctor; porq. elle escreveu conforme as noticias, q. achou, e a tradiçaõ, q. corria no seu tempo, em q. inda naõ tinha apparecido o Célebre fragmento da historia, q. compôz o Monge Floriacense Comtemporaneo do Snr. Conde D. Henrique, q. mostra a verdadeira Origem deste Principe, nem os outros documentos, q. descobrio Fr. Bernardo de Brito, e Fr. Antonio Brandaõ, grandes exploradores das antiguidades de Portugal. O Doutissimo Pe. D. Joze Barboza Clerigo Regular da Divina Providencia, na Censura, que fez à dicta Chronica quando se imprimio, argue a Duarte Galvaõ de pouco indagador na sua composiçaõ; porem a severidade bem conhecida deste Religiozo, fez Com q. se naõ lembrasse do motivo de q. procedeu, o chamado por elle pouco exame, q. naõ foi outro, se naõ o q. a cima fica dicto. Deixou Duarte Galvaõ de continuar as mais Chronicas; porq. no anno de 1505, o mandou, o Snr. Rey D. Manoel por seu Embaixador a Luis XII. Rey de França, ao Emperador Maximiliano I., a Henrique VII. de Inglaterra, e ao Papa Alexandre VI.; e encarregando a Ruy de Pina a Composiçaõ das Chronicas, este as acabou, ou fez de novo, e saõ as q. se deraõ ao Prelo no anno de 1727, aproveitandose p. concluilas das memorias, q. havia junto Fernaõ Lopes, Gomes Annes de Azurára, e o mesmo Duarte Galvaõ. No anno seguinte de 1506. foi outra vez mandado por Embaixador, ao Papa Julio II, para huma importante negoceaçaõ Contra o Graõ Turco, e Soldaõ de Babilonia a quem o Snr. Rey D. Manoel queria se declarasse guerra, p.a restauraçaõ da Cidade de Jerusalem; mas nem elle, nem D. Joaõ Sutil, que foi depois Bispo de Cafim, e no mesmo anno se mandou áquella Corte, para este negocio, o puderaõ effectuar. Chegando a este Reyno, dizem alguns menos instruidos, que passara a India Com hum

hum emprego, mas he engano; porque só fez esta viagem, por occa zião da Embaixada da Ethiopia. O certo he, q. no anno de 1515 estava em Portugal, vivendo na Cidade de Evora, e q. sem embargo da sua muita idade, foi nomeado pelo mesmo Snr. Rey D. Manoel, por seu Embaixador, ao Emperador David, chamado vulgarmente o Preste João; querendo congratular aeste Principe outra Embaixada, q. delle havia recebido no anno de 1514, com preciozos donativos, entre os quaes era huma grande Reliquia da Sagrada Cruz de nosso Redemptor. Com elle mandou taõbem o P.e Francisco Alvares, levando este, ornamentos, Vazos Sagrados Conforme o uso da Igreja Romana, para q. naquella Região, se seguissem os Ritos da mesma Igreja, como pertendia o Emperador David, e sua madrasta, e Tutora a Imperatriz Helena, segundo certificára seu Embaixador Matheus. Embarcou se Duarte Galvão, a 7. de Abril de 1515, na Armada, em q. passou á India, o Governador Lópo Soares de Alvarenga, o qual logo que chegou ao Estado, fez apreitar huma Armada de trinta, e sette Vellas, entre Navios, Galleras, e Galliotas, em q. ambos partirão de Gôa a 8. de Fevereiro de 1516, em direitura do mar Roxo. Depois de vinte dias de Viagem, aportou na Ilha do Socotorá, em q. não fez mais demora, q. a preciza p.a se prover, do q. carecia, e dahi navegou p.a a Cidade de Adém, onde demorandose taõbem pouco tempo, partio p.a o Estreito, e foi ancorar no Porto da Cidade de Judá. Com bastante trabalho: porq. levantandose hum temporal rijo, tomarão diverso Rumo alguns Navios, e outros naufragarão no Estreito. Neste Porto esteve Lópo Soares mais algum tempo; e sahindo delle foi à Ilha de Camarão, onde surgio, em a primeira oitava da Pascoa do Espirito Sancto, e com elle o Navio, em q. hia Duarte Galvão; o qual por ser muito velho, e pela estranheza do Clima veio a enfermar naquella Ilha, mais de Velhice, e enjoo, q. de outra

mo

molestia. Neste estado o foi vizitar o P.^e Francisco Alvares, q. perguntandolhe, Como se achava, Duarte Galvão lhe respondeu = Perguntaisme como estou, e não me dais novas da morte de meu filho Jorge Galvão? = Estará prazendo a Deus, em algum Porto donde nós vimos = disse o mesmo P.^e; e elle lhe tornou a responder = Por mais certo tenho eu, q. elle, e meu Sobrinho D. Alvaro, Com quantos hião na sua Fusta, estão no Paraizo, onde nosso Senhor os levaria por sua Misericordia; pois morrerão em seu serviso, e de seu Rey. Ca podeis ter por certo, q. todos se alagárão no mar: e Lourenço de Cosme, e alguns de seu Navio, os Mouros lhe cortárão as cabeças na Ilha da Laca, onde os vós deixastes. Dito isto, que foi ouvido com grande admiração, porq. se não sabia ainda destes successos, falleceu na mesma Ilha de Camarão, Com quazi 80 annos de idade, a 9. de Junho de 1517. Dous dias depois da sua morte, chegárão à Ilha duas Caravelas, e derão noticia do naufragio q. havia referido, com as mesmas circunstancias; de sorte, q. ninguem duvidou elle o soubesse, por lhe ser revelado. Na mesma Ilha, se lhe deu Sepultura em sitio, q. fez assignalar o P.^e Francisco Alvares, e p.^o junto della, por certas desconfianças sobre pontos de honra, se desafiárão Fernão Gomes de Lemos, e Simão de Andrade, q. depois de brigarem valorozamente ficárão Amigos. O mesmo P.^e Francisco Alvares voltando da Ethiopia por aquella Ilha, desenterrou, Com seu parente Gaspar de Sá, a Ossada de Duarte Galvão, e recolhendo ésta em hum Sáco, a guardou em huma Arca, que sem largar da sua companhia, levou á India, onde a depositou no Convento de S. Francisco de Gôa. Deste a trasladou depois p.^o o de S. Francisco de Xabregas, seu filho Antonio Galvão, vigilante Cathequista, e insigne Capitão das Ilhas Malucas, querendo, q. acompanhasem seus Ossos, os de Ruy Galvão seu Avô, e de D. João Galvão Arcebispo de Braga seu Tio: porem não se sabe o Lugar do Jazigo destes Fidalgos naquelle Convento. Diógo Gomes de Figueiredo, diz

que

que na primeira Capella da Igreja da parte da Epistola fôra o ultimo deposito dos Ossos de Duarte Galvão; e he verosimel, q̃. a edificasse algum Ascendente seu; deixando nella enterro p.ª seus Successores; porq̃ na Chronica, da Provincia dos Algarves, a q̃. pertence o Convento de Xabregas, escripta pelo P.e Fr. Jeronimo de Belem Tomo 2.º L. 7.º Cp 7.º dandose noticia dos fundadores de Capellas, q̃. ali havia, não se diz o de huma, q̃. existia no Lugar, q̃. declara Diogo Gomes de Figueiredo, e só se escreve, q̃. no anno de 1605. por Escriptura celebrada, em 17. de Março, fizera doação della a Communidade, a Antonio Lopes Franco, em razão de se não saber a quem pertencia. Foi Duarte Galvão Comendador da Ordem de S. Theago, e Alcayde Mór de Leiria, Cuja Alcaydaria houve em dote Com sua primeira mulher, e depois vendeu a D. Pedro de Menezes primeiro Marquez de Villa Real. Teve a primeira estimação entre os Varões benemeritos do seu tempo; sendo geralm.te conhecido seu merecimento, prestimo, e talento. Escreveu, alêm desta Chronica, huma exortação, p.ª mover os animos dos Vassallos Portuguezes, a servirem na India Com este titulo = Exortação feita por Duarte Galvão, do Conselho do Serenissimo Rey D. Manoel, aos que por seu mandado vão á Conquista da India; porq̃. saybão, e folguem muito mais de saber, q̃. bem, e serviso de D.s vão fazer = Na viagem, que fez à Ethiopia, Compoz outra, que principia = Pois Deos, e ElRey me ordena, q̃. vá Com vosoutros Senhores á India = E ambas se acharão M. S. na Livraria dos Condes de Vimieiro, que pereceu no incendio, q̃. sobreveio ao terremoto do 1.º de Novembro de 1755, e como nunca se imprimirão, não sabemos se ha dellas alguma Copea. Tambem escreveu hum tractado, q̃. intitulou = Discurso do amor, e desamor M. S. = e hum Nobiliario de varias familias do Reyno, à imitação do Conde D. Pedro; o qual depois se viciou, e oteve em

seu

seu poder Manoel de Faria e Sousa. Serviose Duarte Galvão, com Criados de muita distinção, e era a sua Casa, pelo tractamento, e pela qualidade de seus familiares, propria de hum grande Senhor. O P.e Francisco Alvares, q. foi com elle á Ethiopia, e escreveu a historia daquelle Imperio, tão rara, como estimada de todos os eruditos, era seu Capellão, antes de o ser de ElRey, e Irmão do Capitão Pedro Lopes, q. Casou na familia dos Ozorios, Senhores de Figueiró da Granja de quem há Nobre descendencia. Lôpo de Pina, e Fernão Pestana seus Criados, forão aceitos depois da sua morte pelo Senhor Rey D. Manoel, p.r Escudeiros Fidalgos da Casa Real, Cujo foro, sabem todos, era então conferido em pessoas, ou de conhecida Nobreza, ou de conhecidos servissos. O primeiro Levava na folha, do anno de 1518. quatro centos, e cincoenta reis de Moradia por mez, Com Cevada, e se lhe mandarão pagar, nos mezes de Fevereyro, e Março; e o segundo havia seiscentos, oitenta, e dous reis na folha do anno de 1519. e se lhe mandou fazer delles pagamento no mez de Março. Fazem illustre memoria de Duarte Galvão, Damião de Goes, D. Antonio de Lima, D. Luis Lôbo da Silveira, Diogo Gomes de Figueiredo, e outros em seus Nobiliarios, no tit.o de seu Appellido; Moreri Dict. hist. Tomo 3.o da edição Castelhana pag. 328. Laclede historia de Portugal, da edição de 8.o Tomo 4.o pag. 4. Estaço Antiguidades de Portugal fl. 186. Faria Advert. á Asia Portugueza, N.o 23. na relação dos M. S., e N.o 69. do tomo 1.o, e no 2.o da mesma Asia parte 3.a Cap. 1.o fl. 178. N.o 4. Illescas historia Pontific. Tomo 2.o L.o 6.o Cap. 22. §. 1.o Rezende Chronica de ElRey D. João 2.o Cap. 31. Castanheda historia do descobrimento da India L.o 3.o Cap. 152. Barros Tomo 3.o Dec. 3.a L.o 1.o Cap. 1.o 2.o 3.o 4.o e L.o 10. Cap. 1.o O citado Goes Chronica do Principe D. João Cap. 63, e na de ElRey D. Manoel parte 2.a Cap. 13 pag. 21. da edição de 1566, parte 3. Cap. 77. pag. 133., e parte 4.a Cap. 13. pag 17. Gaspar Correa, nas

Len

Lendas da India M. S. tomo 4.º Cap. 2.º, q̃ se conserva na Livraria de Antonio Joze de Mello. Cardozo Agiologio Lusit. tomo 2.º pag. 140, no Comentario de 11. de Março. Barboza Bibliotheca Lusitana, tomo 1.º pag. 731. Nicoláo Antonio Bibliothec. Hisp. tomo 1.º pag. 259. Telles historia da Ethiopia L.º 2.º Cap. 5.º Alvares, e Santos, nas suas historias da mesma Ethiopia. Fonceca Evora glorioza parte 5.ª N.º 713. pag. 404. Sousa historia Genealogica da C. R. tomo 8.º nas advert. e adic. N.º 1.º fl. 12; e tomo 12. pag. 400, e 476. Annõ historico tomo 2.º fl. 185, a 9. de Junho. Cunha hist. Ecclef. de Braga parte 2.ª Cap. 62. Souza de Macedo, flor. de Espan. Cap. 8.º excel. 9. Guer. Glor. Cor. parte 1.ª Cap. 7.º Brandão Mon. Lusit. parte 3.ª L.º 8.º Cap. 1.º Fr. Jacinto de Deos Verg. de plantas, e flor. Cap. 4.º Art. 1.º pag. 121. João Soares de Brito Theatr. Lusit. Liter. Lit. E. n.º 13, e outros, q̃ se omitem por evitar prolixa digreção; bastando os referidos p.ª prova da imparcialidade, com q̃ se escreve esta memoria. Casou Duarte Galvão duas vezes; a primeira Com D. Catharina de Souza de Albuquerque f.ª Erdeira de Fernão de Sousa Alcayde Mor de Leiria, e de sua mulher D. Izabel de Albuquerque Dama, da Snr.ª Rainha D. Izabel mulher do Snr. Rey D. Affonso 5.º, e Irmã de Gonçalo de Albuquerque, Pay do grande Affonso de Albuquerque, e Neta paterna de Diogo Lopes de Souza XVIII. Senhor da grande Casa de Sousa, Mordomo Mór do d.º Rey, e de sua mulher D. Catharina de Ataide f.ª de Gonçalo Viegas de Ataide. Deste Matrimonio teve:

D. Izabel Galvão de Albuquerque, q̃ Casou Com Jorge Garcez Secretario do Snr. Rey D. Manoel, Com Descendencia.

Casou segunda vez Com D. Catharina de Sousa da Silva, e Menezes segunda Prima de sua primeira mulher, e Irmã, inteira

teira de seu Cunhado Ruy Mendes de Vasconcellos, á qual ficando Veuva, fez merce o Snr. Rey D. Manoel de 30$ reis de Tença, por Padrão de 5. de Mayo de 1518. Com vencimento do 1.º de Janeiro de 1519; porem logrou-a pouco tempo; porque falleceu no anno seguinte. Era f.ª de João Rodrigues Ribeiro de Vasconcellos Senhor de Figueiro, e Pedrogão Governador, e Capitão General de Ceuta; e de sua mulher D. Branca de Menezes Irmã do Beato Amadeu, e da Beata D. Brites da Silva, filhos todos de Ruy Gomes da Silva Alcayde Mór, de Campo Maior, e Ouguella. Deste segundo Matrimonio teve: — L.º 3.º da Chancellaria de ElRey D. Manoel fl. 58.

Ruy Galvão de Menezes, que passou á India na Armada, q. sahio de Lisboa a 12. de Março, de 1509. Servio naquelle Estado com grande Reputação, achandose em gloriozas occasiões, onde fez Conhecido seu valor. Não Casou, e teve dous filhos illegitimos, de q. ha Descendencia. Fazem delle memoria: Castanheda Historia da India L.º 3.º Cap. 2-3-41-91-92-113-e 137. Barros, Decad. 2.ª L.º 5.º Cap. 9. L.º 7.º Cap. 4.º 5.º 7.º e 9.º L.º 8.º Cap 3, e 4, e L.º 10. Cap. 1.º 2.º e 5.º Goes, Chronica de ElRey D. Manoel, da Edição de 1566. parte 3.ª Cap. 11. pag. 21 f. Cap 29-43-66. Albuquerque, nos seus Comentarios parte 3.ª Cap. 47 e 48, parte 4.ª Cap. 11-12-16, e 30.

Jorge Galvão, q. com seu Pay embarcou para a India, no anno de 1515, e depois de chegar ao Estado na Armada, q. sahio de Gôa, em 8. de Fevereiro de 1516, em hũ Navio, de q. era Capitão D. Alvaro de Castro seu Tio. Naufragou na

noite de 9. de Março do mesmo anno no Estreito do Mar Roxo, successo q̃. refere Duarte Galvam sem ainda delle se ter noticia. Falleceo sem Geração, e fazem delle memoria Barros, Decad. 3.ª L.º 1.º Cap. 2.º e Goes, na Chronica citada p.te 4.ª Cap. 13.

Manoel de Sousa Galvão, q̃. tãobem passou á India na mesma occasião, e ali servio, desempenhando as obrigações do seu nascimento. No anno de 1520, embarcou na Gallé, de q̃. era Capitão Jeronimo de Sousa seu Primo, huma das vinte, e quatro da Armada, com q̃. o Governador Diogo Lopes de Siqueira passou ao mar Roxo p.ª deixar em alguma das terras do Preste João, o seu Embaixador Matheus, q̃. mandára a Portugal. Na volta desta viagem, quando se começava a descobrir o Cabo de Guardafú, e a terra Arabia fóra do Estreito, por Causa de hum temporal, se perdêrão varias Embarcações, e entre ellas, a Gallé de Jeronimo de Sousa, em que hia este Fidalgo, o qual, com outros morreu affogado, escapando com pouca gente o Commandante. Não Casou, nem teve Descendencia; e fazem delle memoria Barros Decad. 3.ª L.º 4.º Cap. 3.º, e Goes Chronica referida p.te 4.ª Cap. 45.

Simão de Sousa Galvão, que passando á India foi hum dos famozos Varões, q̃. mais contribu

buhio p.ª agloria da Nação na Asia Portugueza. Estava jà naquelle Estado noanno de 1526, emq. o proverão no Posto de Capitão Mór, do Mar de Maluco, edepois o nomeou Lôpo Vaz de S. Payo Alcayde Mór de Sunda. Ultimamente destinado, p.ª Capitão, e Governador de Maluco, embarcou p.ª ir render a D. Jorge de Menezes, em o mez de Abril de 1528. em huma Gallé deq. era Capitão Jorge de Abreu; a qual levada, por effeito de huma tormenta, á Barra de Achem, morreu valorosamente dentro nella, batalhando com os Mouros, Solteiro sem Descendencia. Fazem Illustre memoria deste Fidalgo: Barros Decad. 4.ª L. 1.º Cap. 3. 9. e L. 2.º Cap. 7 e 17. Couto Decad. 4.ª L. 1.º Cap. 3.º L. 4.º Cap. 5 e 7.º e L. 6.º Cap. 8.º Andrade Chronica de El Rey D. João 3.º p.te 2.ª Cap. 6.º

Francisco Galvão, q. tãobem servio na India, onde falleceu moço, sem estado, nem Descendencia.

D. Guiomar de Menezes, q. Casou Com Simão Fogaça de Eça Fidalgo Illustrissimo, dequem teve filhos, que fallecerão sem Geração.

D. Violante de Menezes segunda mulher de Pedro Annes do Canto Fidalgo Poderozo, e rico, q. viveu na Ilha da Madeira, onde teve

o

o emprego de Provedor Mor das Armadas. Cõ
Geração.

D. Filippa de Menezes Freira em S.ta Clara
de Lisboa.

D. Lucrecia de Sousa Freira em S.ta Clara
do Porto.

Teve Duarte Galvão illegitimos os filhos seguintes:

Pedro Vieira Galvão q̃ nasceo primeiro, que
todos os seus Irmãos. Foi Homem de grandes ta
lentos, e Embaixador em Castella. Passou,
com hum emprego á Ilha 3.ra onde casou, e
deixou Descendencia. Faz delle memoria
Gaspar Fructuoso na historia das Ilhas M. S.
Cap. 35.

D. Maria Galvão, q. casou, mas ignorase
o nome de seu marido; de quem teve hum filho
de q. procedem, os Barbas de Leiria.

O famozo Antonio Galvão, Capitão, e A
postolo das Malucas, tão insigne pela pied.e
como pelo valor: honra da sua Patria, e sin
gular ornamento da sua familia; do qual
Nacionaes, e Estrangeiros Escriptores, falão
com respeitozos, e devidos Elogios.

Laudemus Viros Gloriosos. Eccles. 44. 1.

Tauoada dos capitulos desta cronica delRei dom Affomsso amrriquez primeiro Rei destes Regnos de portugall,

Como elRey dom affomsso de castella ho sexto chamado emperador casou sua filha dona tareia com o conde dom hamrrique damdolhe em casamento portugall por condado com certas condiçooes. iij. ffolhas

O tronco e linhagem Reall de que descendem os Reis de portugall e donde se chamou portugall. iiij. ffões

Como dom eguas moniz criou dom affomsso filho do conde dom hamrriq̃ e como foi saão per millagre de nossa senhora daaleiam com que naçeo v. ffẽ

Como o comde dom hanrrique adoeceo aamorte e das pallauras que disse a seu filho ante que fallecesse. v. ffē

Como dom affomsso hanrriquez tanto que falleceo seu pay se fez chamar principe e leuamdoo aemterrar se alçou em tanto a terra com sua may vij. ffē

Como o principe dom affomsso hanrriquez pelleiou com seu padrasto e foi uencido e como tornando outra vez aabatalha o uemceo e premdeo e sua may com elle. vij. ffē

Como o principe dom affomsso hanrriquez pelleiou com elRey dom affomso de castella chamado emperador como seu avoo e o uemceo e tomou as fortellezas que estauam alçadas por sua may e como andamdo nisto veo huũ Rey mouro cerquar coymbra. viij. ffē

Como elRey dom affomsso de castella chamado emperador veo çerquar o principe dom affomsso hanrriquez seu primo em guimaraães e como dõ eguas moniz lhe fallou de maneyra que lhe fez leuantar o çerquo. ix. ffē

Como elRey dom affomsso de castella alleuantou o çerquo de sobre guimaraães e do desprazer que o

principe dom affomsso teue do q̄ nisso fez dom eguas moniz. .ix. ffö

Como dom eguas moniz se foi apresentar com sua molher e filhos a elRey dom affomsso de castella pella menagẽ quelhe tynha feita. .x. ffë

Como dom eguas moniz livremente espedido delRey dom affomsso de castella se tornou a portugall e saiyo a rreçebello ho principe dom affomsso. o quall apos isto ayuntou gente e foy tomar leirea. .x. ffë

Como ho principe dom affoms ho hanrriquez aballou com gente a guerrear os mouros e terras dalenteio e como no caminho adoeceo e morreo dom eguas moniz e do seu enterramento e muyta devaçam dos cavalleyros daquelle tempo. xi. ffë

Como o principe dom affomsso passado o tejo foi buscar elRey Ismar que com quatro Reys outros e infinida mourama vinha contra elle e como assentaram seus arrayaaes huũ em vista do outro. xii. ffë

Como os portugueses vista a multidam dos mouros rrequererã ao pricipe dom affomsso que escusasse a bata

lha ⁊ da falla que lhe ho principe so bre isso fez. xij. fol.

Como nosso senhor apareceo aqlla noite ao principe dom affonsso hanrriquez posto na cruz como por nos padeceo. xiij. fol.

Como ho principe dom affonsso hanrriquez depois de hordenadas suas azes pera pelleiar com os mouros no campo dourique foy allevantado por Rey. xv. fol.

Como o principe depois dallevantado por Rey de portugall deu a batalha a cinquo Reis mouros no campo dourique ⁊ do gram vencimento della. xv. fol.

Como elRey dom affonsso hanrriquez depois da batalha vencida acrecentou em suas armas sinaaes que mostrassẽ o que lhe alli aconteçera ⁊ da noua q̃ ouue do corpo de sam vicente por allguûs q̃ hi foram tomados. xv. fol.

Como daciano veo em espanha per mandado do emperador de roma ⁊ mandou matar sam vicente depois de muyto atormentado por preeguar a fee de xpo. xvij. fol.

Como o corpo de sam vicente foy

trazido ao cabo quesse ora chama de sam
bicente e como elRey dom affonso o ffoy
laa busquar e nam o podendo achar sse
tornou pera coymbra. xviij. ffoẽ

Do jnquadido e embargada que o papa
mandou per o bispo de coymbra a elRey
dom affonso anrriquez sobre a prisam de sua
may e o que nisso passou com ho bispo. xviij. ffẽ

Como este feito delRey dom affonso
anrriquez e outros semelhantes nos boos
principes deuem seer inllguados. xix. ffẽ

Como ho papa mandou huu cardeall
a elRey dõ affonso anrriquez sobre a prisam
de sua may e sobre o bispo que elle fezera e
do que antre elles se passou em coymbra. xx. ffẽ

Como elRey dom affonso hanrriquez
sabendo a partida do cardeall escondi
da caualgou apos elle e do que depois
dalcançado com elle passou. xxj. ffẽ

Como depois disto elRey Ismar que
foi bencido no campo dourique beho
tomar leyrea e o prior de santa cruz de coy
bra foi alenteio e tomou arronchez
e como elRey dom affonso tornou outra
uez tomar leyrea aos mouros. xxij. ffẽ

Como elRey dom affonso hanrriquez
tornou a dar leyrea ao prior de santa cruz

e assi tambem aprouches em todo o spũall fiquamdo o tp̃orall com os Reis de portugall e como elRei casou com dona mofallda fª do conde dom amrrique de laara.	xxij.	ffẽ.
¶ Das bomdades da villa de santarem e seu termo e como elRey dom affomsso hamrriquez pos e hordenou em sua bomtade de a tomar.	xxiij	ffẽ.
# ¶ Como elRey dõ affom amrriquez fazẽdo tregoa com os mouros de santarem mã dou laa dom mem moniz a espiar a villa e do comsselho q̃ teue com os seus pera hir sobre ella.	xxiiij.	ffẽ.
¶ Como elRey dõ affom amrriquez partio com sua jemte pª hir tomar santarem e do voto q̃ fez no caminho a sam bernar do o q̃ll aquella ora lhe foi rreuellado laa em frrança homde estaua.	xxiiij.	ffẽ
¶ Como elRey dom affom hamrriquez descobrio aos seus que hya sobre santarem.	xxv.	ffẽ
¶ Como elRey dom affomsso chegou de noite aos hulliuaaes de santarẽ e dos sinaaes que alli pareçeram.	xxvj.	ffẽ
¶ Como elRey dom affom amrriquez e os seus escallaram a villa de santarẽ e foi emtrado e tomado ho luguar.	xxvij.	ffẽ

¶ Como auzeri alcaide de santarem to- mada a villa fogio pera seuilha ⁊ elrey dom affõm se tornou pa coimbra ⁊ dom desse chamou santarem.	xxviij.	ffõe
¶ Como elrey dõ affõm amriqz horde- nou de hir cerquar lixboa ⁊ a tomou ⁊ das gentes estrangeiras que pera isso ouue em sua ajuda.	xxix.	ffẽ.
¶ Do q̃ elrey dom affõm amriqz fez depois dentrada ⁊ tomada a cidade de lixboa ⁊ do q̃ fallou ⁊ passou com as gentes estrangeiras q̃ nisso forom	xxx.	ffẽ
¶ Do millagre q̃ ds̃ mostrou pello caua- lleiro amrrique allemaão q̃ morreo q̃n- do a cidade de lixboa foy entrada.	xxxj.	ffẽ
¶ Como o caualleiro amrrique apareceo em sonhos a huũ homem boom mãdan- dolhe q̃ soterrasse huũ seu escudeiro apar delle que na entrada de lixboa muito ferido morrera.	xxxij.	ffẽ
¶ Da palmeira q̃ naceo na coua deste caua- leiro amrrique ⁊ dos millagres que ds̃ por elle fazia.	xxxiij.	ffẽ
¶ Como elrey dõ affomsso hamrriquez hordenou de fazer lixboa bispado ⁊ quem foi ho primeiro bispo della.	xxxiiij.	ffẽ

Como elRey dõ affom anrriq̃z hordenou p̃or no moesteiro de sam bicente de fora ꝛ quem o p̃meiro p̃or delle ꝛ de q̃ hordẽ.	xxxiij.	ffẽ
Dos luguares q̃ elRey dom affom depois tomou na estremadura ꝛ alentejo.	xxxiiij.	ffẽ
Dos filhos q̃ elRey dõ affom anrriquez ouue ꝛ como casou sua f.ª dona mofallda.	xxxiiij.	ffẽ
Como elRey dõ affom anrriq̃z tomou cezimbra ꝛ pallmella ꝛ pelleiou ꝛ benceo el Rey mouro de badalhouce cõ muyta mourama	xxxv.	ffẽ
Do desuairo q̃ sobreueo antre elRey dõ affom anrriq̃z ꝛ elRei dõ fernando de liam seu genrro ꝛ como q̃brou aperna a elRey dõ affom ꝛ foi preso delRei dõ fernando.	xxxvij.	ffẽ
A moestraçam q̃ faz o autor quanto se deuem escusar amalldiçam dos pays ꝛ das mais	xxxviij.	ffẽ
Como os mouros beheram cõ alboiaque Rey de seuilha cerquar elRei dõ affomsso hanrriq̃z em santarem ꝛ como elRey sahio a pellejar cõ elles ꝛ os desbaratou ꝛ beneceo	xxxix.	ffẽ
Como o corpo de sam bicente foi achado p̃ huũs deuotos homẽes q̃ o foram busquar	L.	ffẽ
Como ho corpo de sam biçente foy posto na see de lixboa.	L.	ffẽ

Como elRey dom affomsso hamrriquez hordenou de mamdar ho Iffamte dom samcho seu filho alemtejo a guerrear os mouros e das rrezões que lhe disse — lxj. — ffẽ

Do allardo que elRey dom affomsso hamrriquez mamdou fazer em coymbra da gente que mamdaua com ho Iffamte dom samcho seu filho e como em partim do no meo da pomte sse espedirão to dos delRey. — lxij — ffõe

Das jornadas que o Iffamte dom samcho ffez e como partio deuora gue rreamdo os mouros atee seuilha hom de fez falla aos seus amtes que pelle jasse. — lxij. — ffẽ.

Como ho Iffamte dom samcho pelle jou com os mouros de seuilha que ho esperauam diamte a cidade e do gram vemcimento que delles ouue. — lxiij. — ffẽ.

Como os mouros veherão cerquar beja e ho Iffamte dom samcho veo sobre elles a socorrella e da batalha que com elles ouue. — lxv. — ffẽ.

Como os mouros cerquarão porto de moos e forão desbaratados per dõ fuas Roupinho. — lxvij. — ffõe

Como dom fuas rroupinho pelle

seu no mar com os mouros e os venceo e
tomou noue gualees delles. xlvij. ffoe.

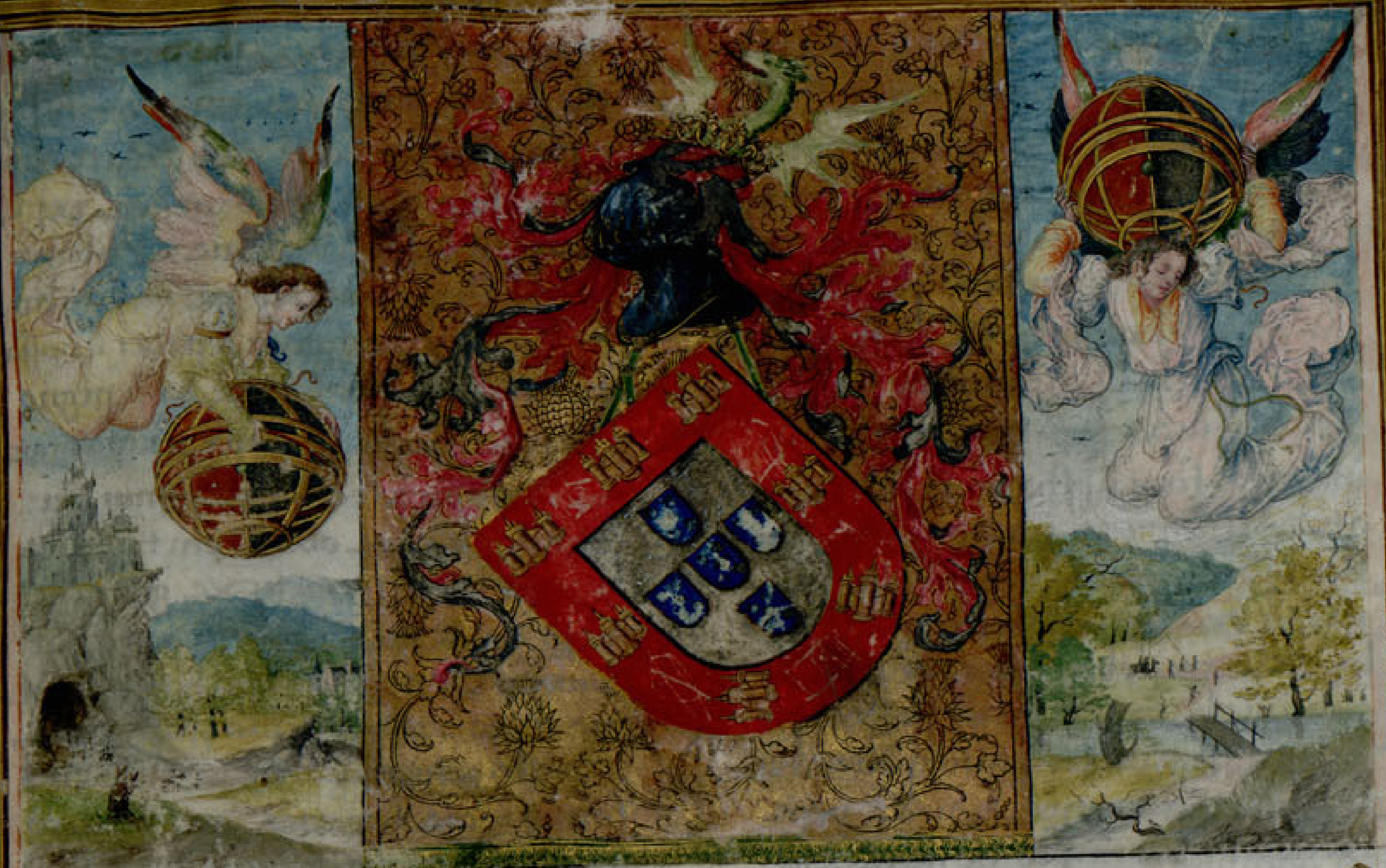
Como dom fuas rroupinho tornou
outra vez sobre mar com frota per man
dado delRey contra mouros e foy des
baratado e morto elle e os seus. xlviij. ffe.

Como almiramolim emperador que
sse dezia de marrocos entrou em por
tugall com muytas gentes e cerquou
ho iffante dom sancho em santarem
e em fim foy vencido e desbaratado per
elRey dom affomsso que veho soco
rrelo. xlviij. ffe.

Como casou dona tareia filha terce
yra delRey dom affomsso hamrriqz
com dom fellippe conde de framdes. L. ffe.

De como veo a adoecer elRey dom
affomsso hamrriquez e de seus gram
des louuores e caualarias. Lj. ffe.

Dos annos que elRey dom affom
sso hamrriquez viueo e do dia mes
e anno em que sse finou e foy sepullta
do em santa cruz de coymbra. Lij. ffe.



Prollogo derigido ao serenissimo e muyto poderoso
principe elRey dom manuell nosso señor sobre as uj-
das e excellentes feitos dos Reis de portugall seus
antecessores hordenados e escriptos per seu mandado
per duarte galluam fidallgo de sua casa do seu conselho
no quall falla do grande louuor da presente materia
que he o propio e uerdadeiro louuor desses meesmos
Reis de portugall.

I·M· [illegible] ·G·D·R·P·A·D· [illegible] ·M·F·S·G·C·T·A·P·I·&c

Muito deuem serenissimo señor trabalhar os homẽes por em
sua uida obrarem uirtudes por que mereçam a de no outro
mundo e neste leixem de seu tempo memoria ca am soomente
que uiueram o que as animallias tem per iguall comnosco

idas que bem e louuadamente viue
rem que he propio do homem dagll
tecendo ainda em dias breues com
a uirtude a faz longa e durar mais
des que morre uiuendo depois da
morte no outro mundo per gloria
e neste per exemplo ¶ Assi que
pera nos necessario nos he nossa
uirtuosa uida pera os outros nossa
uirtuosa fama Isto como quer que
a todos conuem muyto mais cabe
nos principes e Reis fazello cuja
mayor excellencia de seu nome diz
longuo mayor obrigaçam de seu car
guo que he seerem Reis postos per
deos por regedores principaaes na
terra sobre os outros homẽes pera
execuçam e exemplo de uirtudes ¶
idas por que toda desposiçam
pera obrar uirtudes por muyto que
nacta com a pessoa nam pode seer cõ
prida nem auer perfeiçam se nam
per ajuda e graça diuinall ¶ Gran
des e perpetuos louuores deuem
seer dados a nosso senhor per todol
los naturaaes dos Reis de portu
gall por tanto participar de sua
graça com os Reis nossos antece
ssores e com uossa reall pessoa com
tam clara mostrança de os querer
honrrar e escolher pera seu sancto
seruiço e exalçamento de sua santa
ffe ¶ De maneira que per sse

mais mostrar que vinha delle e per
elle segundo em seus grandes mis
terios sempre neste mundo atees en
ssi meesmo escolheo ho menos pera
fazer ou desfazer o mais E o baixo
pera sse fazer conhecer por mais alto
lhe aprouue dar graça e poder a nossos
antecessores per honde com regno
e senhorio menos doutros que nenos
na xpistyndade alcançaram per
suas louuadas obras em todo ge
nero de louuor e uirtudes grandes
e assinado merecimento pera outro
mundo E neste muyta honrra fa
ma e prouueito pera sua reall coroa
e de seus regnos ¶ E isto em
tam poucas hidades que sseas cõ
tarmos pareçera pouco tempo se a
grandeza de suas obras iullgarsse
ha por infijndo Querendo nosso
senhor que assi como no deseio e fer
uor de seu seruiço em espiciall de pug
nar polla ffe Vossos antecessores
foram sempre muy singullares assi
fosse singullar antre os outros pri
cipes nessa parte e em outras seu
louuor remunerandolhes nisso seus
grandes merecimentos como o se
em dia faz per uossa reall pessoa
segundo sse grandemente manifes
ta no grande louuor e nam menos
misterio de nossas muy louuadas
e excellentes obras ¶ Ne quaes bem

consyrradas conclhudem ⁊ claramente
mostram nam menos que nosso de
uino nome ser de connosco ⁊ com
o bem destes regnos mais que an
tes. Dandonos nelles pera dian
te como fruito mostrado ⁊ prometi
do no grande emflorecer de nossos
antecessores ¶ Esaisame senor
de seer nem pareçer adullaçam que
digo primeiramente nossa sobçessã
nestes regnos per nosso senor tam
claramente querida ⁊ hordenada
leuando pera ssi tantos que nos
nella preçediam segundo seus juy
zos ocultos porem sempre justos
¶ Esaisame o grande feruor q̃
logo pos em nosso uirtuoso coraçom
pera seu fruco em tirar judeus ⁊ mou
ros destes regnos. Por tall que lan
çado fora todo judayco ⁊ machome
tico culto ficasse soo o uerdadeiro
de sua xpistãa relligiam ¶ Esi
caisame isso meesmo nossa perseuerã
te deuaçam ⁊ cuidado em prosegujr
⁊ dobrar per mar ⁊ per terra guerra
contra mouros em as partes dafri
ca. Do que nam satisfeito nosso
magnanimo coraçom ⁊ deseio que
sempre ha por menos o muyto de
tam santas empresas ¶ Nam
leixou de mandar aleuante per
mar armada de muy nobre gente
mayor do que des memoria de ho
mees sem Rey sahio destes regnos
em socorro da xpistiindade contra
os turcos. E por capitam della dom
Johan de meneses conde de tarouca
nosso moordomo moor ⁊ capitam
da cidade de tanjer. Muy digno de
semelhantes ⁊ mayores encarregos
por sua singullar cauallaria ⁊ prudê
cia ¶ Esaisame finallmente an
tes ⁊ depois desto a grande marauj
lha ⁊ misterio do achamento ou mais
com uerdade conquista das jndias
numqua esperado nem crido pellas
gentes atees que se nõ feito per no
sso mandado ⁊ posto per obra ¶
E assi descobrimento de minas te
rras outras mares climas pollos
⁊ gentes jncognitas numqua dan
tes sabidas nem de nos conuersa
das. O que nem aquelle grande
Rey allexandre conquistador do
mundo nem cartigineses senores
dafrica ⁊ grande parte deuropa.
Nem romaãos que todollos outros
passaram em mayor senorio poderam
alcançar trabalhandosse disso co
mo sse les ¶ Nem isso meesmo fa
zer nossos antecessores em sasenta
annos com muytas mortes de gen
tes grandes despesas ⁊ continua
das diligençias o que sse fez ⁊ com
prio nos primeiros doue ⁊ tres
annos de nosso regnado tirgando

sse segundo parece a diuinall clemencia a
manifestar este grande misterio per elle
em nosso tempo predestinado. Pollo qual
quis que em tam curto espaço se fezesse
de hũa soo viagem. E per os princepes
que aisso mandastes outro tanto ca-
minho pera achar a Jndia como em
sasenta annos estaua feito. No que
señor grandemente seruistes a deos ¶
Gaanhastes perpetua honrra nobre-
cestes vosso Regno obrigastes o mũ
do fazendo que o mundo em muyta
parte nam sabida soubesse parte de
ssi meesmo. E per conseguinte de
seu criador ⁊ Redemptor. O quall por
sua Jnfinita piedade ⁊ amor que sem
pre mostrou do bem ⁊ honrra destes
Regnos hordenou que per vossas
maãos se soprisse pello mundo quasi
outra segunda preegaçam dos apos
tollos pera notificaçam de nossa
ffe Renouada aas gentes que a
por seus peccados depois de Rece
bida perderam. E necessaria pera
outras que a nunqua ouueram ⁊ de
necessidade ham daver segundo afir
ma santo agostinho que em tempo
dos apostollos nam foi preegada a
ffee de xpo per todo o mundo nem
atee seu tempo quatrocentos annos
depois. Dando loguo em proua disso
muytas gentes em affrica donde
elle era como per os catiuos que sse

dellas traziam era manifesto. E que
em todo caso a dita uniuersall mani
festaçom auia de seer pera sse compri
o que nosso señor disse que seu euan
gelho auia de seer notificado per ho
mundo uniuersso ante da fim em
testimunho a todallas gentes segun
do agora se assaz confirma per vossa
nauegaçam ⁊ conquista ¶ O quall
misterio traz consigo grande mostra
⁊ prenostico de seer. Nom soomente
pera conuertimento de muytos Jnfi
ees mas ainda pera desfazimento
⁊ destroiçom da machometica seita
consijrando bem deos seia louuado os
começos ⁊ proseguimento de seus
marauilhosos feitos ¶ Tal dictos
outros louuores serenissimo señor a
pontaria de vossas muy singullares
obras ⁊ uirtudes muy compridas sse
tam facill me fosse poderlhe dar ca
bo quam facill me he acharlhe come
ço ¶ E sse a elle nam aprouuera
fazellos mais sabidos ⁊ manifestos
per vossas obras do que poderiam
seer per minhas pallauras e das
hi ficara tempo ⁊ lugar pera com
a sua graça sse poderem dizer em vossa
cronica mais compridamente. ¶
Com todo señor he me forçado di
zer ainda de vossas uirtuosas obẽ
hũa neçessaria aa presente materia
a quall he mandarme vossa alteza

muy aficadamente que os notavees fei
tos dos muy esclarecidos Reis vossos
antecessores Descriptos e postos per negligencia dos escrip
tores ou culpados tempos nam soo em
menos pollida mas ajnda em desorde
nada e acerqua nam achada memoria
os quisesse hordenar e escrepver e quasi
tresspassar a mais honrradas jazigas
e sepulturas Cousa em meu deseio pa
vosso serviço e na confiança que me nisto
vossa alteza mostra muyto pera follgar
e das pera nella presumir sufficiencia
nam mais da tener que quanto estas
conhecido que tam grandes e verdadei
ros louvores participados de tanta
graça divinall nam pode nenhuu hu
mano fallecimento apouquentallos
nem fazellos menos da verdade ante
toda humana elloquencia sem preço
de nenhuu prasmo deve follgar achar
sse vencida de tam excellente materia
Cujo muy estimado peso mais he de
culpar quem nam queira que quem na
possa levallo Por que ajnda nam leixa
seja de perallear muyto louvor e con
tentamento quem de tam nobres e lou
vados feitos fezer lembrança que
foram posto que nam abaste divinamente
fazella de quam louvados foram por a gran
deza de seu louvor per elles mesmos
milhor se pode estimar que dizer E
aviso aqui poder pella ventura parecer
este cargo e serviço menos da maneira

estimaçom de meus serviços por que cer
to amor e voontade sobeia nam acha
serviço minguado nem deve De mais
pera os principes cujas cousas por
grandes que seiam nam devem tolher
atrevimento Nem por pequenas dar
descontentamento mayormente quan
do por alguuas prezoões necessarias
a seu mais serviço se mandam a quem
sem ellas poderia ser escusado mandar
se E assi que senhor isto que me vo
ssa alteza manda fazer se deve a meu
juizo antre outras vossas louvadas
obras muyto estimar e aver quasi por
outro novo descobrimento e renova
çam de cousa acerqua perdida que tan
to devia estar sãa e muy allomeada co
mo cousa principall do muy devulga
do bem e honrra que vossos regnos
tem e logram Ho que nam menos
que em todas outras cousas esclarece
vosso grande louvor por que bem sse
mostra povoado de muytas virtudes
E nam enveiar as alheas quem as
dos outros muyto ama e assi as man
da renovar e apregoar E Pollo
quall serenissimo senhor como quer que
aalem da grandeza da materia me
aja de seer muyto trabalho e defecull
dade ajuntar e soprir cousa de tanto
tempo desordenada e fallecida E
pera aver de emendar escriptos alheos
vejo que armo sobre mim juizos de

muytos. Porem pois vossa alteza o ha tanto por bem e seruiço seu e de seus antecessores muy de boomente me pus a fazello seendo certo que auerei ante ella grado se nam de sofficiencia ao menos dobediencia pois por comprir seu mandado no que muyto me nam atreuo fazer me nam pude nem soube neguar. . .

Ffijndo ho prollogo de çima, começa adiante a estoria.

Como elRey dom affomsso de castella ho sexto chamado emperador casou sua filha dona tareyja com ho conde dom hanrrique dandolhe em casamento portugall por condado com certas condiçoões. Capº .j.

Começamdo de screuer as vidas e muy excellentes feitos dignos de eterna memoria dos muy esclareçidos Reis de portugall emcomendome aaquelle guiador de seus nobres e uirtuosos coraçoões espiritu santo Que assi como participou com elles de sua infiinda graça pera os obrar me queira dar alguũa pera os escpreuer e assentar em deuida lembrança por tall que nam pareçam falleçidas minhas pallauras na grande excellencia de tam louuadas obras. De cujos louuores a primeira proua e testemunho seja o muy esforçado e magnanimo Rey dom affomsso hanrriquez primeiro Rey de portugall ffundamento logo proprio e neçessario per deos hordenado pera tam alto cume da gloria destes regnos como sse nelle edificou Segumdo que seu immenso louuor nam menos se ueera ao diante acreçentado e confirmado per os Reis seus sobçessores Dos quaaes contando deste primeiro Rey sam per todos quatorze Com ho serenissimo de todo louuor illustrado dom manuell nosso senhor o quall uay em dez annos ao presente regna ano do naçimento de nosso senhor Ihũ xº

de mill e quinhentos e cinquo ¶ E has
por que milhor se saiba o procedimento
deste muy virtuoso Rey dom affom
Hanrriquez he forçado rrecorrer all
guu tanto pellas coronicas atras
delRey dom affomsso de castella o
sexto chamado emperador que to
mou tolledo aos mouros digno de
muyto louuor em todo principalmente
em guerrear os Imigos de nossa san
ffee catholica de que a espanha em
tam estaua ocupada. A cuja muy de
uullgada fama mouidos com de
uota cauallaria grandes senhores
e outras gentes estrangeiras vi
nham buscallo pera em sua compa
nhia por seruiço de deus e saluaçam
de suas almas participarem de
suas santas empresas e trabalhos
¶ Antre os quaaes veheram
tres muy principaaes senhores. O
conde dom rremam de tollosa
grande senhor em frança. E o conde
dom rremam de sam gill de proença
E dom hanrrique sobrinho deste
conde de tollosa filho segundo
genito de huña sua Irmãa e delRey
dungria com que era casada ¶
Os quaaes foram muy honrra
damente por elRey dom affomsso
rrecebidos ¶ E era este conde
dom hanrrique muy discreto e es
forçado caualleiro nam menos de
todallas outras bondades comprido.
Trazia em seu escudo darmas campo
bramco sem outro nenhuu signall. E an
dando sempre depois na guerra dos
mouros com elRey dom affomsso fez
muytas e assinadas cauallarias por
homde delRey e de todollos da terra
era muy estimado e querido. E asy
meesmo o conde de tollosa seu tio
e o conde de sam gill de proença ¶
E veendo elRey assi delles conten
tamento querendo honrrallos e rre
munerar seus nobres feitos e traba
lhos que em sua companhia passara
na guerra contra os Infiees deter
minou de casar tres filhas suas
com elles. Huña chamada dona
orraca casou com o conde dom rrey
mam de tollosa de que depois na
ceo elRey dom affomsso de castella
chamado tambem emperador donde
decenderam todollos Reis de cas
tella. Outra dona Illuyra casou com
o conde dom rreimam de sam gill
de proença. Outra chamada dona
tareyja deu por molher a dom han
rrique sobrinho do conde de tollosa.
Dandolhe com ella em casamento
coymbra com toda a terra atee ho
castello de loberra que he huña le
goa aalem de pomte vedra em ga
lliza. E com toda a terra de viseu
e lamego que seu pay elRey dom

fernando telle gaanharom nas co
marcas da beyra ¶ E de todo o
que lhe assi deu fez condado chama
do o condado de portugall Com
tall condiçam que o conde dom
hamrrique o seruisse e fosse a suas
cortes e chamados E seendo caso
que fosse doente ou teuesse legitimo
impedimento a nam poder laa hir
lhe mandasse huu dos mais prin
cipaaes de sua terra a seu seruiço com
trezentos de cauallo nam auendo
aaquelle tempo mais naquella
terra de portugall ¶ E ajuda
lhe assinou mais terra da que os
mouros possuhiam que a conquista
sse E tomandoa acreçentasse
em seu condado o que elle e seus
sobcessores com muyto esforço e ua
lentia per muytos arriscados perij
gos e trabalhos depois fezeram
como adiante se dira ¶ E que
nam querendo o conde dom ham
rrique comprir assi esto quall quer
que fosse Rey de castella podesse
tomar e auer a terra do dito conda
do E mais toda a outra que o con
de e seus sobcessores gaanhassem
e fazer della o que lhe aprouuesse
como de cousa sua propria. ¶

Do tronco e linhagem Reall de que
descendem os Reis de portugall e
donde sse chamou portugall Cap.º ij.º

Deste conde dom ham
rrique e de dona tareyja
sua molher decenderom
todollos Reis de portugall que atee
agora forom e a causa por que a terra
se chamou portugall foi que antigamente
sobre o doyro foi pouoado huu castello de 4
gaya E por aportarem hi mercadores
em nauios e assi pescadores pero rrio
dentro e ancorarem e estenderem su
as redes da outra parte do rrio per
isso mais conuenientemente se pouorou ou
tro lugar que sse chamou o porto que
ora he cidade muy principall Donde
ajuntando estes dous nomes foy
chamado portugall ¶ E era entam 5
naquelle tempo custume que todollos
filhos dos Reis se chamauam Reis
e as filhas rrainhas posto que fossem
bastardos ¶ E como quer que el
Rey dom affonsso de castella desse
este condado de portugall ao conde
dom hamrrique e a sua filha e ella sse
chamasse rrainha Porem elle nunqua
sse chamou Rey em sua vida nem seu
filho o principe dom affonsso atee
que ouue hua grande batalha e ven
çimento no campo dourique contra
cinquo Reis mouros honde foy a
leuantado s. e dehi auante chamado
Rey de portugall Cuja geeraçam
veo de Reis assi da parte do pay co
mo da may Que segundo ia disse

mos. Este Rey dom affonsso hanrri
quez primeiro Rey que foi de portugal
era neto delRey dungria da parte
do conde dom hanrrique seu pay q
era filho lidimo delRey dungria ¶
E da parte de sua may era neto del
Rey dom affonsso de castella aquna
dito filho de sua filha dona tareyia.
Per hom desse mais manifesta a muy
esclarecida gloria dos Reis de portu
gall polla nosso senhor de todollos cu
bos tanto exallçar que de nobreza
e rrealleza de sangue nam menos q
de excellentes uirtudes fossem em
tanto grado illustrados.

Como dom egas moniz criou dõ affonsso filho do conde dom hanrrique e como foy saão per millagre de nossa senhora daalleyiam com que naceo. Capº. 3.

Depois que o conde dõ
hanrrique assi foi casa
do com a rrainha dona
tareyia filha delRey de castella co
mo dito he uijndo ella acompanhar
dom egas moniz muy esforçado e
nobre fidallgo grande seu priuado
que com elle uehera de sua terra e a 6
que tynha feita muita merce chegou
a elRey pedindolhe que quallquer
filho ou filha que a rrainha parisse
lho quisesse dar pera elle criar. E
o conde lho outorgou ¶ Deo a
Rainha a parir huũ filho grande e fremo
so que nam podia mais seer huũa criatu
ra saluo que naceo com as pernas tam
encolheito que apareçer de meestres e
de todos jullgauam que nunqua pode
ria seer saão dellas. ¶ O seu naci
mento foi no anno de nosso senhor de
mill e nouenta e quatro. Tanto que
dom egas moniz soube que a rrainha
parira caualgou apressa e veosse a gui
maraaes honde o conde dom hanr
estaua e pediolhe por merçee que lhe de
sse o filho que lhe naçera pera auer de cri
ar como lhe tynha prometido. O conde
lhe rrespondeo que nam quisesse tomar
tall carguo por que o filho que lhe de
dera naçera pollos seus peccados to
lheito de maneira que todos tynham
que nunqua guareçeria nem seeria pera
homem ¶ Dom egas quando es
to ouuio pesoulhe muito e disse Senhor
antes cuido eu que por meus peccados
aconteceo isto. Mas pois a deus aprou
ue de tall seer minha uentura dayme
todauia uosso filho que criando quer que
seia. E o conde posto que teuesse gran
de pesar pollo bem que a dom egas
moniz queria deo encarregar de seme
lhante criaçam por caso da aleyiam da
criança com tudo lha deu por lhe com
prazer ¶ E quando dom egas ui
uio a criança tam fremosa e com tall
aleyiam ouue muy grande doo della.

E confiando em d~s quelhe poderia dar saude a tomou ⁊ fez criar nam com menos amor ⁊ cuidado como sse fora muyto sãa ¶ E Jazendo dom eguas huũa noute dormindo seendo Ja o menino de cinquo annos lhe apareceo nossa senora ⁊ disse Dom eguas dormes E elle a esta uisam ⁊ voz acordando respondeo Senora quem sooes uos Ella disse Eu som a uirgem maria que te mando que uaas a huũ tall luguar dandolhe loguo os sinaaes delle E faze hi cauar ⁊ acharas hi huũa egreia que em outro tempo foi começada em meu nome ⁊ huũa Imagem minha ffaze correger a egreia ⁊ Imagem feita aa minha honrra E Isto feito faras hi uigilia poendo o menino q~ crias sobre o altar E sabe que guareçera ⁊ seera saão de todo ¶ E nam me nos te trabalha de hi auante de ho bem criar ⁊ guardar como fazes per que meu filho quer per elle destroir muytos Imigos da ffee ¶ Desapareçida esta uisam ficou dõ eguas moniz muy consollado ⁊ alegre como uassallo que com saão ⁊ uerdadeiro amor amaua seu senor ⁊ suas cousas ¶ E tanto que foi menhaã alleuantousse loguo ⁊ foysse com gente aaquelle luguar quelhe fora dito E mandando hi cauar

achou aquella egreia ⁊ Imagem poendo em obra todallas cousas quelhe nossa senora mandara A qual aprouue por sua santa piedade tanto que o menino foi posto sobre o seu altar seer loguo guareçido ⁊ saão das pernas de toda alleiiam como sse numqua nada della teuera ¶ Dees do dom eguas este tamanho prazer ⁊ millagre deu muytos louuores a d~s ⁊ a senora sua madre criando ⁊ guardando de hi auante com muyto mayor cuidado o menino cujo ayo foi sempre atee que seu pay morreo em estorga seendo elle ia de tamanha hidade que nas guerras ⁊ todas outras fadiguas sopria os carregos de seu pay ¶ E por causa deste millagre foi depois feito em esta egreia o moest[ei]ro [com muyta deuaçam] de carquere E como quer que alguũs contem seu nacimento auer sido ultramar ⁊ bautizado no rrio de Jurdam Porem por mais uerdade achei seer seu nacimento como disse.

Como o comde dom hanrrique adoeceo aa morte ⁊ das pallauras que disse a seu filho ante que falleçesse. Cap.º 4

Era este comde dom hanrrique muy nobre ⁊ esforçado caualleiro ⁊ amador muyto de Justiça ⁊ atemorado de d~s muy cheguado Elle com gram

de deuaçam fez a ssee de coymbra ⁊
de bragaa ⁊ do porto ⁊ de uiseu ⁊ la
mego E pos em ellas bispos que as
ouuessem de rreger per mandado ⁊ li
cença do santo padre E neste tempo
andando a era de nosso senhor em mill
⁊ cento ⁊ tres annos foy este conde
dom hanrrique aalem mar aa casa
santa de iherusalem conquistada
auia quatro annos de xpãaos no
uamente per o duque gudufre de bu
lham quatrocentos ⁊ nouenta annos
depois que em tempo de mafamede
⁊ de heraclio emperador foy toma
da a xpãaos ⁊ possuida de mouros
¶ E quando de la ueo trouxe
muytas rrelliquias de santos Am
tre as quaaes foi huũ braço de sam
lucas euangelista Que por filho
delRey dungria ⁊ por fama de sua
grande bondade ⁊ caualaria lhe
foi dado em costantinople E a
rrogo de sam giraldo que entam
era bispo de bragaa deu parte delle
aa see da dita cidade O quall elle
rreçebeo em muy grande dom ⁊ o
pos com outras rrelliquias da egre
ia ¶ E depois que o conde dom
hanrrique assi ueo de Jerusalem
nam lhe cessaram guerras com os
lionesses E gaanhou delles muy
ta terra atees chegar a estorgua
A quall tendo tomada ⁊ metida
sob seu senhorio dalli os guerreou fa
zendo continuadamente muytas
caualgadas pella terra estragando
lhes paaes ⁊ uinhas matando ⁊ pren
dendo muyta gente delles Com que
pos a gente em tanto aperto que sse lhe
nam podia deffender E lhes foi fo
rçado prateiarensse per esta guisa Que
sse elRey dom affonsso de castella
seu primo chamado emperador lhes
nam socorresse atees quatro meses elles
lhe entreguassem a cidade de liam com
todallas rrendas ⁊ senhorio que elRey
nella tinha ¶ E tendoa assi prete
iada ueo o conde a adoecer de maneyra
que bem conheceo nam auer nelle uida
Pollo quall uendosse em tall ponto
chamou seu filho dom affonsso ham
rriquez ⁊ lhe fez huũa falla muyto de
caualleyro entendido ⁊ esforçado ⁊
muy conueniente ao tempo ⁊ feitos
Em que leixaua seu filho dizendo
nesta maneyra ¶ Filho esta ora de
rradeyra que me de hordena pera te
auer de leixar com a uida deste mun
do me faz que te ueia ⁊ falle com
dobrado amor ⁊ sentido de nosso
apartamento E por isso assenta
em teu coraçom minhas pallauras
como de pay a que apos estas ja
nam as de ouuir outras ¶ De
ues filho saber que o poderio que ho
senhor de neste mundo hordenou

dalguũs principes sobre outros someti
dos a elles foi por tall que os maaos se
iam costrangidos ⁊ os boõs uiuam antre
elles em paz ⁊ assessego por que conser
uaçam he dos boõs ho punimento dos
maaos. Pollo quall filho more sempre
em teu coraçam uoontade de fazer jus
tiça uirtude he que dura pera sempre
na uoontade ⁊ coraçoões dos justos
⁊ dar igualmente a cada huũ seu direito
que he o mayor louuor ⁊ mereçimento
que os principes em seu regimento po
dem alcançar. E a todo gouerno ⁊
bem comuũ consiste principallmente
em duas cousas em premio ⁊ em pe
na. ¶ E assi como os boõs pella
justiça se fazem milhores recebendo
premio ⁊ gallardam de suas boas obras
assi os maaos uem a seer boõs ou ao
menos çessar de seus malles com re
ceo da pena. E por tanto filho faze
sempre como a jam todos dito assy
grandes como pequenos. E nunqua
por rogo nem cobiça nem outra ne
huũa afeiçam leixes de fazer justiça.
Ca o dia que huũ soo palmo a leixa
res de fazer loguo no outro sse apre
dara de teu coraçam huũa braçada.
¶ Trabalhate muito de saberes sse
os que tem teu cargo fazem justiça
⁊ dereito compridamente. E se a fe
zerem fazelhe compridamente bem
⁊ merçes. E sse ho contrairo dalhe
pena segundo seu mereçimento pollos
outros tomarem castigo. Nem con
ssentas em modo alguũ que os teus
seiam soberbos nem atreuidos em
mall fazer ca perderas teu preço ⁊
istimaçam se taaes cousas nam uinga
res. A deus sigue todauia justiça te
mendo ⁊ amando muito a deus pera
que seias dos teus amado ⁊ temido
teendo deus em tua ajuda teeras
as gentes pera teu seruiço. E sem
elle nam ha poder nem saber que te
aprouueite. ¶ De sua mãao somos
isso que somos. E o que teemos nam
teeriamos se de sua mãao ⁊ uoonta
de ho nam teuessemos. E por tanto
trabalhate por conseruar a seu seruiço
o que teueres. E de toda esta terra
que te eu leixo daqui destorga atee
lham nom perdas della huũ palmo
que eu aguanhei com grande fadiga
⁊ trabalho. ¶ Toma filho do meu
coraçam huũ pouco porque seias es
forçado ⁊ sem medo. Aos fidallgos
sei companheiro ⁊ dalhe dos teus
dinheiros. E aos conçelhos faze
gasalhado ⁊ trata bem. E chama
aguora estes destorga ⁊ mandarei
que te façam loguo menajem da uilla
⁊ do castello. E desque me leuarem
a enterrar loguo te torna ⁊ nam a
peras ca daqui conquistaras toda
outra terra adiante ou mandame

com alguũs meus vassallos e teus q
me vaão a enterrar a santa maria de
bragaa que eu povoei Tudo isto filho
faze assi com a minha beençam por q
seias como filho de beençam a servico
de deos com muyta honrra prosperado.

Como dom affonsso hamrriquez tanto que seu pay falleceo se fez chamar principe e levantado a enterrar se alçou em tanto a terra com sua may Capitullo ij.

Desta doença se veo a
finar o conde dom ham
rrique em estorgua dos
meses e cinquo dias ante que o
prazo de liam fosse acabado Seu
finamento foi no anno de nosso se
nhor de mill e cento e doze annos
Tanto que elle falleceo loguo
seu filho dom affonsso hamrriquez
ficando em hidade de dezoito annos
se fez chamar principe dando hor
dem como o corpo de seu pay fosse
muy honrradamente levado a santa
maria de bragaa hon desse manda
ra lancar E preguntou a seus va
ssallos se hiria com elle a seu enterra
mento ou se ficaria E elles disserõ
que fosse com seu pay e o honrrasse
Nem por isso temesse nada da terra
Por que obrar virtude nunqua deu
ninguem de perda E entam se foy
com seu pay por que mais honrrada
mente fosse enterrado E em quã
to assi foi com elle tomaramlhe toda
a terra de liam que elle tynha por sua
A terra de gallıza lhe ficou que lha non
poderam tomar Quando elle vio
a terra tomada mandou desafiar elRei
dom affonsso de castella chamado em
perador seu primo com Irmaão filho do
conde dom rremam de tollosa e de
dona orraca Irmaã de sua may a R
dona tareyia a dos logo foram rrecõ
alliados e amigos E entam sse foy
pera portugall e nam achou hon desse
acolhesse por que toda a terra se alçara
com sua may a quall casou com don
vermum paaez de trava e depois dõ
fernando conde de trestamara seu Ir
maão delle lha tomou e casou com
ella E dom vermũ paaez casou
depois com huũa filha desta rrainha
dona tareyia e do conde dom ham
rrique ja finado que elle tynha em sua
casa que chamavam dona tareyia
hamrriquez E por este pecado foy
feito em gallıza huũ moesteiro cha
mado de sobrado Outra filha ficou
do conde dom hamrrique que avia
nome dona sancha E foi casada
com dom fernam mendez E Es
te conde dom fernando acima no
meado era na quelle tempo o mayor
homem da espanha que Rey nam fo
sse E por esta causa se alçou toda

a terra ao principe dom affonsso hanrriquez com sua may.

Como o principe dom affonsso hanrriquez pelleiou com seu padrasto e foi vençido e como tornando outra vez aa batalha o vençeo e prendeo e sua may com elle. Capitulo .6.

Quando o principe dom affonsso hanrriquez uio que nam tynha honde se acolher e que sua may tam pouco delle curaua segundo mall pecado muytas vezes veemos as madres com novos esposos se tornarem madrastas trabalhou delhe furtar dos castellos huũ delles foi neuia e outro o castello da feyra terra de santa maria. E destes dous castellos fazia muyta guerra a seu padrasto tanto que veherom ambos aa falla com a raynha dona tareyia de presente. E disse o conde dom fernando Principe nam nos fadiguemos mais nesta contenda mas juntemos nos huũ dia em batalha eu e vos quando quiserdes. E ou vos vos sayrees de portugall ou eu. Respondeo o principe dom affonsso Nam deuia daprazer a deus com tall cousa que vos me queiraaes deitar fora da terra que meu pay gaanhou. E Nardio a raynha sua may dizendo que sua he a terra e sera que meu pay ma deu e leixou. Disse entom o conde dom fernando a ella Nam andemos mais neste debate Ou vos vos hirees comigo pera gallizia ou leixarees a terra a uosso filho se mais poder que nos. E Sobre isto se desafiarom pera huũ dia çerto e uierumsse a juntar em guimaraães em huũ lugar que chamam santidanhas. E elles estando prestes pera pellejar disse a raynha ao conde seu marido Convosco quero eu hir aa batalha porque tenhaaes rrezam de fazer mais por meu amor. E trabalhaae todauia muyto por prender o principe meu filho ca mayor poder teemos que elle. E A batalha foi braua mente pelleiada e o principe dom affonsso lançado do campo desbaratado. E hindo elle assi huũa legoa de guimaraães encontrou com dom eguas moniz seu ayo que uynha aiudar e seer com elle na batalha. E quando dom eguas ho uio disse Que he isto senior como uijndes vos assi. E Respondeo o principe Venho muy desbaratado que me vençeo meu padrasto e minha may que hi era com elle. Disse entom dom eguas Nam fezestes bem nem siso dardes a batalha sem mym que das tornay

ali Soeiro Mendez [illegible]

e eu com vosco te spero em deus, que o se prendamos vosso padrasto e vossa may Recolhes a vos, toda vossa gente que vem fogindo e tornemos a pellejar Respondeo o principe praza a deus q assi seja E tornaram entom outra vez a a batalha e venceram na E o principe prendeo hi seu padrasto e sua may ¶ E quando sse o conde dom fernando vio preso cuidou loguo de ser morto E fez preito e menagem ao principe de nunqua mais entrar em portugall E o principe o soltou e foisse huus dizem que pera sua terra outros que pera terra dultramar sem nunqua mais tornar O principe dom affomsso pos entam sua may em ferros E ella vendosse assi presa disse ¶ Dom affomsso filho prendestes me e deserdastes me da terra e honrra que me leixou meu pay e quitastes me de meu marido a deus peço que preso sejaaes vos assi como me eu vejo E porque posestes minhas pernas em ferros que vos ajudaram a trazer e a criar com muitas dores em meu ventre e fora delle Com ferros sejam as vossas quebradas e a deus praza que assi seja ¶ E depois acontecoo a este principe dom affomsso seendo ja Rey que lhe quebrou huũa perna em sahindo pella porta de badalhouçe E foi preso delRey dom fernando de leam como sse ao diante contara Dizendo todos quelhe acontecera por lho assi mall dizer sua may. ¶

Como o principe dom affomsso hamrriquez pelleiou com elRey dom affomsso de castella chamado emperador como seu avoo e o venceo e tomou as fortellezas que estavam alçadas por sua may e como andando nisto veo huũ Rey mouro cerquar coimbra Cap^o 7.

Seendo assi a rrainha dona tareyja como o principe dom affomsso hamrriquez seu filho a nam queria solltar enviou seus recadores mais secretos que pode a elRey dom affomsso de castella chamado emperador como elRey dom affomsso seu avoo Em quelhe fazia querelume do principe seu filho a teer presa dizendo que portugall pertencia a elle de dereito E que assi por elle cobrar o que seu era como pello que devia a virtude em a acodir por huũa sua tia posta fora de seu marido e em prisam tam desonesta lhe pedia que a quisesse vir livrar della Pois nam tinha a quem com mais rrezam se soccorresse e lhe podesse valler ¶ Quando

elRey de castella vio o preado de sua tia
aprouuelhe muyto com elle. E fez loguo
prestes suas gentes de castella de lam
daragam ⁊ de gallıza E aballou con
muy grande poder contra portugall.
¶ Os portugueses desque souberam
que elRey de castella ajuntaua seu po
der pera vijnr conquistar portugall ⁊
tirar sua tia da prisam ouueram todos
seu acordo que teuessem com o principe
dom affonsso hanrriquez ⁊ o ajudassem
contra elle E entam sse vieram todos
pera o principe muy guarnecidos de
suas armas E ajuntaronsse con
elle em huũ lugar que chamam vall de
vez antre monçam ⁊ ponte de lima
E alli esperarom elRey de castella
¶ O quall tanto que hi chegou lo
guo huũs ⁊ outros hordenaram suas
azes pera a batalha E damballas
partes foy forte a pelleia ⁊ tam gran
uençimento por parte do principe
dom affonsso que elRey de castella
foi ferido na perna ezquerda de duas
lançadas E sahiosse da batalha em
huũ cauallo branco foguindo a colhen
dosse o mais que pode a tolledo por
auer medo de com este desbarato per
der a cidade ¶ Prenderamlhe
na batalha sete condes ⁊ outros muy
tos caualleiros E mataromlhe muy
ta gente E o principe dom affon
sse foi loguo dalli leuando consigo

sua may presa E todollos lugares
que sse alleuantaram contra elle os
tomou por força ⁊ tratou asperamente
¶ Em quanto elle assi andaua
na guerra com elRey de castella ⁊ com
aquelles que tijnham os castellos
por parte de sua may ElRey ach ı
mouro veo cerquar coimbra com gran
de multidam de mouros que ajuizo
de todos passaram de trezentos
mill de pee ⁊ de cauallo E teuea cer
cada muytos dias combatendoa
muy rrijamente. E das os da cidade
com grande esforço ⁊ ajuda de deos sse
deffendiam muy bem matando
muytos dos mouros com seetas ⁊ pe
dras ⁊ muytos delles morriam
per fome ⁊ pestenençia que no arra
vall auia. E os da cidade numqua
lhes falleçeo mantijmentos em a
bastança em quanto esteueram çer
cados ¶ Veendo os mouros
a fortelleza da cidade ⁊ sentindo
a auondança de mantijmentos
que dentro auia ⁊ a mortijndade
da pestenençia ⁊ fome do arraball
que cada dia viam desesperaram
de a tomar E leuantaram o çerco
destroindolhe paães ⁊ vinhas ⁊
hulliuaaes ⁊ foromsse perdendo
gram parte da gente que trouxe
ram ¶ E tanto estaua a cidade
abastada que depois do çerco alle

Quantando davam cinquo quarteiros
de tryguo por huũ marauidi douro
E doues moyos de vinho por outro
marauidi E valha o vinho pollo pre
ço dantes do cerco E este çerco sse
pos noue dias por andar de junho
anno de nosso senhor de mill ⁊ cento
⁊ dezasete.

Como elRey dom affomsso de
castella chamado emperador veo
cerquar o principe dom affomsso hẽ
rriquez seu primo em guimaraães
⁊ como dom eguas moniz lhe falou
de maneira quelhe fez leuantar ho
cerquo Cap. 8.

A Cabo de pouco tẽpo estãdo
elRei dom affõm de castel
la chamado emperador
em tolledo sentimdo muyto de seu
desbarato ⁊ vemcimento que delle
ouue o principe dom affomsso han
rriquez tendo elle que toda a espa
nha lhe auia dobedecer ⁊ conhecer
senhorio Determinou em muy secreto
comsselho tornar a portugall ⁊ ajuntada
muyta gemte o mais dissimulladamte
que pode aballou pera galliza ⁊ che
gou de sospeita a guimaraães honde
cercou o principe dom affomsso que
dentro estaua desperecebido nem a
villa nam estaua basteçida que a
poucos dias a tomara elRey de cas
tella selhe teuera o cerco ¶ Sobre
isto vendo dom eguas moniz ayo do
principe o grande perigo em que seu
senhor estaua vestindo sua capa pelle
grino ⁊ nome daquelle tempo caualgou
secretamente huũ dia pella manhaã
cedo sem leuar ninguem comssiguo
E foisse ao arraiall dos jmigos ¶
Caualgara elRey ⁊ andaua alom
guado dos muros da villa veendo por
honde mais ligeiramente se poderia
combater ⁊ tomar E chegando dom
eguas a elle fezlhe sua reuerencia
⁊ beijoulhe a mãão ElRey o saluou
preguntandolhe a que vinha Respõ
deo dom eguas que queria fallar com
elle E entam se apartaram ambos
⁊ preguntoulhe dom eguas por que sse
vehera lançar sobre aquella villa ¶
ElRey respondeo que vehera cercar
dom affomsso hanrriquez seu primo
por quelhe nam ~~quelhe nam~~ queria
conhecer senhorio nem hir a suas cortes
como era rrezam ⁊ como lhe faziam
em toda espanha Que sua determina
çam era leuallo preso comssigo ⁊ dar
a terra a quem lhe conhecesse senhorio
com ella Respondeo entam dom e
guas ⁊ disse ¶ Senhor nam fostes
bem aconssellhado vijnrdes aqui çer
quar esta villa Por que o principe
nosso primo he tall caualleiro como
vos sabees E tem comssiguo dentro
tanta gente ⁊ tam boa a fora muyta

que tem pella terra muyto a seu querer ⁊
mandar Que grande seja o poder ⁊ mu͞yto
mayor auentura de quem o forçar a
lhe tomarem a uilla ¶ E a dea filhar
des per fome nam uos uenha per sen
tido Por que senhor auees por certo que
dees os mouimentos das guerras q̄
uos com uosso primo ouuestes elle ⁊
foy sempre tam sospeito ⁊ recebado de
uos ⁊ sse pos tanto a recado pera
semelhantes casos esperando cada
dia desse uer nelles com uosco como
sse ora uees Que toda sua terra ⁊ for
tellezas fez guarnecer ⁊ bastecer gran
demente ⁊ assi as tem prouidas ⁊
percebidas em especiall esta uilla
em que a merçe estaa Que a meu ⁊
entender outra mais gente da q̄
estaa dentro sse nella podesse caber
teeria abastança pera muytos annos
de cerco Pois estando uos tempo
sobre ella ajnda que escusado tem
des meu comsselho poderia trazer
toruaçam a uosso estado assi dos de
uosso regno como dos mouros que
tam uezinhos ⁊ fronteiros teendes
¶ E quanto ao que senhor dizees
que uosso primo uos conheça senhorio
⁊ uaa a uossas cortes Certo a mim
parece rezam E ajnda senhor me
parece mais que sse uos partirdes
daqui pera uossa terra que nam pa
reça que uosso primo per força nem
rendimento de medo o faz eu acaba
rey com elle que uaa a uossas cortes
honde uos quiserdes E disto senhor
uos farey preito ⁊ menagem. ¶
Quando elRey de castella esto
ouuio prouuelhe muyto de receber a
menagem de dom eguas moniz a
cerca dello ficandolhe desse partir
a outro dia E depois de dada ⁊
recebida a dita menagem dom
eguas sse tornou pera a uilla muy ⁊
callado como della sahira sem dar
conta a ninguem do que uehera
fazer.

Como elRey dom affonsso de castella alleuantou o cerco de sobre guimaraães ⁊ do desprazer que ho principe dom affonsso teue do q̄ nisso fez dom eguas moniz. cap. 9.

AO dia seguinte alle
uantou elRey de cas
tella o cerco ⁊ sse partio
com toda sua hoste como ficara a
dom eguas moniz E o principe
dom affonsso hanrriquez uio elRey
partir E espantandosse muyto ⁊
por que nam sabia a causa pregun
tou a dom eguas que lhe parecia
de tall alleuantamento ⁊ partida
delRey de castella por que entem
dia que era ¶ Dom eguas lhe ⁊
contou entam todo o que era ⁊
como a cousa passara Ouuindo ⁊

o principe esto ouue grande pesar
e foi muy sindinado dizendo que
escolheria antes ser morto q̃ fazer
semelhante nem hir asuas cor
tes ¶ Disse dom eguas Senhor
nam aues de que uos aqueixar ;
que no que eu fiz uos tenho feito ;
muito seruiço Por que elRey de cas
tella por força uos tomara seguin
do estauees despercebido de man
tymentos e de todo o que pera uo
ssa deffenssam uos compria assy
que em todo caso fores preso ou ;
morto e o senhorio de portugall dado
a outrem De todo isto eu uos liurei
¶ E quanto aamenagem que
fiz a elRey de castella nam uos
des disso nada que assi como o fiz
sem uosso mandado assi o liurarey
sem uosso conselho com agraça ;
de deos.

Como dom eguas moniz sse foy
apresentar com sua molher e filhos
a elRey de castella dom affomsso pel
la menagem que lhe tinha feito. ;
Capitullo. 10

Sendo ho tempo do pra
zo em que o principe dõ
affomsso hamrriquez ;
auia de hyr aas cortes que sse fa
ziam em tolledo segundo a mena
gem que dom eguas fezera a elRey
de castella Correegeosse dom eguas
de todo e partio com sua molher e
filhos e cheguaram a tolledo forã
decer ao paaço honde elRey estaua
E alli sse despiram de todollos pa
nos se nam os de linho e sua molh͂
com huũ pellote muy ligeiro trazio ;
da quelle tempo Descalçaramsse
todos e poseram senhos baraços nos
pescoços e assi entraram pollo paa
ço honde elRey estaua com muy
tos fidallgos e caualleiros E che
guando a elRey poseramsse todos
assi como hiam de giolhos ante
elle ffallou entam dom eguas ;
moniz e disse ¶ Senhor estando
uos em guimarães sobre o principe
uosso primo meu senhor eu uos fiz
a menagem que sabees aquall eu ;
fiz por ueer que sua pessoa e honra
aaquelle tempo corria grande ris
co desse perder por na uilla nam
auer nehuũs mantymentos nem
percebimento pera deffenssam sse
lhe uos tiuesses o çerco E eu por
que o criei des seu naçimento quan
do ho ui em tamanho trabalho e
perigo tomey de mỹ aquelle com
ssellho de me hir a uos e fazer isso
que fiz recontando dehi auante
perante todos compridamente o
feito como passara E em cabo de
todo disse Por causa disto senhor
me uenho apresentar ante uos

E x aqui estas maaos com que vos
fiz menagem ꝛ a lingua com que volla
disse E mais vos trago aqui esta mi
nha molher ꝛ estes moços meus fi
lhos sse vossa ira ouuer por mayor mi
nha culpa que a vingança de meu ꝛ
corpo soo Per esta molher ꝛ per estes
moços a cuja fraqueza ꝛ hidade a seus
uos imygos soos apiadarsse seia uo
ssa indinaçam satisfeita Pr estes
senhor vos trago tudo pera isso to ꝛ
mai sse vos assi pareçer por culpa de
huũ soo vinguamça de muytos do
pay da mãy dos filhos que ainda
uossa merçee for Nam me pesara
que vossa sobeia vinguamça faça
maior meu comprimento E que sse
diga em todo tempo mais comprio
dom eguas do que errou ¶ De
que dom eguas acabou de fallar ꝛ
ficou elRei muy irado ꝛ quisera man
dallo matar dizendo que o auia en
ganado Mas os fidallgos ꝛ no ꝛ
bres que hi estauam lhe disseram q̃
tall nam fezesse ca nam tynha re
zam delle fazer nehuũ mall Por q̃
dom eguas fezera todo seu dever co
mo muy nobre caualleiro ꝛ leall uassa
llo que ainda elle ꝛ todollos princi
pes deuiam desejar ter muytos q̃
seu meesmo fora ho engano de sse
leixar enganar E que ante por seu
boõ nome tynha rezam delle fazer
muyta honrra ꝛ merçee ꝛ mandallo
em paz ¶ ElRei assessegado de
sua sanha pollo que lhe deziam co ꝛ
nheçendo que era assi na uerdade ꝛ
perdeo todo despeito de dom eguas
ꝛ quitoulhe a menagem que lhe feito
tynha E depois delle fazer muyta
merçee o mandou liuremente tornar
pera portuguall.

Como dom eguas moniz liuremente espedido delRey dom affomsso de castella se tornou a portugall ꝛ sahio a reçebello o principe dom affomsso o quall apos isto ajuntou gente ꝛ foi tomar leirea Cap.º 11.

Des que dom eguas ꝛ
moniz sse assi partio del
Rey de castella quite ꝛ li
ure de sua menagem ꝛ com sua gra
ça veo seu caminho pera guimaraães
E ante que hi cheguasse o principe
dom affomsso hanrriques sabendo
de sua uynda o sahio reçeber com
toda sua corte muy allegre ꝛ como
a quem pareçia que aaquella ora ꝛ
cobrara de nouo huũ tall seruidor ꝛ
uassallo como era dom eguas porq̃
sempre esperara que elle em castella
fosse morto ou deshonrrado pera ꝛ
sempre ꝛ tudo soomente por seu res
peito ou seruiço ¶ E assi quanto
lhe estas cousas tynham dado pe
sar lhe dauam agora sobejo prazer

⁊ ledice com sua uijnda em saluo. ¶
Quamdo dom eguas chegou ao prin
cipe que lhe beyiar as maãos ⁊ o prin
cipe as tirou assi ⁊ o abraçou muy de
uoomtade com grande gasalhado pa
recendolhe com muyta rrezam que
tall obra ⁊ mereçimento mais mereçia
ser rreçebida com mostrança de muy
ta honrra ⁊ agradecimento que de
sogueçam. E assi uehejam ambos
fallamdo com muyto prazer atee
guimaraães. ¶ Domde depois dal
guũs dias o prinçipe por se prouer
de nam cahir em outra tall mingua
⁊ desastre desse ueer çercado nam per
cebido como damtes começou bas
teçer seus castellos ⁊ uillas de todal
las cousas que lhes pera sua deffen
ssam compria. E em dar hordem
a isto per ssi ⁊ pellos seus passarom
alguũs dias. ¶ Desi ueosse a co
imbra homdelhe pareçeo que es ta
ua muy deuagar ⁊ sem proueito pois
se nam ocupaua em mais do que ti
nha mandado aos seus que feze
ssem. Pollo quall ajumtou alguũa
gemte ⁊ fez emtrada na terra dos
mouros. E o primeiro luguar em
que deu foy leyrea. O quall comba
teo rrijamente. E posto que o cas
tello fosse muy forte ⁊ os mouros
o muy bem deffendessem tomou
ho per força. E os mais dos mou
ros que hi achou amdarom aa espada.
¶ Tomada assi esta uilla o prin
cipe a deu ao prioll de santa cruz de
coimbra por seer homem em que elle
tijnha grande deuaçam. E fez a elle
⁊ ao moesteiro doaçam della no tem
porall ⁊ spirituall. E o prioll lho te
ue em muy grande merçee poendo
loguo por alcaide no castello pay go
terrez homem bem fidallgo. ¶ E
desque o prinçipe dom affomsso hen
rriquez assi tomou a uilla de leyrea
seguio mais sua emtrada pella terra
dos mouros ⁊ tomou torres nouas.
Emtam se tornou pera coimbra com
muyta honrra ⁊ uitoria. E os seus
rricos ⁊ abastados de despojos. ¶
Estas duas uillas foram tomadas
no mes de dezembro andando a
era de nosso senhor em mill ⁊ cento
⁊ dezasete annos auendo o prinçi
pe dom affomsso uijnte ⁊ tres ãnos
de sua hidade.

Como o prinçipe dom affomsso henrriquez aballou com gente a guerrear os mouros ⁊ terras dalemtejo ⁊ como no caminho adoeeçeo ⁊ morreo dom eguas moniz ⁊ do seu emterramento ⁊ muyta deuaçam dos caualleiros daquelle tempo. Cap. 12.

DEpois que o prinçipe
dom affomsso henrriquez
tornou de guanhar ley

rra ⁊ torres nouas aos mouros es
teue em coimbra alguũs dias E
ueendo que tijnha sua terra ⁊ for
tellezas muy prouidas ⁊ postas
em hordem do quelhe compria E
tambem que de castella estaua
seguro de guerra por alguũas ra
zoões que a estorea nam declara
Comsijrando elle que nam deuia
nem podia milhor empregar o bẽ
⁊ honrra que seu pay ⁊ elle gaanha
ram que em seruiço de nosso sñor
de cuja maão o tijnham rrecebido
E como nam auia entam nehuũ
seruiço de d's mais necessario em
espanha ocupada de mouros q̃
seerem guerreados ⁊ lançados fo
ra della segundo fora sempre seu
proposito ⁊ uoomtade ouue conse
lho com os seus de fazer guerra nas
terras dalemtejo espiçiallmente
na comarqua do campo dourique
⁊ esto por duas rrazoões A primey
ra por que a terra era muy pouoa
da ⁊ de poucas fortellezas em
que os seus averiam assaz man
timentos ⁊ presas A segunda
⁊ principall por que elrei ismar
que rregia em espanha toda a
mayor parte da terra de mouros
contra ponente ueesse pelleiar
com elle ¶ E daando lhe d's del
le uencimento que esperaua to

da a terra quesse chama estrema
dura ⁊ era sob seu senorio nam
averia poder dessellhe deffender
E o principe dom affomsso tij
nha que hyria acompanhado
de tam boa gente que era abastã
te pera pelleiar com elle ¶ E
tamto que auuntou ⁊ teue sua
gente prestes partio de coimbra
⁊ a poucas jornadas no caminho
adoeceo aa morte dom eguas
seu ayo ⁊ sse finou De cujo falleci
mento o principe tomou muyto
pesar ⁊ o sentio gramdemente mos
trando menos pello da gente
⁊ feito a que hia Caso he a morte
dos boos uassallos ⁊ seruidores
em que os principes sempre de
uem mostrar sentimento por a
nimarem mais os que ficam
pera seu seruiço ⁊ se mostrarem
uirtuosos ⁊ boos amando os
boos nam sso em uida mais
depois de mortos Por q̃ as
uirtudes honrde ha uirtude au
ssemtes deuem seer queridas ⁊
lembradas ¶ E Entam man
dou o principe tornar com o cor
po de dom eguas tantos dos
seus ⁊ mais pessoas com que
podia hyr honrradamente e mã
dousse elle enterrar no moestei
ro de paaço de sousa que elle

mesmo fez E o seu moimento esta
dentro na capella que sse chama-
do corporall onde os freguesses E
antre elle e a parede nam esta
se nam huũ moimento baixo ¶
E isto se pos aqui pera sse saber
honde jaz tam nobre e honrra-
do cavalleiro E elle fundou em
sua vida dous moesteiros este
de paço em que jaz sepulltado
E o de sam martinho de cucujãas
aaquem da cidade do porto ¶
Os quaaes dotou de muitas
possissoões e guarneceo de gran
des hornamentos O que he
bem de notar e seguir a muita de
vaçam dos cavalleiros daquelle tẽpo
que com todallas suas pressas e tra
balhos e grandes e conthinuadas
despesas em guerra tam santa
e quasi do regno a dentro seen
do entam o regno mais pequeno
e menos rico Nam descuydarã
por isso de todo outro serviço de
deos Conhecendo que o serviço de
deos salva pera o outro mundo e
acrecenta a cavallaria e honrra
deste ¶ E por tanto vemos
muitas egrejas honrradas e grã
des e sumtuosos moesteiros feitos
daquelle tempo E nehuũs paa
cos e casarias mayores a pompa
soberba edificadas d(e)aes os pas-
sados segundo parece fundavamsse
mais em fazer e guarnecer moradas
pera as almas que pera os corpos lem
bramdolhe soomente dos corpos
o enterramento que delles avia de
seer mais que aumentar que avia
de leixar de seer.

Como ho principe dom affomsso
passado o tejo foi buscar elRey ismar
que com quatro Reis outros e inn
fijnda mourama vijnha contra
elle e como assentarom seus arra
yaaes huũ em vista doutro. 13.

Finado dom eguas e em
nado acontessar como
dito he ho principe dõ
affomsso hanrriquez como quer
quelhe muito pesasse do falleçimento
de tam honrrado cavalleiro era
que tinha grande confiança
seguio avante o que hija fazer
por serviço de deos ¶ E partindo
daquelle lugar homdesse dom e
guas finara passou o tejo e as
charnequas muy grandes e des
povoadas que ainda agora hi
ha e entam seriam mayores E
saindo dellas começou de fazer
grande guerra aos mouros co
rrendolhe a terra e tomando vil
las e lugares e os seus fazendo
grandes cavallgadas e avendo
muitos vencimentos contra

elles. Do que tanto que elRei ismar
ouue noua mandou rrequerer toda
a mourama dos lugares e doutras
partes darredor mandando seus
alutes que elles antressi ham por
homees de santa uida que fossem
preegar e rrequerer da parte de
mafamede que acorressem a aterra
que estaua em ponto de sse perder
¶ Pollo quall ouue elRei ysmar
tanta gente em sua ajuda de mou
ros daaquem e daalem mar e outras
gentes barbaras que era infijnda
a multidom delles em tanta desy
gualdança dos xpãaos que sse ha
por certo seerem pouco menos de
cento pera huũ. Antre os quaaes
ueherom quatro Reis outros cujos
nomes nam achamos escriptos. E
ueheram com estas gentes molhe
res uezadas a pellejar como as a
mazonas. O que foi sabido e pro
uado depois pollos mortos que
acharam no campo ¶ O principe
dom affomsso quando soube que
elRei ysmar uijnha foi muy ledo
e moueo contra elle com muy gram
de esforço e uoomtade de seer a de
em tall afronta. E andando
suas jornadas ueo a huũ luguar
que sse ora chama cabeças de Rey
junto com crasto uerde honde es
taua hũa hirmida e nella huũ hir

mitam esto era a ora de sexta. Alli sse
uiram as hostes ambas. E o prim
cipe dom affomsso e elRei ysmar
assentaram seus arraiaaes huũ a
uista do outro em uespora de santi
aguo anno de nosso senhor de mill e
cento e trinta e noue.

Como os portugueses uista a multidam dos mouros rrequereram ao principe dom affomsso que escusasse a batalha e da falla que lhes o principe sobre isto fez Capitullo . 14.

Os xpãaos que eram
com o principe ueendo
a grande multidam dos
mouros sem conto começaram a
poer duuida em sse deuer dar a bata
lha polla muy grande desiguallã
ca que auia delles aos mouros.
Entam sse foram ao principe
e lhe disseram Senhor quem sua
carregua compassa pode com ella
E uos ueedes bem a multidam
da gente que elRey ysmar traz con
ssigo e cuidardes de com tam pou
ca como teendes pellejar cõ elle
he cousa fora de toda rrezam. E
ainda parece mais tentar deos que
sesuda uallentia nem sse deue auer
por seruiço de deos ante por muyto
seu deseruiço poer a tamanha uen
tura e rrisco de hũa soo ora o senho

rio de portugall ganhado em tantas
de muytos dias e annos pollo qual
senhor a todos parece e nam com
mingua de coraçom nem voonta
de que em nos nunqua achastes
deuersse teer modo como toda
uia sse escusse esta batalha ¶ Quan
do o principe dom affomsse esto
ouuio aos seus pesoulhe muyto E
posto que nelle soo ouuesse o esforço
que a toda a oste compria lhe pare
ceo necessario fazer a todos huũa
falla aqual depois dalguũs dias
assi começou ¶ Meus boos ua
ssallos e amigos muyto nos deue
de lembrar a temçam e deseios
com que partimos de coymbra
pera seruir a deus e pugnar por sua
santa ffee contra estes seus imy
gos e nossos E ora estando nos
ja em uista delles que uiemos bus
quar seria grande mingua E ain
da poderse hia mais a sinha
seguir de portugall essa perda nam
pelleiando que pelleiando pereçamos
sse fogissemos aa batalha
a que nos deus e nossas uoonta
des tam acerqua trouxeram Ca
ia nosso recolhimento nam podia
leuar de pareçer fogida ou seer
desbarato Deus por sua piedade
nunqua abrio maãos dos que nel
le esperam nem pera dar ou tolher
a quem lhe praz uitoria ha mester po
der de mais nem menos gente lem
bremos quantas uezes e em quam
tos lugares pelleiaram nossos ante
cessores com estes imigos da ffee
e os uenceram poucos a muytos
¶ E Nos nam he agora menos
poderosa a maão do senhor deus pera
nos aiudar contra elRey ismar
do que foy nos tempos passados
pera aiudar a elles E assi outros
muytos principes e senhores xpãaos
em semelhantes casos E tanto
mais dauantagem de nossos i
migos deue seer nosso coraçom
e esforço quanto teemos mais
justas causas e rezam da pelleia
Nos pelleiamos por deus polla
ffee pella uerdade ¶ Estes arre
negados que ueedes pelleiam con
tra deus pella falssidade Nos por
nossa terra elles polla que nos tee
forçada e querem forçar Nos
pello sangue e uingança de nossos
antecessores elles por ainda espar
gerem cruellmente o nosso Nos
por poer nossos pais nossas pe
ssoas nossas molheres e filhos
em liberdade elles a nos todos
em seu catiueiro ¶ A terra que
oje em dia tem e pessuuem em afri
ca e em espanha nossa foy e a
xpãaos por nossos peccados a to

marjam. E aguora que deus quer q̃ a
cobremos com seu desfazimento
⁊ destroiçam nam desfalleçamos
a a voontade de deus ⁊ a tamanho
bem nosso. ¶ Do quanta mer
cees nos deus faz cavalleiros ⁊ aquã
to bem nos chegou se lho bem co
nhecermos chegounos a huũ dia
⁊ feito tam glorioso quanto ca
valleiros nam poderiam nem sa
beriam mais desejar chegounos
a pellejarmos por elle ⁊ por nos
pelleja sua ⁊ nossa contra cinquo
Reis mouros imiigos da sua sãta
ffee em que nos elle salvou pelle
ja em que mataremos seguros
de culpa morreremos mais segu
ros de gallardam ca da tanto ga
nharemos terra ⁊ honrra tempo
rall morrendo guaanharemos
o ceeo ⁊ gloria eterna. ¶ E da
tanto tolheremos a vida a nossos
imiigos morrendo dar no lla a nos
pera sempre. E a quem sse deve
mais nossa vida que a deus que
no lla deu nem nosso sangue q̃
a xp̃o que o seu primeiro por nos
esparzeo. Nem que podemos
fazer neste mundo por elle que
muito mais ⁊ primeiro nam fe
zesse por nos. ¶ Elle seendo
filho de deus se abaixou a nacer ho
mem por nos fazer filhos de deus

E nos filhos de homees ainda
por elle nam fazemos por honrra de
filhos de deus pareçamos. Elle
padeceo por nos soo nuu ⁊ despido
⁊ sem gallardam ⁊ nos cubertos
darmas ⁊ acompanhados ⁊ com
gallardam muito mayor que me
recimento receamos de pellejar
por quẽ assi morreo por nos pera q̃ nos fez logo
deus. Pera que nos teve amor tam so
beio que por remiir tam ingratos
servos deu seu proprio filho seendo
logo quanto assi fez por nos ⁊ nos possamos
pera nos que a deus nam lhe faz mes
ter nada. Certo nam he de homees
nem de cavalleiros ⁊ muito menos
de xp̃ãaos receamos trabalho q̃
nos saae em tanta gloria. Nem
morte que nos passa a vida pera
sempre segura de morte. ¶ Pol
lo quall meus boos cavalleiros
tenhamos muita ffee muita espe
rança em nosso senhor o dia da a
manhãa em que com sua graça
venceremos a batalha seja de
tanto prazer pera nos ⁊ nos apre
senta tanta gloria ⁊ honrra pera
o outro mundo ⁊ pera este. Que
cuydando no premio sse faz ligei
ro o trabalho. Nam ajaaes de
nehuũs receos nem temores q̃
a lembrança de deus ⁊ de tanto
bem nosso no llos deve lançar

fazer por elle
feito tudo
soo por nos

fora de nossos coraçõoes. Dygnos
aguora todos embora repousar
⁊ esperaae com muyto prazer ⁊ des
canso o dia damanhãa tam ledo
⁊ tam prazenteyro como nunqua
amanheceo a cavalleyros. ¶ Tan
to que amanhecer vaamos loguo
com a graça de deos ao que viemos
fazer ca elle hi ha de seer com nosco
como sempre he com os seus. Elle
por sua piedade no llo dara feito
⁊ vençido em nossas maãos. E
de manhaã prazendo a elle acaba
rees de confirmar pera sempre o
boom nome ⁊ louuor que os portu
guesees tem de saberem bem aguar
dar seu senhor nas pressas ⁊ peri
gos mayores. Por que com a aju
da do senõr deos eu espero tomar
tall lugar na pelleia honde me fa
ça mester vossas maãos ⁊ ajuda.
¶ Quando os portuguesees
ouuyram taaes pallauras com tan
to ⁊ tam confiado esforço do prin
cipe foram assi todos esforçados
⁊ animados de huũ coraçam pera
seruir a deos ⁊ a elle naquella batalha
que pareçeo seer trespassado em ca
da huũ o meesmo esforço que no
principe vyam. E responderom
todos muy ledos que pois elle
queria ⁊ lhe assi parecia elles es
tauam muy prestes pera fazer
o que sempre fezeram aquelles dom
de elles decendiam.

Como nosso senõr apareçeo aquella noite ao principe dom affomsso hanrriquez posto na cruz como padeceo por nos. c. 15.

Quando foi contra a
tarde depois que o prin
cipe fez poer as guardas
em seu arrayall o hirmitam que es
taua na hirmida que acima disse
mos ueo a elle ⁊ disselhe. ¶ Prin
cipe dom affomsso deos te manda
per mim dizer que polla grande
voontade ⁊ desejos que tees de o
seruir quer que tu sejas ledo ⁊ esforça
do. Elle te fara demenhãa ven
çer el Rey ismar ⁊ todos seus gran
des poderes. E mais te manda
per mym dizer que quando ouuy
res tanger huũa campainha que
na hirmida estaa tu sayras fora
⁊ elle te apareçera no ceeo assi co
mo padeceo pellos peccadores. ¶
E ja antes desto elle tynha fei
to ⁊ dotado com grande deuaçom
ho moesteyro de santa cruz de co
ymbra aa honrra da morte ⁊ pay
xam que nosso senõr reçebeo na
cruz. Pollo quall he de creer que
lhe quis deos assi apareçer por que
per honde lhe cada huũ mais me
reçe per hi o mais honrra ⁊ alcan

ta desque sse partio ho irmitam o prin
cipe dom affomsso pos os giolhos
em terra e disse ¶ O boom senhor
deus todo poderoso a que todas cria
turas obedecem sogeitas a teu poder
e querer a ti soo conheço e tenho em
merçee os grandes bees e merçees
que me tees feito e fazes em me
mandares prometer tam grande
cousa como esta E tu senhor sabes
que porte fuy passo muyta fadiga
e trabalho contra estes teus Jmigos
Com os quaaes por seerem contra
ti eu nam quero paz nem teer ami
guos ¶ E pois em quanto vi
ver me nam ey de partir de teu ser
ço a tua Jnfijnda piedade peço que
sempre me ajudes e tenhas em tua
santa guarda Por que o Jmiguo
da linhagem humanall nam seia
poderoso pera me tornar de teu san
to seruiço nem fazer que meus feitos
seiam ante ti aborreçidos E des
que isto disse com outras muy de
uotas pallauras encomendousse
a deus e aa virgem gloriosa sua ma
dre entam encostousse e adorme
ceo ¶ E quando foi hũa mea ora
ante manhaa tangeosse a campaa
como ho Jrmitam dissera E o prin
cipe sayosse fora de sua tenda e se
gundo elle meesmo disse e deu tes
timunho em sua estoria viu nosso

senhor em cruz na maneira que disse
ra ho Jrmitam E adorouho muy
deuotamente com lagrimas de gran
de prazer confortado e animado
com tall enleuamento e confirma
çam do spiritu santo que sse afir
ma tanto que vio nosso senhor a
ver antre outras pallauras fallado
alguũas sobre coraçam e spiritu hu
mano dizendo ¶ Senhor aos
hereges aos hereges faz mester a
pareceres Ca eu sem nenhũa duuy
da creo e espero em ti firmemente
¶ E isso meesmo nam he pera leixar
de creer o que tambem sse afirma
que neste apareçimento foy o prin
cipe dom affomsso certificado per
deus de sempre portugall aver de seer
conseruado em regno E o tempo
e caso aquella ora e sua virtude
e mereçimentos eram taaes pera
lho deus prometer ¶ E mais
se afirma que seer esta a vontade
de nosso senhor confirmou depois
hũu pareceiro de sam frainçisquo
homem santo que veo a portugall
Do que nos tempos passados
e em nossos dias deus seia louuado
se vio muy grande mostra disso
atee aguora ¶ E todo he pera creer
que nosso senhor quereria e faria a
principe tam virtuoso sobre que
fundaua regno e Reys tam vir

tiosos pera tanto seu seruiço ⁊ da santa fee catholica. E por suas cousas amdarem por culpa dos tempos em muy fallecida lembrãça de scriptura que des seguindo ⁊ parece que ficassem alguuas em cõfirmada fama.

Como ho principe dom affomso hanrriquez depois de hordenar suas azes pera pellejar com os mouros no campo dourique foy alleuantado por Rey. Cap.º 16.

Tanto quelhe nosso senhor desapareceo o principe muy cheo de prazer ⁊ esforço se veo pera sua tenda ⁊ fez sse armar mandando dar aas trombetas atabaques ⁊ anafijs. E do arrayall forom loguo todos alleuantados ⁊ começaromsse de comfessar ⁊ ouuyr suas missas ⁊ comũguar encomendandosse todos a dẽs com grande deuaçom ⁊ allegria. ¶ E isto acabado partio o principe sua gente em quatro azes. na primeira meteo trezentos de cauallo ⁊ tres mill homẽes de pee. E na rreguarda fez outra az em que hiam outros trezentos de cauallo ⁊ tres mill homẽes de pee. E dhũa das allas fez de duzentos de cauallo ⁊ dous mill de pee. Outra alla fez doutros tantos que eram por todos dez mill homẽes de pee ⁊ mill de cauallo. Na primeira az hia o principe dom affomsso com muy boõs caualleiros. hija com elle dom pero paaez alferez que leuaua a sua bandeira. E dom diegui gonçalluez que era gram rrico homem. A rreguarda foy encomendada a dom lourenço viegas. E a dom gonçallo de sousa. E alla ezquerda a meem moniz filho de dom eguas moniz ia finado. E a dereita a seu irmaão martim moniz. ¶ Nom cessaua o principe em hordenando as azes ⁊ depois de hordenadas correndo per todos animallos ⁊ esforçar ⁊ chamandoos per seus nomes trazellos a alembrança do quelhes tynha fallado ⁊ encomendado ⁊ nelles cabia fazer. ¶ E assi desqueo soll sahio ⁊ ferio nas armas dos xpiaos mayormente hindo acompanhados da graça de d's esprandeciam ⁊ rreluziam tam grandemente que ajnda que poucos fossem nam auia poder mayor que os nam temesse. ¶ Os mouros tambem de seu cabo postos no campo fezeram dessi doze azes de gente muy grossa assi de pee como de cauallo. E quando os senhores ⁊ grandes que estauam com o principe dom affomsso virom as azes dos mouros ⁊ a grande multidam delles sem conto cheguaram ao principe ⁊

⁊ disserã ¶ Snõr nos vimos
a vos que nos façaaes huũa merçee
aqual sera grande bem ⁊ honrra aos
que aqui viuerem ⁊ aos que morre
rem ⁊ a todollos de sua geeraçã
O principe lhes respondeo que di
ssessem que nam auia cousa que em
seu poder fosse de fazer que de boa
vontade nam fezesse Elles disserã
Snõr o que toda esta vossa gente
vos pede he que vos consintaaes
que nos façam Rey E assi auerã
mais esforço pera pellejar ¶ Res
pondeo elle ⁊ disse amigos senores
Irmaãos eu assaz tenho de honrra
⁊ senorio antre vos por sempre seer
de nos muy bem seruido ⁊ aguardado
E por que disto me contento a
ssaz nam me quero chamar Rey :
nem seello adaes eu como vosso Jr
maão ⁊ companheiro vos ajudarey
com o meu corpo contra estes Infi
ees Jmijgos da ffee Quanto mais
que pera o que dizees o lugar nem
ora nam sam conuenientes pello
quall pera o feito em que estamos
vos seede muy esforçados ⁊ nam
temaaes nada Ca o senior Ihũ xõ
por cuja ffee somos aqui juntos
⁊ prestes pa pellejar ⁊ esparger no
sso sangue como elle fez por nos
nos ajudara contra estes Jmijgos
⁊ os dara vençidos em nossas mãa
os ⁊ o precioso apostollo santiaguo
cujo dia oje he sera nosso capitam
⁊ valledor nesta batalha ¶ Res
ponderam elles todos Snõr pra
za a dẽs que assi seja ⁊ nam menos
ho esperamos de sua graça Porem
pera elle seer milhor seruido de nos :
⁊ de nos neste feito ⁊ em todollos
outros adiante he muy necessario
que vos alcemos por Rey E nam
deue huũa soo vontade nossa tor
nar a de todos que vollo tanto pe
dimos ⁊ deseiamos ¶ O prin
cipe veendosse tam afficado delles
disse que pois assi era que fezessem
o quelhe bem pareçesse E entam
todos ho leuantaram por Rey braa
dando com grande prazer ⁊ alle :
gria Reall Reall por elRey dom
affomsso hanrriquez de portugall.

Como ho principe depois dalle uantado por Rey de portugall : deu a batalha a cinquo Reis mouros no campo dourique ⁊ do gram vencimento della Cap.º 17.

Feito esto elRey ca
uallgou loguo em huũ
cauallo grande ⁊ fre
moso quelhe foy trazido cuberto
de suas armas brancas como :
dantes trazia E esses senhores
⁊ caualleiros se tornaram cada
huũ a suas azes ⁊ lugares hordena

dos, e sem mais tardança moueram
contra os mouros que ia vijnham
contra elles. ¶ Elrey quando
vio seer tempo disse a dom pero paa
ez seu alferez que aballasse mais rri
jo com a bandeira E toda sua aaz
muyto rriso o fez assi E forom iuntos ferir nos
mouros. hom de elrey que hija dian
te ferio huũ mouro da lança de tall
encontro que deu loguo com elle
morto em terra ¶ E rompendo
a primeira aaz dos mouros chegua
ram aa segunda de gente muy gro
ssa. Alli foi grande sem conto ho
poder dos mouros que tambem
das outras aazes carregaram so
bre elrey E entam dom lourenço
veeguas e dom gonçallo de sousa
que traziam a rreguarda acodiram
a elrey muy esforçadamente E
foi a pelleia muy grande e muy fe
rida damballas partes E esso
meesmo martim moniz e meem mo
niz jrmaãos capitaães das allas
entraram cada huũ de sua parte
na batalha como esforçados caua
leiros que eram fazendo grande
matança nos mouros todos ho
faziam muyto bem. Mas em espi
ciall muy dauantagem elrey dõ
affomsso que era muy grande de
corpo e de muy assijnada vallentia
de força grande e coraçam muyto
mayor e gram cortador despada E
por tanto seu pelleiar hom desse topa
ua antre todos era auantejado.
¶ Ffoy esta batalha tam brauamente
pelleiada que durou atees oras de
meo dia sem tomar fim seendo ho
dia tam queente e por tanto na
quelle tempo que cada huũa destas
cousas com pouca mais afronta
os deuera cansar. Mas nosso Senhor
que era com elrey dom affomsso
tam boom e esforçado caualleiro e
com os seus lhe deu esforço como
nem com nehuũa destas nem com
tanta multidam de mouros afra
quassem Dandolhe da batalha e
de tudo tam gram vencimento qual
se nam lee de tam poucos a tantos
em batalha campall aprazada ¶
Ffoy assi vencido elrey ismar e
os quatro Reis que vijnham com
elle E mortos na pelleia muy grã
de conto dos mouros e muytas
das molheres pelleiadoras que
acima dissemos. Mas da parte
dos xpãaos foi a vitoria sem per
da grande. Morreram muytos
antre os quaaes martim moniz
capitam da alla dita E dom die
guo gonçalluez homees muy prin
cipaaes ¶ Nam sse espante nẽ
guem nem duuide do que em ama
escreuo da grandeza deste venci

mento como ia vi espantar alguũs
por mo assi ouuirem quando plutarco
⁊ outros autores gregos. E assi titu
liuio com outros latinos concordan
do afirmam ⁊ dizem a vitoria da ba
talha que lucio luculo capitam de ro
ma ouue em asia contra Rey tigra
nes seer a mayor que o soll nunqua
vio seendo os romãaos honze mill
de pee afora a gente de cavallo. E
os Jmigos duzentos ⁊ vinte mill
de pelleia aventodoo logo com gente
tam couarda ⁊ prestes pera fugir q
sobre morrerem delles cem mill no
desbarato dos romãaos sos cinq
morreram e feridos nam passaram
de cento. Donde se escreue que os
romãaos ouueram vergonha ⁊ sse
rriram de ssi meesmos por tomarẽ
armas pera tam vill gente. ¶ Da
quall segundo afirma titulliuio erã
os vencedores quasi a vigesima
parte. O que em muy mayor graao
⁊ desigualdança sse deue istimar ⁊
dizer desta vitoria delRey dom
affomsso assi pollo muyto mais nu
mero de Jmiguos ⁊ menos dos
xpãaos como polla vallentia ⁊ an
mosidade ⁊ seita contraira dos Jn
fiees. E aalem disso veez todos
as meesmas guerras nossas ⁊ as
muytas vitorias avidas contra
nos com que se tinham feito vẽ
cedores da xpistindade ⁊ senhores
do ho mundo. Nem des o tempo
de lucio luculo pera ca nam acho
vitoria dessas mais assignadas
que foram per que desta delRey
dom affomsso se deua jullguar nem
dizer menos do que disse.

Como elRey dom affomsso hã
rriquez depois da batalha vẽci
da acrecentou em suas armas
sinaaes que mostrassem o que lhe
alli aconteçera ⁊ da noua q ouue
do corpo de sam viçemte por alguũs
que hi foram tomados. Cap. 18.

Depois da batalha ven
çida esteue elRey dom
affomsso tres dias no
campo como he de custume fazerem
os Reis se lhe forçada neçessidade
nam vem. ¶ E estando assy
no campo em lembrança da gram
de merçee que lhe dẽs em aquelle
dia fezera acrecentou em suas ar
mas sinaaes que mostrassem o que
lhe alli aconteçera. ¶ Primeyra
mente por que lhe nosso señor apa
reçera no çeeo em cruz pos sobre
o campo bramco que dantes no
escudo trazia por armas huũa cruz
toda azull partida em cimquo es
cudos pellos cimquo Reis que
vençera. E meteo trinta dinheiros
de prata em cada huũ dos escudos

Vê Carlo Mastello venceo 37 800.

not. [illegible] em batalha q batalhão [illegible]

xvij.

em remembrança da morte e paixã
de nosso senhor vendido por trynta
dinheiros ¶ E os Reis de por
tugall que depois veherom uecendo
comosse nom podiam meter tantos
dinheiros em pequenos escudos dar
mas posseram em cada huũ dos
cinquo escudos cinquo dinheiros
em aspa E assi contando per ssy
cada huũa carreira da cruz de longo
e atrauees metendo sempre no cõ
to dambollas vezes ho escudo da
meetade fazem trinta dinheiros
E desta maneira se trazem aguora
¶ Depois dos tres dias passa
dos que elRey dom affomsso esteue
no campo com muy gramde homrra
e grandes presas douro prata pri
sioneiros e guaados tomados na
batalha tornousse pera coymbra
¶ Antre os presioneiros era
huũ boom quinhan de gente que
chamauam moçaraues os quaes
eram xpãaos que os mouros ty
nham por catiuos naquella terra
E quando elRey chegou a coymbra
o prioll de santa cruz ho sahio a re
ceber e disselhe O senhor Rey e
vos outros nobres baroões q̃ soes
filhos da santa madre egreia por
que trazes assi presos e catiuos
estes xpãaos e Irmaãos nossos co
mo sse fossem Infiees deuendo os
de teer e trautar como uos meesmos
Ora uos peço senhor pois sam da ley
de xpo como nos seiam solltos e liures
da prisam ¶ ElRei que era muy
ffortificado a toda rezam e uirtude de
todo boom e uerdadeiro xpãao outor
gou loguo no que o prioll fallou e os
mandou todos solltar e liurar de
catiueiro Vijnham antre estes moça
raues dous homẽes de grande vida
de e muy louuada uida Os quaes
contarom a elRey como ja esteueram
no cabo da terra do algarue q̃ mais
saae ao mar docidente E que na
quelle luguar Jazia o corpo do martir
sam uicente ao quall elles alli uiram
fazer muytos millagres ¶ Quan
do elRey dom affomsso esto ouuio
tomou grande deseio de auer aq̃lle
santo corpo em sua terra E das pois
a estoria metrouxe a fazer memoria
de tam glorioso martir que em portu
guall teemos pareçeme erro passar
assi por elle sem dizer primeiro ao me
nos em ssoma como e honde foy
martirizado e seu corpo guardado dos
xpãaos E depois em seus luguares
contarei como foi trazido aaquelle
cabo que sse ora de seu nome chama
cabo de sam uicente honde per duas
uezes foi buscado E nam sse podẽ
do achar da primeira foi achado da
segunda e foi trazido a lixboa.

Como daçiano veo em espanha per mamdado do emperador de Roma ⁊ mamdou matar sam Viçemte depois de muy atormentado por pregar a ffee de xpo Capitullo 1.9.

Foi ho martir sam Vicente
natural da cidade dos
ca que ora he no Reg
no daragam de muy nobre linha
gem de ffee ⁊ uirtudes muyto mais
nobre ffoy disçipullo do marter
papa sixto o primeiro E pareceo
muyto como irmaão de sam lourẽ
ço ¶ E seemdo emuiado a espa
nha pollo papa chegousse a sam
valerio bispo de vallemça O q̃ll
por seer empachado da lingua em
pregaçoões ⁊ muytos outros auto
de fiuço de de cometia ho cargo
a sam vicemte E ja emtam empe
rador de Roma diocleçiano Jemtio
que fez geerallmente pollo mundo
a decima persegiçam contra cris
tãaos que durou dez annos ⁊ foy
mayor ⁊ mais cruell que nehũua
feita antes nem depois ¶ E
antre muytos execu tores q̃ aisso
mamdou per todallas prouemçias
emuiou daçiano em espanha O q̃ll
estamdo na cidade de vallemça
tamto que soube da uida de sam
valerio ⁊ de sam uiçemte ⁊ da dou
trina de xpo que ao pouoo pregauã
os fez trazer pante ssi preguntando
lhes ⁊ emquerendo com gram sa
nha ⁊ ameaças pellas obras que
faziam ⁊ pregauam E sam vale
rio por seer ja muy uelho ⁊ empa
chado da falla como dito he co
meçou Responder manso ⁊ de ua
gar Disse emtam sam vicemte
a sam vallerio ¶ Padre nam
compre aqui Reposta que pareça
em colheita de das se mandardes
eu Respomderei a este Juiz Sam
vallerio Respomdeolhe Prazme
filho Que como sabes dias ha
que te tenho cometido minhas
vezes ¶ Emtam sam vicemte
Respondeo ⁊ fallou a daçiano cõ
tamto feruor ⁊ constamçia polla
ffee de xpo que daciano muy ira
do ho mamdou muy fortemente
atormentar quamto mais nam
foi martir mudamdolhe ⁊ dobrã
do assim de o tirar de xpo per
muytos dias os tormentos taa
es ⁊ tamtos quamto crueza muy
to sobeia podia sobeiamente em
ventar ⁊ fazer sem fiquar nehũu
que sse possa cuidar Os quaaes
por breuidade dizer escuso ¶ Vẽ
dosse daciano com todos seus tor
mentos pante todos vemçido ⁊
sam uiçemte cada uez nelles mais

benzedor ⁊ glorificado preegando que sse por entam morresse nos tormentos leuaria de ssi mayor gloria ⁊ mandou que o lançassem em huũa cama muy molle ⁊ estar muyto bẽ delle pera depois de conualecido lhe renouar nouas doores ⁊ chaguas. E assi por continuaçam de tormentos fazello render. ¶ Ehas elle iazendo naquella preciosa ⁊ nam cuydosa cama deu a alma a deos que como sua a quis leuar pera ssi ⁊ aber por escusa de mais exames nem prouas de virtudes. ¶ Sabendo sua morte daçiano ainda em tam se nam doeo dall senam de viuo seer tolhido a sua crueza. Dizendo pois em viuo ho nam venci morto o vencerei desfazer. ¶ Mandou em tam lançar o corpo aas aves ⁊ alimarias que o comessem honde iouue pollos anios tam guardado que nenhuũa lhe nam pos boca antes de coruos que all nam busquam foy huũ visto guardallo ⁊ deffendello. O que seendo dito a daciano disse com a meesma sanha ⁊ crueza dantes. De mais sse nem morto o poderey vencer. ¶ Emtam mandou atar huũa grande moo ao corpo ⁊ lançallo no mar pera debaixo do mar ser escondido ⁊ desffeito quem sobre a terra nam podera. E das o corpo de sam Viçente millagrosamente veo teer a terra primeiro que o meesmo barco que o foy deitar. E alli per sua reuellaçam ffoy sabido ⁊ recolhido seu corpo dalguũs christaãos que o deuotamente enterraram fazendo hi sempre muytos millagres. ¶ Padeceo depois de nosso senhor duzentos ⁊ oitenta ⁊ sete annos. ¶ Deste martir glorioso fallam muytos santos doutores muy grandes louuores antre os quaaes diz delle santo agustinho. O bem auenturado Viçente verdadeiramente vençente venceo nas pallauras. venceo nas penas. venceo na confissam. venceo na tribullaçam. venceo queimado. venceo allaguado. venceo viuo venceo morto.

Como o corpo de sam Viçente foi trazido ao cabo que sse ora chama de sam Viçente ⁊ como elRey dom affomsso o foy laa busquar ⁊ nam ho podendo achar se tornou pera coymbra. C. 20.

Contam as estorias dos antigos que andando a era dos mouros em cento ⁊ trinta ⁊ cinquo annos se leuantou nas espanhas huũ poderoso homem a que chama

nam abdenamer O quall comecou a
comquistar ⁊ sogiguar per espanha
assi mouros como xpãaos Nam
achando santuario de xpãaos que
nam destroisse nem ossos de martires
que nam queimasse ¶ E andan
do nesta comquista foi teer aaragã
⁊ aballemça E os homẽes q̃ tynhã
o corpo do martir sam bicemte quan
do souberam de sua viinda ⁊ do q̃
fazia aas rrelliquias ⁊ corpos dos
santos ouueram seu acordo de fogi
rem com elle pera terra honde fosse
guardado E prouue ao nosso senõr
deos guiar aaquelle cabo chamado
ora de sam uicemte como acima sse
diz pera o seu corpo alli seer enterra
do ⁊ escomdido ¶ E aquelles
homẽes bõos que o trouxeram este
ueram continuadamente com elle
atee que por alli chegou huũ caualle
ro mouro que morava naquella terra
dos algarues naturall do rregno
de ffeez a que chamauam albofacem
E contam as estorias em como
elle disse que andando per alli de
noite achara certos homẽes guar
dando aquelle corpo Dos quaaes
matara ⁊ leixara o corpo ¶ Duuy
do elRey dom affomsso ho contheudo
nesta estoria com o que lhe tynham
fallado ⁊ afirmado os dous uelhos
moçarabes de como esteueram na
quelle meesmo luguar honde iazia
o corpo de sam bicemte Teue comsse
lho com os seus em que maneira ho
poderiam auer E acordaram que
fezessem tregoa com os mouros por
tempo certo ¶ E ellas feitas el
Rey dom affomsso partio de coimbra
pa aquelle lugar com tanto deseio ⁊
deuaçam que apagaua em seu cora
çam ⁊ sentido todo rreçeo de traba
lho ⁊ perijguo que nisso corria E a
cheguando laa fez busquar com
grande dilligemcia o corpo de sam
bicemte ⁊ numqua o pode achar
Por nosso senõr teer hordenado q̃
ho iazijguo deste glorioso martir fo
sse na cidade de lixboa honde agora
iaz a quall aimda entam era de
mouros ¶ Quando elRey dom
affomsso uio que nam podia achar
este samto corpo como quer que muito
lhe pesasse rremeteo seu pesar aa
vomtade do senhor deos que por em
tam parecia ser aquella ⁊ tornousse
pera coymbra.

Do rrecado ⁊ embaixada q̃ o papa mamdou per o bpõ de coymbra aelRey dom affomsso hamrriquez sobre a prisam de sua de sua maay ⁊ o que nisso passou com o bpõ. C. 21.

Depois desto estando
elRei dom affomsso
hamrriquez em coym

bra sua may se emuiou muyto querelar
ao santo padre da prisam em que a
tynha seu filho tantos tempos avia
E o padre santo teue aquella cousa
por estranha e muyto mall feita E
determinou de mandar a portugall
sobre ello ho bispo de coymbra que em
tam laa estaua em roma Dando
lhe cartas e grandes mandados
pera elRey dom affonsso que tira
sse sua may da prisam E nam ho
querendo assi comprir posesse antre
dito em todo o regno ¶ Partio
ho bispo pera portugall e veo a elRey
do quall depois de dar as leteras
do santo padre e dizer sua embaixa
da ElRey disse ao bispo que tynha
o padre santo de fazer em elle teer
sua may presa Que fosse bem certo
que nem por mandado do papa
nem outro nehuũ elle em modo al
guũ a solltaria porque o avia assy
por mais seruiço de deus e bem de seu
regno ¶ Quando o bispo vyo
que outro recado nam podia nem
esperaua achar em elRey trabalhou
sse de comprir o que o padre santo
lhe tynha mandado E entam es
comungou toda a terra e partiosse
de noite fogindo ¶ Quando
veo pella manhaã disseram a elRey
que era escomungado e toda sua
terra Do que seendo muy irado se

foi aa see e fez entrar todollos cone
gos na crasta em cabijdo e disselhes
Dantre todos me daas huũ bispo
Elles responderam todos bispo
teemos como vos daremos bispo.
Disse elRey Esse que vos dizees
nunqua aqui seja bispo em todos meus
dias. Mas pois assi he sahiuos to
dos pella porta fora e eu catarey
quem faça bispo Elles sahiramsse.
¶ E elRey vijndo pella crasta
vio vijnr huũ clerigo que era negro
e disselhe Como as nome. O cleri
guo respondeo eu nome martinho
E teu pay como sse chamaua. Ço
lleima disse elle ElRey preguntou
lhe Es boom clerigo ou sabes bem
ho officio da egreia E elle respon
deo Nam ha milhores douus na
espanha nem que o milhor saybam
Entam lhe disse elRey Tu seras
bispo dom çolleima e hordena logo
como me diguas missa Senhor
disse elle eu nam som hordenado
como bispo pera uolla poder dizer
Lhe disse elRey ¶ Eu te hordeno
como bispo que ma possas dizer E
aparelhate como loguo ma diguas
se nam eu te cortarey a cabeça com
esta espada E o clerigo com medo
reuestiosse pera dizer missa sollene
mente como bispo Sabendo es te
feito em roma cuydaram que elRey

era heresie E emuioulhe o papa huũ
cardeall quelhe emssinasse a ffee.

Aqui falla duarte galluam autor como este feito delRey dom affomsso hamrriquez ⁊ outros semelhamtes nos bõos principes deuem ser iullgados. C. 22.

Bondade que esta
cousa assi feita per elRey
dom affomsso hamrriquez
assi podera pareçer aquem quer que a
leer ⁊ ouuir como pareçeo naquelle
tempo me faz auer por necessario
amtes que mais por ella prosigua
fazer alguũa salua deste caso por
trazer comssiguo mostra de exor
bitamçia no que çerto assi como
se nam pode neguar cousas de tal
modo feitas seerem fora do que os
homẽes deuem assi sse nam pode
leixar de comfessar o modo ⁊ ma
neira do Rey ser muy fora dos
outros homẽes E ao Rey nam
he Rey per ssi nem pera ssi ⁊ pera
obrar ⁊ sse saluar Outro ha de
seer o caminho do Rey outro o do
frade ¶ E pois o coraçam do
Rey he na mãao de deos ⁊ homde
deos quer ho emclina segumdo diz
a sagrada escriptura Como sse de
ue creer nem cuydar que Rey ca
tholico ⁊ virtuoso faça nehuũa
cousa semelhamte fora da bom
tade ⁊ querer de deos aimda que seia
fora da bomtade ⁊ pareçer dos
homẽes Que assi como deos sem
nosso saber nos leua muitas uezes
per homde nam queremos ao que
mais deuemos querer assi he de
cuydar que despemssa ocultamente
sempre porem iustamente Como
sse faça aas vezes o que pareçe
que nam deue seer por que uenha
mos ao que elle quer ⁊ hordena
que seia ¶ E Dordenaua deos ⁊ que
ria comstituir ⁊ estabelleçer portu
gall rregno pera muito misterio
de seu seruiço ⁊ exallçamento da santa
ffee como elle seia louuado se ma
nifestou ⁊ cada uez mais manj
festa. Ao que com muita rrezam
pode tambem emtrar este feito
delRey dom affomsso em fazer
assi este bispo como fegura la em
tam prenosticada do gramde mis
terio que foo per mãao de seus
soboessores nosso senior ao dian
te hordenaua que as gentes
timtas das ethiopias ⁊ Imdias
⁊ outras terras nouamente per
sua nauegaçam ⁊ comquista acha
das houvessem emtrar ⁊ ser meti
das na ffee de christo E isto tam
to pella uemtura per deos querido
⁊ figurado emtam neste huũ
negro assi tomado ⁊ metido no

sco da santa madre egreia quanto
aguora a seu muyto louuor se vee
manifesto e compprido em muy
muytos outros per maão dos sob
cessores de quem aquillo fez. ¶
Assi que era elRey dom affonso
posto entam nos começos destas
cousas teemdo castella por com
traira E por seu respeito per uem
tura o papa E pois lhe deus pera
isso tiraua e desfazia os impedi
mentos e cheguaua todollos
bees e ajudas. Como nam cre
remos que despemssamdo com
a hordem que deu gerallmente
antre os homees inspirasse no
coraçam delRey dom affonsso
que ouuesse por bem fazer as su
por entam aquellas cousas ras
fezesse. Quanto mais perseueram
do elle depois no preposito del
las sem mostrança darrepemdi
mento como cousa que assi mais
compria ao misterio quesse de
portugall hordenaua que era cons
tituirsse rregno E constituido a
creçemtarsse e acreçemtado conser
uarsse sem teer de ueer com impe
dimentos humanos contra a pre
atall desposiçam e juizo diuino
tem a egreia por santas e faz
festa a certas molheres quesse
matarom por em seus corpos

nom consemtirem corrompimento
E ha por saluo e santo sam sam
que tambem se matou e outros mui
tos comsiguo auemdo a egreia por
certo que o uirtuoso coraçam destes
nam podia obrar tamanho mall co
mo he matarsse se nam por instimto
de deus inspirado ¶ Quanto mais
se deue cuydar e creer em menos
erro de Rex uirtuosos per deus mais
ajudados e prosperados seemdo
pessoas priuadas postas nos rreg
nos pera bem dos rregnos per deus
e nas maaos de deus mais que
nenhuus outros homees E posto
que pella uentura sse ueia ou lea
que cousas assi feitas nam careçe
ram neste mundo dalguũa puni
çam he de cuydar que hordena deus
isso por quesse comfirme todauia
preposito e exemplo do que gerall
mente mandou quesse fezesse ma
yormente nam seemdo as tribulla
çooes e penas deste mundo com
denaçam pera outra uida mas proua
çam ou meezinha pera de huũ tanto
boom Rey fazerem aimda milhor
damdolhe aazo e causa de mais
lembrança e conheçimento de deus
e da uirtude ¶ Porque como
diz sam gregorio Os males que
neste mundo nos apressam pera
deus nos empuxam. Pollo quall

os semelhantes casos em principes
catholicos ⁊ uirtuosos como era el
Rey dom affomsso hamrriquez nã
os queiramos assi ligeiramente iul
gar que nam rremetamos ho intrin
ssico delles aaquelle supremo saber
do senhor deos por cuja prouidencia
se nam faz nada neste mundo sem
causa ⁊ assi nam nos seja nouida
de nem espanto leellos nem ouuj
llos.

Como ho papa mandou huũ cardeall aelRey dom affomsso hamrriquez sobre aprisam de sua may ⁊ sobre obispo que elle fezera ⁊ do que antre elles se passou em coymbra. Cap.° 23.

Quando as nouas che
guaram ao santo pa
dre de como elRey dom
affomsso hamrriquez nam quisera
obedecer a suas cartas ⁊ manda
dos pera solltar sua may ⁊ fezera
assi aquelle bispo da maneira que
sse disse ho santo padre ⁊ toda a
corte teue que elle era herege. E
proposeram delhe enuiar huũ car
deall que o emsinasse ⁊ mostrasse
asses ⁊ corregesse de quaaes quer
erros que teuesse. ¶ O quall nos
pellas cortes dos Reis despanha
que sabiam a rrecebello muy hõrra
damente. E chegando ia o cardeall

perto de coymbra homde elRey
estaua vieram alguũs fidallgos
aelRey ⁊ disseramlhe Senhor
aqui uos ueem huũ cardeall de
rroma por estardes em desprazer
⁊ descomtentamento do papa
por este bispo que fezestes. ¶ Di
sse elRey Aimda me nam arrepen
do delles prosseguindo mais
auante pella noua do cardeall
disseram Senhor todollos Reis
per suas terras bem seguindo sse
diz lhe fazem quanta honrra po
dem ⁊ prouam pera lhe beijar a
maão. Disse emtam elRey Nã
sey cardeall nem papa que a coym
bra uehesse ⁊ me temdesse a maão
pera lha beijar em minha casa q
lhe eu nam cortasse ho braco pello
cotouello com esta espada ⁊ desto
nam podia elle escapar. ¶ Estas
pallauras soube o cardeall em che
guando a coymbra ⁊ tomou gram
rreceo. ElRey nam quis sahir fo
ra a rrecebello. O que logo o carde
all teue a maao sinall. E por tam
to em chegando sse foi logo de
perto a alcacoua homde elRei pou
saua. Alli ho rrecebeo elRey muy
bem ⁊ disselhe. Dois cardeall
a que viestes desta terra ou que
rriquezas me trazees de rroma
pera estas o stes que tam amende

faco

faço de dia ⁊ de noite contra mouros
Dom cardeall amigo se vos p[er]ventu
ra me tragees algo que me dees, day
mo. E sse me nam tragees nada tor
naivos vossa via. ¶ Senhor disse
o cardeall eu som vijndo a vos da par
te do santo padre pera vos emsinar
a ffee de xpo. Respondeo emtam el
Rey Certo assi teemos nos outros
quaa boos livros da ffee nesta terra,
como vos laa em Roma. E portanto
bem sabemos como o filho de d[eu]s em
carnou na v[ir]gem maria ⁊ della na
ceo ⁊ esto per obra do spiritu santo
E como morreo na cruz por remijr
a geeraçam humanall ⁊ desceendeo
aos Infernos ⁊ ao terceiro dia re
surgio nam mortall ⁊ que o padre
⁊ o filho ⁊ o spiritu santo sam tres
pessoas, realmente repartidas em
hũa soo essencia ¶ E esta ffee
teemos ⁊ creemos firmemente tam
bem como vos laa em Roma pollo
quall nam avemos por agora mes
ter de vos outra doutrina nem
emsino. Mas dir[-vos-]emos aguora
essas cousas que ouverdes mester
⁊ de menhãa se d[eu]s quiser eu ⁊ vos
fallaremos. Ffoisse emtam o cardeall
pera apousentadoa. E mandou loguo
poer cevada aas bestas. E tanto
que foi mea noite mandou cha
mar todollos clerigos da cidade
⁊ escomungou a cidade ⁊ todo ho
Regno ⁊ cavallgou ⁊ foisse de guisa
que ante menhãa andou duas
leguoas.

Como elRey dom affomsso han
rriquez sabendo a partida do car
deall escondida cavallgou a pos
elle ⁊ do que depois da leuamcado
com elle passou Cap.º 24.

Levamtousse elRey ao ou
tro dia pella menhãa
⁊ disse a seus cavalleiros
vaamos veer o cardeall. Disserom
elles. Senhor muy ante menhãa
se foi daqui ⁊ leixou escomunguado
a vos ⁊ toda vossa terra. Assi disse
elRey sellemme a pressa tall cavallo
⁊ cingeo sua espada ⁊ cavallgou a
grandes pressa quanto pode a pos
elle. Seguiam no todos, mas elle
seguindo era menencorio nam quis
esperar por ninguem. E foy alcan
car o cardeall em huũ luguar que
chamam abimicora a par de Pera
res caminho da beyra ¶ E co
mo chegou a elle lançoulhe a mãao
do cabeçam ⁊ com a outra tirou a
espada ⁊ alçou o braço com ella di
zendo. Daa a cabeça tredor que
rendolha cortar. Disseram quatro
cavalleiros que hi cheguaram com
elle ¶ Senhor por merçee nom
queiraaes tall fazer ca sse matardes

este cardeall cuydaram de todo em
rroma que fooes herege ¶ Disse
emtam elRey Por essa pallaura que
ora dissestes uos lhe daaes a cabe
ça e das pois assi he disse elRey
Dom cardeall ou uos desfazees
quanto fezestes ou ca uos ficara
toda uia a cabeça Senhor disse ho
cardeall nam me queiraaes fazer
mall ⁊ toda cousa que vos quisdes
eu a farey de boamente ¶ O que
eu quero que uos façaaes diz el
Rey he que descomungues quanto
escomungastes E que nam leuees
daqui ouro nem prata nem bes
tas senam tres que vos abasta
ram E mais que me enuiees
hũa letra de rroma que nunqua
eu nem portugall em meus dias
seia escomungado Ca eu ho gaa
nhei com esta minha espada ⁊ isto
quero de uos por agora E porem
vos leixarees aqui este uosso sobri
nho filho de uossa Irmãa em pren
da atees que a letra uenha ¶ E
sse ella atees quatro meses aq̃ nam
for que eu lhe corte a cabeça E tudo
o cardeall disse q̃ lhe aprazia E a
ssi o ficou de fazer Emtam lhe
tomou elRey quanta prata ⁊ ouro
lhe achou ⁊ bestas nam lhe leixando
mais de tres que leuasse E di
sselhe Ora dom cardeall vos

uos hi uosso caminho q̃ este he o ser
uiço que eu de uos quero ⁊ todauia
uenha a letra ¶ E isto acabado
ante que o cardeall partisse tirou el
Rey a capa pelle ⁊ despiosse todo ⁊
mostrou muytos synaaes de feridas
que tynha pello corpo ⁊ disse
Cardeall como eu sam herege
bem se mostra per estes synaaes
de q̃ eu ouue estas em tall pelleia ⁊ tal
⁊ estas em tall cidade ou villa que
tomei ⁊ todas por seruiço de deos
contra os Imiigos de nossa ffee
E pera esto leuar adiante uos
tomo este ouro ⁊ prata por que es
tou muy minguado disso ⁊ me
faz mester pera mim ⁊ pera os
meus ffoisse emtam ho cardeall
⁊ elRey tornousse a coymbra ¶
Por estas muytas feridas que
elRey assi mostrou ao cardeall se
pode conhecer quanto mayores
foram seus feitos ⁊ ballentia dos
que sse acham escriptos Por q̃
em nehũu cabo faz a estoria
mençam que fosse ferido nehũa
soo vez de tamtas nem em que
lugar ¶ Mandou elRey lo
guo hũu escudeiro a corte de rro
ma a saber la o mais encuberta
mente que podesse que era o que o
papa ⁊ cardeaaes laa deziam
delle por estas cousas que fazia

E o escudeiro partio ⁊ andou de tall
pressa que chegou a Roma primeiro
que o cardeall . E acabo de dias espre
ueo este escudeiro a elRey dom affõ
sso huũa carta que elle mostrou ⁊
fez leer a esses do seu comsselho . Na
quall dezia que quando o cardeall
chegara de portugall ⁊ o papa sou
bera como hia lhe pregumtara como
passara com elRey dom affomsso
E o cardeall lhe contou tudo
como lhe aconteçera com elle ⁊ como
ficara delhe enuiar a letra a ama
dita . Do papa o repremdeo muyto
por ello dizendo que tall cousa co
mo aquella pertençia soomente aa
ssee apostolica . Nem era dado a el
le nem a outro nenhuũ prometer nẽ
ficar por tall caso . E Senhor
santo padre disse o cardeall eu nã
digo letra mas se a cadeira de sam
pedro fora minha eu lha leixara
⁊ dera de boamente por escapar de
suas mãaos . Ca sse uos uireis so
bre uos huũ cauallero tam forte ⁊
tam espantosso como elle he teriees
huũa mãao no cabeçam ⁊ outra al
çada pera uos cortar a cabeça ⁊ o
seu cauallo nam menos alluoroça
do ora com huũa mãao ora com
outra cauando a terra pareçer q̃
ia me fazia a coua uos derees a
letra ⁊ o papado por escapardes da
morte . E por tanto nam me deuees
de culpar . E entam lhe outorgou
ho papa a letra na maneira que o car
deall quis . E mandouha a elRey
ante dos quatro meses . E elRey
lhe enuiou seu sobrinho honrrada
mente como compria dandolhe
muyto . E por causa disto foi este
cardeall tanto amiguo sempre del
Rey dom affomsso que todallas
cousas que elle auia mester da cor
te lhas fazia ⁊ acabaua com ho
papa . E fez elRey dom affomso
em quanto uiueo arcebispos ⁊ bispos
em sua terra quaaes elle quis . E
a carta que lhe enuiou o seu escudey
ro mandou ao seu escriuam que a
assentasse ⁊ escpreuesse no liuro das
estorias . Ora torna a estoria a el
Rey Ismar que ueo tomar leyrea

Como depois desto elRey Ismar
que foy uençido no campo dourique
ueo tomar leyrea ⁊ o prioll de santa
cruz de coymbra foi a lenteio ⁊ to
mou a Romchas ⁊ como elRey dom
affomsso tornou outra uez tomar
leyrea aos mouros . C . 24 .

ElRey Ismar o que foy uẽ
çido no campo dourique
per elRey dom affomso
hamrriquez como ia dissemos tee
do sempre grande uoontade de
guerrear xpãaos em espiçiall de

pois de auer aquelle grande desbarato
ajuntou muytas gentes e veosse a San
tarem e dehi partio leuando comsi
guo abzeri que era alcayde da villa
e correo a terra atee cheguar a leyrea
a qual combateo tam fortemente e
que a entrou per força matando os
mais dos xpãaos que hi acharam
e leuando catiuo pay gotterrez que o
prioll de santa cruz hi posera por al
cayde ¶ E depois de leixarem
mouros no castello e villa que a
bem manteuessem e guardassem
tornaramsse loguo pera suas terras
fazendo tudo isto com tamta pressa
e triguança que elRey dom affonso
estando em coymbra nam teue tempo
pera sse correger e hyr aa batalha
com elles foi tomada leyrea del
Rey ismar era de nosso señor de
mill e cento e quorenta annos
¶ Quando o prioll de santa
cruz a que chamauam theothonyo
homem ante elRey muy istimado
vio tomada leyrea que lhe elRey
dom affonsso com muyta deuaçam
e bomdade tynha dado tomou em
ssi grande pesar E partindosse
do moesteyro foisse aguerrear as
terras dalemtejo que os mouros
possuyam honde tomou a villa
de rromches ¶ E em quanto
o prioll assi laa andou guerreando
elRey dom affonsso tendo grande
pesar por sse assi tomar leyrea ajun
tou outra vez jente e foy sobre ella
E deus que sempre o ajudaua em
todos seus feitos lhe deu tam boa
esquemça que per força a tornou a
tomar posto que os mouros a muy
bem deffendessem E esto foi quatro
dias por andar de feuereiro era
de nosso señor de mill e cento e quo
renta e cinquo annos ¶ E por
que elRey vio que o prioll aquelle
damtes dera a villa lha nam guar
dara bem pos nella e no castello
tall guarda que ainda compria pera
sua deffenssam que lha nom podes
ssem assi os mouros outra vez li
geiramente tomar e tornousse pera
coymbra.

Como elRey dom affonsso han riquez tornou a dar leyrea ao prioll de santa cruz e assi tambem a rromches em todo ho spirituall ficando ho temporall com os Reis de portugall e como elRey casou com dona mofalda filha do conde dom hanrriq de lara. Cap.º 26.

A cabo de dias estan
do elRey dom affonso
em coymbra chegou ho
prioll de santa cruz e disse a elRey
Senhor vos destes a esta vossa egre
ja a villa de leyrea quando a to

mastes aos mouros. E com quan
to eu fiz pera ella ser guardada to
do o que bem podia ⁊ devia poren
por nossos peccados foi tomada de
mouros como sse bio. Pollo quall
eu tomei tanto noio que me fez lei
xar a maneira de meu uiuer hordena
do ⁊ tomar bida de andar em gue
rra. ⁊ Ao que ajnda me Deus ajudou
tanto que tomey a villa darronches.
E ora senhor somos aqui ante uos
eu ⁊ meus amigos. O feito darro
ches ⁊ o de leyrea todo poemos em
vossa maão. ¶ ElRey auendo
sobre ello comsselho ⁊ veendo como
os negocios temporaaes nam co
uijnham a tall abito ⁊ rrelligiam
mayormente em feitos de guerra.
Teue por bem que todo ho spirituall
destas villas ambas fosse de santa
cruz. E o temporall fiquasse sempre
aos Reys de portugall ¶ Estan
do assi elRey dom affomsso com
muy grande honrra ⁊ fama em co
ymbra foilhe cometido casamento
com dona mofalda filha do conde
dom hamrrique dellara E aelle
aprouuelhe muyto de casar com ella
por estes rrespeitos. primeyramente
por a casa dellara ser auida pella
mais alta linhagem despanha. Isso
meesmo ~~por~~ porque em toda espa
nha nam auia molher nenhuũa de
linhagem de Reys a que elle nam fo
sse muy cheguado em parentesco.
Tambem por ella seer muy fermosa
⁊ dotada de muytas bondades.
Por tanto tomou muy grande
contentamento deste casamento.
O quall foi feito em coymbra era
de nosso senhor de mill ⁊ cento ⁊ quo
renta ⁊ seis annos. auendo ja sete
annos que fora alçado por Rey
E fazendo cinquoenta ⁊ dous
de sua hidade. ¶ E por sse nam
achar escripto nada das cousas que
sse neste casamento fezeram nem
como foram sse nam pos aqui mais
que soomente casar elRey. E o tempo
em que casou pollo quall passando
por isto fallaremos como sse elRey
demoueo ⁊ despos pera tomar a
villa de santarem ⁊ a tomou.

Das bondades da villa de sam tarem ⁊ seu termo. ⁊ como elRey dom affomsso hamrriquez pos ⁊ hordenou em sua bontade de a tomar. Cap.º 27.

AO tempo que os mou
ros a que em arauigo
chamam mizamudas
entraram per espanha ⁊ destroirã
a cidade de seuilha na era de nosso
senhor de mill ⁊ cento ⁊ quorenta
⁊ sete annos. Estaua elRey dom
affomsso em coymbra auendo ia

oito annos que depois dalcado por
Rey regnaua O quall auia muyto
tempo que tynha grande bontade
⁊ deseios de tomar a villa de Santa
rem da hũua por della se fazer muy
ta guerra a toda sua terra ⁊ outra
por seer a milhor villa do regno pol
la nobreza ⁊ abastança de seu assẽ
to ¶ E a da parte do ouriente
a vista dos homees nam sse pode
fartar de veer a fremosura dos cam
pos muy chaãos abastados de tanto
pam Correndo per elles o grande
⁊ muy nomeado rrio do tejo ssi so
meesmo ao ocidente ⁊ a meo dia
desfallece a vista dos olhos em
veer espaçoso ¶ E ao norte com
tra os montes grande avondan
ça de vinhas ⁊ olivaaes Pollo
quall fallando muytas vezes el
Rey dom Affomsso em seu deleitoso
⁊ abastado assento em todallas
cousas chamalhe parayso deleito
so ¶ E era elRey muy magoado
⁊ de cote pemssoso em seu coraçom
polla veer em poder de mouros
⁊ nam poder tomalla com quanto
trabalho ia tomara sobre ella por
que a villa nom era tam grande
de manteer nem deffender aos
que dentro estauam ⁊ ⁊ em tam
pequena que sse podesse furtar de
poucos ¶ · Mallem disto era
muy forte de muro torres ⁊ barro
ra da parte do ocidente a que os
mouros chamam alphani Por que
parecia desse cabo luguar chaão em
rrespeito do outro çerco que he sobre
barroças muy altas ¶ E da par
te do oriente fezeram os mouros
carretar tanta terra aos xpãaos
que tynham catiuos com que em
cheram de fundo a cima E fezeram
huũ outeiro de tall altura que lhe
poseram os mouros nome allarpha
que quer dizer cousa lingreme ⁊ te
merosa Por que lançauam per alli
os que eram comdempnados per
sentença a morte E hyam os
corpos mortos teer a fundo a arri
beira do tejo ¶ E da parte do
ssull por rezam ⁊ propiedade da
terra esbarrondada que sse abre cha
mauam alphamçe que em portu
gues ssoa quebrada E nam sse po
dia per alli auer entrada ao luguar
sse nam per rressavos ¶ E da
parte do norte nam menos estaa
afortellezada polla grande altura
do monte que he pedregoso ⁊ asparo
Pollo quall assi pella grande for
telleza da villa que per nehũua
maneira dengenhos sse podia cõ
bater como pollo grande percebi
mento de muyto boa gente ⁊ man
tymentos que dentro auia nam

podia elRey dom affomsso aver :
modo de tomalla nem rremedio :
pera tolher agrande guerra que ia
de gram tempo desta villa sse fa
zia acoymbra ⁊ aoutros seus lu :
gares. ¶ Aiudaua muyto a
fortelleza da villa ⁊ deficulldade
pera sse poder tomar agrandeza
das aguas do teio que per junto
corre. Por que quandolhe elRey
punha goardas de huũa parte sse
passauam com seus gaados pera
aoutra. De mais que estes campos
eram cheos entam de paues ⁊ pe
ssoas nem sse podiam andar ssenã
per barcas em tempos certos per
honde a villa era tam graue de
filhar que seu auoo elRey dom
affomsso de castella numqua a
podera tomar sse nam per fome
¶ Nem issomeesmo eir Rey
mouro nem abderrazaca q̃ teue
o senorio della trinta ⁊ quatro an
nos. O que pareceria cousa muyto
de marauilhar quando sse ouuyr q̃
semelhante villa foi tomada per
elRey dom affomsso hamrriquez
com tam pouca gente. E como
quer que elle muytas uezes cuyda
sse em seu pemssamento sse apode
ria tomar per força ou per alguũ
desprecebimento aquelles com q̃
esta cousa comunicaua rrepresen
tauamlhe sempre grandes duuidas
de muyto perijguo ⁊ rreceos.

Como elRey dom affomsso hãrriquez fazendo tregoa com os mouros de santarem mandou la dom mem moniz a espiar a villa ⁊ do comsselho que teue com os seus pera hyr sobre ella C. 2. 8.

Duuidoso elRey dom
affomsso hamrriquez :
nesta maneira de poder
tomar santarem assi pellas duuy
das que punham esses com que :
fallaua como pella grande defi :
culldade que do meesmo feito pare
cia. Com tudo seu grande animo
que sempre em deos esperaua ⁊ ane
huũas difficulldades sse rrendia
determinou todauia de trabalhar
sobre isso. ¶ E fazendo tregoas
com os mouros por certo tempo
mandou llaa dom mem moniz :
sabedor de todo este negocio ⁊ com
sselho pera que uisse per quall par
te sse podia a villa furtar ⁊ entrar
mais descuidado ⁊ seguramente. O
quall hijndo llaa ⁊ assentando
a tregoa espiou todo muy bem co
mo homem muy avisado ⁊ de :
grande engenho ⁊ esforço q̃ era.
¶ E da tornada fallou com
elRey em segredo fazendolhe
o caso possiuell. Prometendolhe

que elle seria o que fosse diante ⁊
dos primeiros que no luguar em
trassem ⁊ poeria a sua bandeyra
sobre ho muro E quebraria as fe
chaduras das portas ⁊ assi o fez
depois Por que era tam boo
cavalleiro de sua pessoa ⁊ era tan
to que era fuir elRey ⁊ comprir
sua cavallaria todallas cousas lhe
pareciam mais ligeiras ⁊ seguras
de periguo ¶ ElRey foi muy le
do com seu recado ⁊ esforço por que en
tendia que fazendosse como dom
mendo dezia a villa sse poderia to
mar nam seendo primeiro desaber
to E tanto lhe pareceo que compria
ser feito com grande segredo q̃ nam
quis fallar esta cousa aos do seu
consselho em seu paaço receandosse
de poder seer em alguũa maneira ou
vido Antes foi huũ dia folguar ao
campo que chamam arnado ⁊ alli a
partou dom lourenço viegas ⁊ dõ
gonçallo de sousa ⁊ dom pero paaez
seu alferez ⁊ outros ⁊ contoulhe to
do seu Intento ⁊ preposito do que
queria fazer mandandolhes que o
teuessem em muy grande segredo
sob pena de morte E en tall guisa
que ho nam podesse ninguem enten
der em quanto alli esteuessem nem
aa partida ¶ E o consselho aca
bado tornousse elRey pao paaço ⁊

E vijndo pella rrua da figueyra
velha cheguando aa praça disse
huũa velha regateira contra as
outras Queres vos saber o que
elRey com aquelles seus consse
lheiros fallou Disseram ellas que
fallou ffallou disse ella como fo
ssem furtar santarem ElRey em
passando ouuio tudo ¶ E veen
do todos aquelles com que fallara
esta cousa hyr conssiguo diante
sem nunqua sse partirem delle foi
assi maravilhandosse ate o paaço
E como descavallgou chamou hos
todos ⁊ dissellhes Nam tentastes
no que disse aquella velha Certo
se alguũ de vos se partira de myn
eu cuydara que fora desaberto per
elle ⁊ lhe mandara por ello cortar
a cabeça sem seu merecimento

**Como elRey dom affomsso han
rriquez partio com sua gente pera
hir tomar santarem ⁊ do voto que
fez no caminho a sam bernardo o
quall naquella ora lhe foi reuella
do laa em frança honde estava
Cap. 29.**

Depois desto fez elRey
prestes soomente os
seus continuos de sua
casa ⁊ alguũs poucos de coymbra
com gonçallo gonçalluez ⁊ assy
mantijmentos quelhes abastasse

E ante que partisse fosse ao mo
esteyro de santa cruz a fallar com
aquelle deuoto homem prioll do
moesteyro em que elle tynha grande
e singullar deuaçam e encomendou
lhe sua alma e seu estado assi como
sse ouuesse de partir deste mundo
Dizendolhe todo o que tynha hor
denado pera hir fazer e quando
auia de seer encomendandolhe
muy afficadamente que naquelle
dia com seus amiguos rroguasse
a deus deuotamente que o quisesse
aiudar aaquelle feito a que hya
por seu seruiço E que esta cousa teue
sse em grande segredo ¶ E entam
sse partio elRey huũa segunda fey
ra nam sabendo ninguem pera
honde hya saluo aquelles a que o
communicara E leuaram o caminho
tam rreuessado e encuberto que os
mouros nam ouueram nouas del
les E ueheram aquelle dia poer
as tendas em alfafar esta foy a
sua primeira iornada E ao seguin
te dia partiram e foram dormir
a codornollas ¶ E dalli man
dou elRey martim mohas que fosse
dizer aos mouros de santarem que
elle lhe leuantaua a treguoa dalli em
diante E que a paz dantre ssi e
elles fosse quebrada a tees tres dias
Ca segundo custume daquelle tempo
cada huũ podia engeitar a treguoa
a seu Jmyguo quandolhe aprouuesse
com tanto quelho fezesse primeyro
saber ¶ E Martim mohas foi e
depois de comprir ho mandado que
leuaua tornou aa quarta feyra all
deguas honde elRey estaua Do qual
partio dalli e Jndo pella serra dall
uardos acertousse que dom pedro
Jrmaão bastardo delRey que fora
Ja em frança hya fallando com
elle dos muytos millagres que
naquella terra deus fazia pello aba
de sam bernardo que entam era bi
uo E como lhe deus outorgaua to
da cousa quelhe pedia ¶ E en
tam elRey mouido a deuaçam pol
las cousas quelhe seu Jrmaão assy
contaua disse ¶ Eu aa honrra
e louuor de deus prometo que sse me
elle santarem quiser dar por sua
piedade e pellos rroguos do bem
abentuirado sam bernardo que uos
dizees eu lhe dee toda esta terra
pera a sua hordem quanta uejo da
qui atee o mar E que faça huũ
moesteyro em que frades da sua hor
dem uiuam a seruiço de deus e por que
ella seia mais acrecentada ¶ E
segundo conta a lenda de sam ber
nardo tanto que elRey fez este
uoto loguo lhe a elle foy rreuellado
laa em frança honde estaua esta

promessa delRey ⁊ como avia de to
mar santarem aos mouros ⁊ en
como aquelle moesteiro que elRey
prometera de fazer seria muy no
bre ⁊ abastado de todallas cousas
segundo depois foy ⁊ he aguora
huũ dos grandes ⁊ ricos moesteiros
da sua hordem que ha na cristindade
¶ Tanto que o abade sam
bernardo assi ouue esta revellaçam
mandou loguo tanjer a cabidoo ⁊
juntos todollos monjes lhes con
tou o que lhe fora revellado Em
tam todos cantando te deum lau
damus foram aa egreia dar graças
a deos E mandaram loguo partir
certos monjes pera portugall cõ
liuros da sua regra ⁊ hordenança
que sse viessem pera alli ¶ Os
quaaes em sse começando a obra
do moesteiro vieram ahy teer ⁊
tomaram posse polla hordem da
doaçam que lhe elRey fezera Co
meçando hy de viuer segundo sua
regra com muyto acrecentamento
quall nosso senor aprouue que fo
sse sempre depois ⁊ aguora neste
tempo.

Como elRey dõ affonso henrriquez descobrio aos seus que hya sobre santarē ⁊ das rezoões q̃ disse a todos. Cap.º 30.

NA feira daluardos q̃ ja
acima dissemos esteue
elRey dom affonsso henrriquez a
quinta feira atee noite E de hi a
ballaram ao serão andando toda
a noite atee a mata que esta sobre
pernes honde cheguaram aa sesta
feira amanhecente Entam con
sirou elRey que era bem descobrir
a todos seu deseio ⁊ ao que hyam
⁊ fezlhes huũa falla nesta maneira
¶ Ei Deus boos caualleiros ⁊ a
miguos a que este nome damigos
mais verdadeiramente q̃ a outros
nenhuũs se deue chamar bem sa
bees quantos trabalhos ⁊ fadi
guas comiguo ⁊ sem myn pade
cestes por aazo desta villa de que
acerqua estamos E quanta gue
rra ⁊ malles tem feito aa nossa
cidade de coymbra ⁊ a todo meu
regno per muyto tempo Pollo
quall determiney de a vijnr con
vosco escallar ⁊ tomar como em de
spejo ¶ E ainda que parecesse
necessario chamar mais gente pe
isto ⁊ seia certo que me vehera de
muy boa vontade Porem eu nam
quis nem escolhi mais que voos
ssoos em que sempre pus ⁊ ponho
meus conssellhos ⁊ fadiguas ⁊
cuja lealldade ⁊ vallentia em muy
tos periguos meus conhecida
me deu sempre ⁊ daa de vos tall
⁊ tam firme confiança que com

agraça de deus ey ja por feito o q
vimos fazer. Allem disto ueio em
uossos gestos ⁊ contenenças
nam menos sentidos ⁊ desejar ⁊
dos esta cousa que eu meesmo. O
que me causa tanto prazer que ja
me nam parece teermos nisto mais
pero que a determinaçam deste dia que
passe asinha pera com a graça de
nosso senhor nos hirmos a noite
seguinte apousentar dentro na
villa ¶ E o que tenho cuydado
pera se isto mais ligeiramente faz
escolhamsse cento ⁊ vinte de nos
pera dez escadas partidos a ca
da huũa doze que loguo no pmey
ro sobir sse achem nam menos de
dez sobre o muro. E assi sse dobre
cada uez ho conto da jente. De
primeiros que sobirem alleuantẽ
loguo a minha bandeira pa esfor
ço dos nossos ⁊ esmayo dos jmij
guos sse espertarem. E apos isto
quebraas as fechaduras das por
tas. E assi a uollta ⁊ estrondo dos
que pella porta entrarem ajunta
dos com os de dentro esmayaram
mais os jmijguos em cuja matan
ça de homees sahidos de sono ⁊
nuus ⁊ desarmados bem ueedes
quam pouco ha que fazer ¶ Dos
a nehũua pessoa nam perdoees nẽ
dees a vida a homem nem molher
moço nem velho de qualquer jdade
⁊ callidade que seja todos amderam
a a espada. E isto com grande ⁊ tri
guoso esforço. Ca deus sera hi em
nossa ajuda pera cada huũ de nos
matar cento delles. E os ⁊ raame
nhaa fazem por nos oraçam gerall
ho prioll dom todam ⁊ coneguos do moestº
de santa cruz a que eu ante que
partisse notifiquey o que vinhamos
fazer. E assi a de fezia com todo ho
pouoo ¶ E por que lhes disse
que tynha trauto ⁊ jntelligencia
na villa pera nos dentro receber
rem me perdoos deus esta mentira
que a cyntelha disse por que lhe es
forcasse os coraçoões ⁊ bomtades
assi que meus amiguos uos esfor
ceis ⁊ pelleiaaes como sempre fezes
tes lembrandonos que o fazees
por deus por mym por uos por vo
ssos filhos ⁊ netos. E deus sera eu
⁊ me ueeres comuosco ca nam po
de auer afromta nem perijguo q
a uiuer ⁊ morrer me aparte de uos
como ueio que fazees por mym.
¶ Ouuiram todos elRey muy
promptos ⁊ animados em seus co
raçoões pera ho usarem ⁊ comete
rem todo o que lhes fallou. e tais
comssyrando elles antressi a gram
de ardideza delRey ⁊ o muyto ⁊
perijguo a que sse queria poer a par

tarom sse com elle ⁊ disseram ¶ Sor
vossa pessoa nam hyra comnosco Ca
sse formos vencidos nossos imigos
nam averam tanto louuor nem que
morramos delles ou todos nam he
muyto de curar salua nossa pessoa ⁊
tirada de semelhante risquo Cuja
perda que de deffender seria perderse
portuguall E leixandouos nos em
trar em tamanho periguo seria no
ssa linhagem sempre desfeita ⁊ pasma
da como filhos de treedores que tẽ
do tall Rey consentiram perdello
¶ E elRey respeitando o que lhe
assi deziam a muyto amor Respon
deolhes com outro tanto estas pal
lauras Do amiguos rroguo a deos
que sse este anno ey eu de viuer sen
vos taaes caualleiros tomardes es
ta villa ante eu desta vez nella mor
ra.

Como elRey dom affomsso che gou de noite aos oliuaaes de sam tarem ⁊ dos sinaaes que alli pare ceram Cap.º 3.1.

Passado assi esto com ou
tras muytas pallauras
⁊ praticas sobre o caso
aparelharam todo o que fazia mes
ter pera tall obra E leixando alli
as tendas ⁊ todo ho all que traziam
caualguaram em seus cauallos ⁊
cheguaram aos olliuaaes de santa
rem de noite E esto era em vespora de
sam miguell de mayo sete dias anda
dos do mes na era açima dita de
mill ⁊ cento ⁊ quorenta ⁊ sete annos
¶ E cheguados alli viram huũ
sinall que lhes esforçou muyto mais
os coraçoões Viram huũa estrella
grande ardente com grande rrayo
correndo pello ceeo da parte destra
que alumiaua a terra ⁊ foy ferir no
mar Veendo esto disseram loguo
todos Senhor deos todo poderoso
a villa he em nossas maaos ¶ Isso
meesmo no dia que elRey mandou
notificar aos mouros o britamento
das treguoas que açima dissemos
aos da villa apareceo outro sinall
muy espantoso prenostico da sua
mortyndade que foi na terceyra
noite seguinte viram no ceeo aoras
de meo dia semelhança de huũ touro
hir per meo do ceeo leuando cornas
de foguo acesas des ho cabo ate
a cabeça O que esses mais sabedo
res antre os mouros enterpreta
ram que santarem averia cedo Rey
nouo ⁊ seria o filho delRey de seuilha
mouro cujo santarem ⁊ lixboa ⁊ par
te da estremadura era ¶ Seen
do ia elRey com os seus perto da
villa lançaromsse em huũ valle em
aberto ⁊ escasso tam açerqua do lu
guar que ouuiam fallar as vellas

do muro quando braadauam huu͂s
aos outros. E esteueram alli toda
a noite apeados com os cauallos
pellas redeas vigiando com gram
de cuydado do que ao dia seguinte
esperauam de fazer sem os mouros
auerem delles nehuu͂ sentimento.

E nesta noite ⁊ ao dia seguin
te o prioll de santa cruz de coym
bra com grande deuaçam ocupado
em rogar a deos por elRey mandou
fazer aos seus conegos oraçoões
pubricas ⁊ particullares. E elle em
seu orar muy deuotamente dezia.

Senor deos todo poderoso que
sem combate nem força humana fe
zeste cahir os muros de Jerico. E a
rogo ⁊ voz de Josue mandaste es
tar quedo ho soll de seu cursu contra
gabaão. Peço a tua infijnda pie
dade que segundo tua grande mise
ricordia queiras dar vitoria a elRey
dom Affonsso afadiguado por te
seruir dandolhe soll ⁊ soombra que
ajude sua tençam ⁊ todo aazo como
tome a villa que vay gaanhar pera
teu seruiço ⁊ lugar dos inmiguos
que a tem com doesto de tua santa
ffee. Por tall que a çuja seita de ma
famede seia lançada fora della ⁊ o
teu santo nome seia hy sempre lou
uado.

Como elRey dom Affonsso hanrri quez ⁊ os seus escallaram a villa de Santarem ⁊ foy entrado ⁊ tomado ho luguar. Cap. 32.

Des que ueo a madruga
da sobre o quarto dallua.
quando elles entende
ram que as vellas estauam mais
sonorentas ⁊ os da villa mais de
ssegurados ⁊ entregues no sono
partiram donde estauam leixando
naquelle valle os pajes com os ca
uallos. E tomaram o sumideyro
antre montiraz ⁊ a fonte datamar
ma a quall assi chamam em arauigo
pollas aguas della que sam doces.
E foram assi pello meo do valle
hindo diante dom Mem Moniz
que sabia bem as entradas ⁊ saydas
⁊ elRey mais atras. E posto
que per honde leuauam tençam
descallar achassem o contrairo do
que cuydauam porem deos a cujo po
der nam pode auer contrairo lhe
tornou em bem esse impedimento por
mostrar assi mais seu poder ⁊ ajuda
qua no luguar per que auiam de so
bir. E tijnham por certo nam aver
hy nehuua guarda acharam estar
duas vellas postas em huu͂ cada
falsso feito de nouo que se esper
tauam huu͂ ao outro. E Justo
a solda que andaua pello muro
requerendo as vellas chegou por

hi ⁊ falloulhe. E os xpãaos leixa
ramsse estar quedos em huũ paaço
que hi estava atee lhe parecer que
as vellas poderiam adormecer ¶
E acabo de pouco aballou dom
meendo triguoso com os seus pello
emfesto ⁊ foy per çima da casa
de huũ oleiro ao muro a poer a esca
da em huũa aste. A quall nom sse
tendo no muro correo pella aste
afundo ⁊ deu no telhado fazen
do grande soom. Do que dom
meendo aveendo grande pesar
de pella ventura espertarem as
vellas amergeosse estando quedo
E dhi a pouco fez assentar arrimo
huũ mançebo ⁊ per çima delle pos
a escada mais entregue no muro
per homde tanto que a çima
sobio loguo allevantou a sseena
delRey que levava. Sobiram dos
com elle ¶ E nam seendo a
inda mais de tres sobre o muro
nam leixaram as vellas da cotar
⁊ sentillos. E fallou huũ delles
em voz rrouca ⁊ dormente como
de vellador tresnoitado ⁊ disse
menhu que quer dizer quem
anda hi. Respondeo entom
dom meendo per aravia que era
dos da rrolda ⁊ tornava por lhe
dizer cousas que compriam que
decesse abaixo ¶ E o mouro
tanto que deçeo foy dom meen
do muy prestes a elle matallo ⁊ cor
toulhe a cabeça ⁊ deitou ha aos de
fora pera seu mais esforço ⁊ seguran
ça. E nisto a outra vella quando
ouvio ⁊ conheceo que eram xpãaos
começou a braadar a grandes vozes
anaçara anaçara que quer dizer
xpãaos xpãaos ¶ E nam see
do ainda em çima do muro so
bidos mais que dez dos nossos
cheguaram os da rrolda correndo
aos braados da vella que ouviram.
E encontrandosse com os xpãaos
veeram aas cutilladas bravamente
Os nossos por darem começo ⁊
entrada ao por que hiam ⁊ os
mouros polla tolher antes que o
mall mais creesse ¶ Dom
meendo nesta affromta braadou
chamando em ajuda santiaguo
padram despanha. E elRey tam
bem do pee do muro altas vozes
acudio tambem Santa maria
virgem bem aventurada ⁊ glorio
so apostollo santiaguo acorrenos
braadando aos seus que eram
em çima do muro. Datavos am
dem todos aa espada que nom
escape nehuũ ¶ E os que so
biram apartaramsse loguo pello
muro em duas partes pelleiam
do de cada huũa com os mouros

que vijnham E era ja tamanha a
uollta ⁊ arroido das uozes dam
ballas partes que sse nam podiã
entender ¶ E elRey disse em
tam aos seus muy apressado ffa
çamos ajuda aos nossos ⁊ te:
nhamonos aaparte deestra sse
podermos sobir aallfam E gõ
çallo gonçallues com os seus aa
seestra que fillhe primeiro o caminho
que uem do seseguo que nam pos:
sam ujrir os mouros per ella ato
mar primeiro aentrada da porta
E assi atalhados se perçam os
nossos dentro a nossa mingua
⁊ deshonrra ¶ A das o senhor
des que auda sempre as obras
de seu sujeito lhes mudou em milhor
⁊ mais seguro sua tençam ⁊ fadi:
gua Que hõ ou dessi trabalhauam
dentrar pello muro entrarã pel
la porta E de dez escadas que
fezeram duas soos abastaram
pera tudo per que sobiram atees
vijnte ⁊ cinquo De quaaes corre
ram muy prestes aquebrar as
portas com huũ machado que lhes
foi dado de fora ¶ E britadas
as fechaduras ⁊ ambudes entrou
elRey apees com os seus E poendo
os giolhos em terra antre as
portas com grande prazer se em
comendou ⁊ deu muitas graças

a des. Os mouros acudiram to:
dos alli pelleiando muy rrijamente
¶ E vendo ia dentro consi:
guo tanta jente desesperando ⁊
desse poderem alli teer acolherom
sse os mais delles alpham a das
pollo desapercebimento em que sse
acharam foram loguo entrados
E muy muytos delles homees ⁊
molheres ⁊ moços trazidos aaes:
pada De que foi o sangue tanto
pellas rruas que pareçia seerem
alli mortos grande multidam de
guaados ¶ Todos os que es:
caparam de nam seerem mortos
na pelleia foram catiuos com grã
des ⁊ rricos despoios que na villa
sse acharam fforam hi antre outros
catiuos tres caualleiros primei
paaes muy rricos de que elRey
ouue fazenda de grande vallya
¶ Depois escallamento desta
uilla foram escolhidos primeira
mente Dom meem moniz guar
da moor delRey ⁊ delle muy que
rido filho de dom eguas moniz
E dom pedro affonsso filho del
Rey bastardo E dom lourenço
vieguas E dom pedro paaez seu
alferez E dom gonçallo de sousa
E outros nobres homees.

Como abzeri alcayde de santa
rem tomada a villa fogiu pera

nesta entrada [illegible] cavaleiros templarios

seuilha ⁊ elRey dom affonsso sse tornou a coymbra ⁊ donde sse chamou a billa santarem C. 3.3.

Entrada ⁊ tomada assi a billa de santarem abzeri alcayde della escapou fugindo com tres de cauallo comssiguo caminho de seuilha quanto mais pode. Estaua elRey mouro de seuilha sobre a torre do ouro chamada. E quando abzeri assomou ueendo elRey uijnr aquelles quatro de cauallo com quanto era de longe beolhe per sentido seguindo muytas uezes o coraçam sente dante mãão ⁊ adeuinha as cousas que seria aquelle abzeri ⁊ disseo assi aos que com elle estauam. E elles mostrarom nam cahir en cousa de tam longe enxergada. E tambem por desuiar a elRey sentido de maas nouas antecipado. ¶ Disse entam elRey. Se aquelles que uem he abzeri ⁊ cheguando a aquel le porto derem agua aos cauallos santarem he tomado. E sse nam derem de beber santarem he cercado ⁊ bem abzeri a gram pressa de mandarnos socorro. E de cauallo llo cheguando ao porto deram agua de seu uaguar. E a elRey caregousse mais a prenostica. ¶ E cheguando abzeri contoulhe como sse tomara a uilla ⁊ da gramde mortijndade que sse nella fezera. Do que elRey de seuilha ⁊ todollos mouros ouueram grande pesar nam soo pella perda desta uilla mas doutras a que a perda desta daua causa forçada. ¶ ElRey dom affonsso desque tomou a billa pos nella seu alcayde leixandoa bastecida como compria ⁊ tornousse pera coymbra com muyto prazer. E donde contando elle aa Raynha sua molher ⁊ a outros muytos como lhe acontecera na tomada de santarem disse estas pallauras. ¶ Dou a deos graças os muytos louuores ante cujos olhos todallas cousas sam sabidas ⁊ conhecidas. que nam tenho aguora a grande marauilha serem pello seu poder derribados em outro tempo os muros de Jerico como sse lee. Nem estar quedo o soll por rogo de iosue huũ dia todo em comparaçam da piedade ⁊ misericordia que lhe aprouue fazer commiguo em me dar huũ tam forte luguar tomado com tam pouca Jente. ¶ Pollo quall glorifico o seu santo nome ⁊ suas maraulhosas obras. As quaaes renouando em nossos dias elle que

mostrar neste feito tanto sobre
poder humano Que quando me
eu vy ante as portas da villa
abertas poendo meus joelhos em
terra com muyta deuaçam ⁊ prazer
de minha alma Crey a elle pallavras
que me elle naquella hora como
todo ho all entam deu no spiritu
que iamdas aguora nam saberia
dizer el das dos ousados esforços
⁊ cometimentos que sse na tomada
da villa fezeram dignamno os q
sse alhi acharam Por que nam he
amym dizello ¶ Esta villa sse
chamaua antyguamente cabilli
casto E depois da morte de
santa eyria marter lhe poseram
os xpãaos nome santarem de
santa eyria.

Como elRey dom affomsso hẽ rriquez hordenou de hir cerquar lixboa ⁊ a tomou ⁊ das gemtes estrangeiras que pera isso ouue em sua aiuda Capº 34.

Depois de tomado
santarem se foy elRey
dom affomsso pera
coymbra como sse disse ⁊ nam pa
desçanssar nem repousar seu cora
çam que numqua çessaua de bus
car afromtas ⁊ honradas empre
sas em que de fosse seruido el das
pera milhor hordenar como em
~~este~~ fresco se aprouectasse da toma
da ⁊ vencimento de santarem sa
bendo que nas guerras fama de
huũa vitoria aprouectada com tre
da aazo a muytas ¶ Pollo qll
ajumtou loguo seu poder pera com
quistar os luguares que ficauam
na estremadura de santarem atee
ho mar Em espiçiall a cidade de
lixboa aquall tomou na maneira
que sse adiante segue ¶ Che
guando elRey aa terra honde lix
boa estaa setuada pareceolhe mi
lhor guerreall a ⁊ tomar as fortel
lezas darredor della ante de cer
quar a cidade Por tall que quam
do vehesse o cerquo teuessem os
seus menos trabalho nas forra
gees ⁊ sse podessem mais ligeyra
mente sem outras guardas esten
der pella terra ¶ E assi tomou
loguo ho castello de mafora ⁊ deu Mafra
ho a dom fernam monteiro ho
primeiro meestre daujs que ouue
em portuguall E apos isto foy Sintra
loguo cerquar sintra ⁊ tomou ha
el das se per força sse per preitesia
nam ho achamos escripto ¶ E
tendoa assi tomada apareceo no
mar huũa frota de cento ⁊ oitẽ
ta vellas de gentes que naql
le tempo moueram dalemanha
⁊ de jnguaterra ⁊ de frança pa

guerrear os jnfiees por serviço de
deus ¶ E vijndo assi todas de
mar emfora de mandar terra
aa proa de sintra estava elRey
dom affonsso em çima do castel
lo com esses principaaes que
com elle eram E maravilhando
sse do ajuntamento e naue
gaçam de tam grande frota
mandou logo quatro cavallei
ros a saber que gentes eram
e a cousa de sua vijnda Os
quaaes cheguando a cascaaes
hu a frota toda pousava Vehe
ram entam a fallar e pregun
taronlhe que gentes eram
Elles responderam que eram
xpãaos partidos de suas terras
pera virem guerrear por serviço
de deus os mouros jmijguos de
sua santa fee ¶ Nesta fro
ta vijnham muytos condes e
outros grandes senhores das
quaaes a escriptura nam falla de seus no
mes mais que de quatro. Hũu
nomea mossem guilhem de lom
gua espea conde de lincoll de
quesse diz seer em seu tempo a
vido pello milhor cavalleiro que
sabiam em toda jnglaterra nem
em frança e o outro chama chil
de rroolim e o outro dom liber
che e o outro dom ligell. ¶

Sabendo elRey per os que laa
mandara como eram xpãaos e
da tençam que traziam pera ser
vir a deus. Foy disso muy ledo e
bem se lhe pos no sentido que deus
fezera mover aquella gente e a
portar em sua terra por lhe fazer
tanta merçee que a çidade de lix
boa fosse tomada E deulhe por
ello em seu coraçam muytos louvo
res ¶ Pollo quall logo apre
ssa lhes enviou messageiros per
que lhes mandou dizer como elle
soubera os boos movimentos e
tençam de suas bondades que
traziam pera servir a deus E que
fossem bem çertos que nom sem
misterio seu e bondade elles eram
alli aportados trazendoos nosso
senhor a tall luguar hondeo bem
podiam servir e comprir seus de
seios e devaçam E nam menos
acreçentar suas honrras pera este
mundo ¶ Por que dalli don
de elles estavam pousados nam
menos de çinquo leguoas estava
hũua çidade de mouros muy gue
rreira das principaaes despa
nha De que per mar e per terra
se fazia muyta guerra e dampno
aos xpãaos A quall tynha muy
fremoso porto em que suas naaos
e muytas mais podiam muy se

guramente estar amcoradas ⁊ elles
aber muytos mantymentos em
abastamça ¶ E pois ao senor
des aprouuera sem hirem trabalhar
mais lonje trazellos tam preto ⁊
de tamanho aazo ⁊ oportunidade
perao que vinham busar Nam
leixassem esta empresa per des tam
querida ⁊ mostrada por outra ne
huũa E que elle como Rey q era
da terra os ajudaria a isso com
todas suas forças como elles be
ueriam ¶ Mandaram assi estes
recados de hũa parte ⁊ doutra
atees que vieram concertar de hi
rem juntamente todos cerquar
a cidade. Acordaram que seendo
tomada a meetade fosse delRey
⁊ a outra meetade dos estrangei
ros E assi logo elRey per terra
⁊ a frota per mar foram poer cer
quo a lixboa ¶ ElRey assentou
seu arrayall da parte do oriente
hõde agora esta o moesteiro de
sam uicemte de fora E os jngre
ses ⁊ as outras gemtes tomarã
a parte do ponemte homde ora
sam os martires Durou ho cer
quo perto de cimquo meses por
a cidade ser muy forte de sito ⁊
cerqua ⁊ estarem demtro muytos
mouros que a muy bem deffem
diam ¶ Fezeramsse neste cer
quo grandes escaramuças ⁊ fortes
combates em quesse matauã muy
tos caualleiros de hũa parte ⁊ dou
tra Cada hũu arrayall dos xpãaos
edificou sua egreia em que sote
rrassem os que assi morriam El
Rey dom affomsso fez a sua
homde depois foi edificado ho mo
esteiro de sam bicemte aa honrra
do martire sam uicemte Os estrã
geiros edificaram outra que ora he
chamada samta maria dos mar
tees ¶ Estas egreias ambas
estam aguora demtro dos muros
da cidade desque acerquou el
Rey dom fernamdo ho noueno
Rey de portugall como sse adiamte
dira Por que quando ella desta
bez foy tomada a mouros nam
era sua cerqua mayor que quam
to sse orã bee ⁊ chama cerqua be
lha ¶ Quamdo ueo em dia
dos martires sam cresfino ⁊ cres
piniano que he a binte ⁊ cimquo
dias amdados do mes doutubro
tubro amdamdo a era de nosso
senor em mill ⁊ cemto ⁊ quorem
ta ⁊ sete annos foi a cidade muy
rrysamente ⁊ com gramde detri
minaçam combatida Damdo
ho senor tamta graça aos xpãaos
que seu esforço ⁊ gram deuaçam
de pelleiarem por seu seruiço passa

na pellas muytas feridas e mortes
e todas outras grandes defeculda
des e perigos do combate auem
do elles. tudo por menos que o gram
pesar que tinham em lhe parecer que
todo seu trabalho seria debalde
se nam fundo se a cidade se nam to
masse. ¶ E assi com este feruor
e muy animosa detriminaçam po
endo em fim o que seus deuotos
coraçoões tanto desejauam entra
ram a cidade per força. E entrousse
principallmente pella porta que ora
chamam dalfama. E des hi pellas
outras portas. E depois dentra
da foy dentro a pelleia muyto mais
fera que ainda sooe antre fiidos
bemcedores e bemçidos desespera
dos. ¶ Pelleiando ja os mou
ros com extrema desesperaçam
e boomtade de querer antes mo
rrer antre as mortes e perdimen
to de suas molheres e filhos pays
e parentes. E assi os cristaãos
com nam menos jndinaçam por
infiees emtrados e bemçidos que
reriam ainda mais deteer e dapni
ficar seu bemçimento nam sse que
rendo dar por bemçidos. Portan
to foi tam grande a mortyndade
delles e sobejo o conto dos que fo
ram mortos e trazidos a ferro que
faz escusado cuidar quam poucos
fiquariam.

O que elRey dom affomsso hanrriquez fez depois dentrada e tomada a cidade de lixboa e do que fallou e passou com as gentes estrangeiras que nisso foram. Cap. ʒ. h.

Des que a cidade de lix
boa foi tomada per
elRey dom affomsso
hanrriquez e aquelles estrangey
ros com elle. ajuntou loguo elRey
todos e com grande preçissam sse
foram a a mezquita honde ora
esta a see edificada. E depois
de limpa e mundificada das abo
minauees cerimonias que hi eram
feitas da seita de mafamede. De
clerigos e bispos reuestidos segundo
sua hordem com te deum laudamus
entraram nella e assi foi consagra
da e instituida a a honrra e louuor
da gloriosa uirgem maria. Celle
brando loguo nella os officios de
uinos nomeandoa por see ca
thedrall se ao padre santo aprou
uesse. ¶ Feito esto mandou el
Rey loguo chamar mossem guy
lhem de longua spea. E chill de
rrolim e dom liberche e dom li
gell e outros capitaaes grandes
que eram na companhia dos es
trangeyros e disselhes. Amigos
bem sabees como comçertamos

se nos de desse a cidade que a par
tissemos de per meo ¶ E pois a elle
por sua piedade aprouue de a tomar
mos muytos louuores ⁊ graças lhe
seiam dadas ¶ Dos escolhes ⁊
tomay caualleiros ⁊ eu darey outros
que haão partir a cidade ⁊ assi todal
las cousas que dentro ⁊ de fora
nella ouuer ⁊ forem achadas Vee
do esto aquelles capitaães ⁊ gentes
estrangeiras teuesam agrande bē
o que elRey dezia ¶ E responderā
lhe que aueriam sobre ello conse
lho ⁊ lhe tornariam reposta. ¶
O consselho ⁊ determinaçam del
les foy que pois partiram de suas
terras ⁊ foram alli vijndos sloo cō
temçam de seruir a dēs Nem fora
seu outro nehuũ preposito nem bon
dade nam queriam auer cidades
nem terras nem outras riquezas
Quanto mais nam lhes parecen
do cousa comuenente que tall ci
dade fosse partida nem mantheu
da com elRey de per meo em sua
terra Que abastaua pera elles
leixarem na em poder de xpããos
como fora seu deseio ¶ E assy o
sse foram a elRey ⁊ lho disseram
muy francamente O que lhe elle
muyto agradeceo offereçendosse
que sse alguũs daquellas suas
gentes quisessem fiquar em sua
terra elle lhe daria luguares pera
pouoarem ⁊ biuerem nelles Isenta
mente ⁊ aa sua bomtade ¶ De
pois desto partio elRey grandemente
com os capitaães ⁊ gentes que q
seram tornar pera suas terras E
assi sse espediram delle com muyto
sua graça E os que fiquaram pa
morarem na terra escolheram pera
sua pouoraçam ⁊ biuenda a atou
guia ⁊ a lourinhãa ⁊ a arruda ⁊ vil
la verde ⁊ villa franqua que pmey
ro foi chamada cornaguaa Por q
aquelles que a pouoraram eram
Ingreses de cornoalha ⁊ chamarona
do nome de sua terra ¶ Pouo
raram tambem a azambuia ⁊ pose
ramlhe este nome por que estaua
alli huũ grande azambuio E os
Ingreses por em sua lingua faze
rem do masculino feminino cha
maramlhe azambuia ¶ E segũ
a memoria dos edificadores da
quelle luguar o senor daquelles
que alli pouoaram auia nome
Roolim Nam que por isso fosse
chill de Rolim o que em cama dis
semos huũ dos grandes senores
que naquella frota vijnham o qll
nam he de cuidar que fiquasse em
portuguall pera pouoar terra de
nouo auendo tantas villas ⁊ lu
guares pouoadas de que mais

com prezam se deuera partir com elle
figuando na terra. Mas lhe bem
de crer que fosse outro alguũ capi
tam fidallguo seu parente com q̃
follguassem de figuar e seguir al-
guũa daquella gente Segundo
que des entam e oje em dia seus
sobcessores bem mostram sua ca
uallaria e fidallguia com muyta
honrra e seruiços feitos muytos
aos Rex e regno de portugall ¶
Outros alguũs destas gentes
pouoaram almadãa. E pella no
meacam deste nome se mostra
que foram muytos a pouoalla e
fazella ou per trabalho de suas
pessoas ou por contribuirem
dinheiros pera isso. Porque o
propio nome seu em linguagem
ingresa he bimadell que quer
dizer em portugues todos a fa
zemos. E depois per tempo q̃
todallas cousas muda corrom
pendosse ho nome lhe chamaram
allmadãa. O que ainda bay teer
allmades que soa em ingres
todo feito ¶ Mas leixaremos
aqui huũ pouco de proseguir a es
toria por contarmos dalguũs
millagres que a nosso senhor a
prouue de fazer por alguũs mar
tires que no cerco e entrada de
lixboa morreram em espiciall

de huũ cauallero allemam per no
me hanrrique. Seendo muyta re
zam que os iustos seiam como diz
a sagrada escriptura em memoria
eterna e que de sua gloria per dẽ
manifestada se faça louuada mẽ
çam. Pois se faz de seus tempo
raaes feitos cujo merecimento
por muyto que neste mundo mere
çamos nam chegua a agloria e lou
uor do premio que no outro ante
dẽ se alcança.

Capitullo do millagre que dẽ mostrou pello cauallero hanrriq̃ allemam que morreo quando a cidade de lixboa foi entrada. 36.

Ja acima se disse como
durando ho cerco de
lixboa soterrauam os
mortos naquellas duas igrejas
que nos arrayaaes se fezeram
pera isso ¶ E tomandosse a
cidade aconteceo dos que na
entrada della morreram sote
rrarem na igreja que ora he e cha
ma moesteiro de sam vicente
de fora huũ nobre e uallente ca
uallero allemam chamado han
rrique comprido de boõs e uirtu
osos custumes foi morto na q̃l
le combate pelleiando muy esfor
çadamente ¶ E seendo assi
enterrado naquelle luguar no

ſlo ſenõr em cujos olhos he preçiosa
a morte dos ſantos. E bem aben
turados aquelles ſegundo elle diſſe
que no amor de deos quanto mais
os que por ſeu amor morrem. Fazia
por eſte cavalleiro muytos millagres
de que alguns ſoomente por moſtra
breuemente diremos. ¶ Vynham
na frota daquellas gentes eſtran
geiras dous homẽes ſurdos e mu
dos de ſeu naçimento. E hyndo
huũ dia aa ſepultura daquelle ca
valleiro deitaronſſe apar delle cõ
gram devaçam pedindo em ſuas
vontades que por ſeus mereçimẽtos
lhes empetraſſe do ſenõr deos pieda
de e miſericordia pera ſua infirmi
dade. E elles jazendo aſſi adorme
çeram ambos. ¶ E apareçeolhes
loguo em ſonhos ho cavalleiro han
rrique veſtido em trajos de romey
ro trazendo na mãao huũ bordam
de palma. E fallou aaquelles mã
cebos dizendolhes alevantavos
follgaas e aves prazer hy e fallaas
e ouvy. E a pellos mereçimentos
meus e deſtes martires que aqui
jazemos guaanhaſtes do ſenhor
deos graça a quall he com voſquo.
E dito eſto deſapareçeo. E el
les entam acordaram achando
ſſe ſaãos de todo ouvindo e fal
lando millagroſamente. E aſſy
em voz e linguagem clara começa
ram contar a todo ho povoo ho
millagre que deos em elles fezera
pollos mereçimentos deſte caval
leiro. ¶ E el Rey dom affonſſo
e todos os que hi eſtavam e iſto
viram davam muytas graças e
louvores ao ſenõr deos que taaes
maravilhas obra. Por exallçar
e honrrar como diz o propheta
os ſeus ſantos e amiguos. ¶
E ra eſte cavalleiro hanrrique
naturall de huũa villa que ſſe cha
ma bona poſta na rribeyra de
rrevna quatro leguoas açima de
collonha na quall eu fui e eſtive
deſſas vezes que aaquellas par
tes fui enviado por embaxador
vendoa ſempre com muyta a
feiçam e ſoydoſa lembrança
deſte ſanto cavalleiro. ¶

Como ho cavalleiro hanrrique
apareçeo em ſonhos a huũ homẽ
boom mandandolhe que ſote
rraſſe huũ ſeu eſcudeiro apar del
le que na entrada de lixboa muy
to ferido morrera. Cap. 37 ••

Loguo a poucos dias
que eſto acontreçeo
veo a morrer huũ eſcu
deiro deſte cavalleiro hanrrique
de grandes feridas que tam
bem ouve na entrada da çidade

E soterramno na meesma igreia
longe donde jazia seu senhor ¶
E seendo alli soterrado apareceo
de noite ho cavalleiro hanrrique
a huũ homem muyto velho que ser
via aquella igreia ⁊ avia nome
hanrrique como elle dizendolhe
Levantate ⁊ vaae ao luguar hon
de os xp̃aaos soterraram aquelle
meu escudeiro alonguado de myn
Toma seu corpo ⁊ vem enterrallo
aqui junto comiguo Por que quẽ
me seguio ⁊ sse ajuntou comiguo
na morte nam deve seer aparta
do na sepultura Do que aquelle
homem boom nam curou nada
E vindolhe outro tall segundo
apareçimento ⁊ amoestaçam tam
pouquo curou disso como da pri
meira ¶ E entam lhe apareceo
a terceira vez o cavalleiro hanrriq
muy irado ⁊ com sembrante bra
vo ⁊ queixoso ameaçandoo com
pallavras de grandes medo se lo
guo nam fosse comprir o que lhe
per tantas vezes dissera Pollo
quall aquelle boom velho cheo de
temor sse levantou loguo aqlla
noite ⁊ foi com candeas aa sepul
tura honde iazia ho escudeiro ⁊
dessoterroulho trazendoo elle per
ssi soo E lhe fez huũa cova ho mi
lhor que pode a par do cavalleiro
hanrrique honde o enterrou ¶
E quando veo pella menhaã
achousse o velho tam saão ⁊ sem
canssaço do trabalho da noite
passado seendo impossivell por
sua muy canssada idade podello
fazer como sse iouvera em sua ca
ma follguado sem fazer nada
E contando ao outro dia todo
assi como lhe aconteçera aos prel
lados ⁊ a todo ho povoo deram to
dos muytos louvores a nosso Sõr.

Da palmeira que naçeo na cova deste cavalleiro hanrrique ⁊ dos millagres que ds̃ por elle fazia Capitullo ⁊ 8.

Querendo aimda o senhor
ds̃ seguundo a grande
abondança de sua in
finida beneficencia mostrar per
mais maravilhas quanto lhe
tinha aprazido ho serviço deste
cavalleiro hanrrique Apareceo aa
cabeceira de seu moimento huũa
palma semelhante aaquella que
trazem os romeiros de ierusallem
em suas maaos A quall começou
de inverdeçer ⁊ deitar folhas ⁊ cre
çer sobre a terra em sua altura iusta.
¶ E lRey ⁊ todos veendo tam
grande ⁊ famoso millagre louva
rom muyto a ds̃. E quantos en
fermos alli vinham tomar daqlla

palma ⁊ deitauam ao collo loguo
nessa ora eram saãos de quallqr
enfirmidade que teuessem E
outros a tomauam ⁊ tostauam
⁊ depois de moyda bebiam del
la aquelles poo ⁊ assi meesmo sse
achauam loguo saãos das doo
res que tijnham ¶ E tanta
foi a continuaçam da muyta gē
te que vijnha tomar daquella pal
ma que a pouco tempo nam ficou
della nada sobre a terra Ante por
nam porem boa guarda nella vie
jnam alguũs de noite ⁊ a arrinqua
jnam de todo leuantdo o que fiqua
de sob a terra ¶ Por estes mil
lagres ⁊ outros que a nosso senor
aprouue fazer por os seus santos
martires que alli morreram tinha
elRey nelles muy gram deuaçam
E cada vez que sentia em ssi al
guũ aballamento de doença dev
tauasse em oraçam sobre seus ja
zigos ⁊ achauasse loguo reme
diado.

Como elRey dom affonso ho hanrriquez hordenou fazer lixboa bispado ⁊ quem foy ho primeyro bpõ della. Capº. 29.

Passado assi tudo isto
fez elRey dom affonso
ajuntar todas essas
gentes que com elle eram ⁊ disse
lhes ¶ Amiguos meus eu a
tee aguora como vistes depois
de tomada esta cidade me acu
pei em hordenar ⁊ destribuir os
bēes temporaaes della Dos quaes
muytas vezes tem rezam nam
em dinidade nem preminençia
mas em hordem perasse aver pri
meyro dentender nelles q̄ nos
spirituaaes pera que dos seia assi
mais hordenadamente fundo se
guindo requere a hordem ⁊ ma
neyra das cousas deste mundo
⁊ a fraqueza da condiçam huma
na Que sem ho temporall nam
pode vaguar ao spirituall Aguora
he muyta rezam que nom tarde
mos mais dentender no spūall
¶ E hordenemos ⁊ enleiamos
quem nesta cidade seia bpõ ⁊ pastor
de nossas almas ⁊ regedor da igre
ja cathedrall E louuaram todos
muyto o que elRey dezia E entam
foi enlegido bispo huũ virtuoso
homem que alli vehera chamado
gillberto de muyto boa vida ⁊ cus
tumes ⁊ leterado em degredos
¶ Apos isto mandou loguo
elRey notificar ao papa comprida
mente ho certo ⁊ tomada de lix
boa ⁊ da enleiçam do bpõ que
por seruiço de dēs nouamente fezera
Pedindo a sua santidade q̄ ouuesse

confirmar O papa lhe outorgou
todo esto, ⁊ outras mais cousas
quelhe embiou pedir Dandolhe
grandes perdoões ⁊ indullgen
cias pera as igrejas que alli ty
nha feitas ¶ Tanto que este
recado veo de roma chamou
elRey o bpo gillberto ⁊ disselhe
Bpo estas duas igrejas forã
aqui edificadas como sabees
teendo nos a jnda esta cidade
cerquada pera sse nellas enterra
rem os que morriam E pois
a nosso senhor aprouue deuermolo
⁊ podermos fazer Eu quero do
tallas começando primeiro no
moesteiro de sam vicente de fora
¶ E entam o dotou de muy
tas possissoões per que entem
deo que poderiam bem ⁊ sem my
gua viuer os que nelle ouuessem
de siruir a deos E pera os pouoos
terem mais aazo ⁊ deuaçam
de ajudar ⁊ fazer bem ao moes
teiro pos em elle grandes in
dullgençias quelhe o papa mã
dou E assi tambem na igreja
de santa maria dos martires.

Como elRey dom affomsso
hanrriquez hordenou por no moes
teiro de sam vicente de fora ⁊ quẽ
foi o primeiro prior delle ⁊ de que
hordem Capº +.9.

DEpois desto comsy
rando elRey como o
seu moesteiro de sam
vicente ouuesse de ser milhor s
uido propos de poer nelle capel
laaes clerigos boos ⁊ honestos
¶ E estando neste preposito
aconteçeo cheguar a lixboa huũ
frade framengo de boa ⁊ hones
ta vida chamado gallteiro E com
elle quatro frades seus compa
nheiros que vynham busquar
honde fezessem huũ moesteiro
da hordem de que elles eram pa
nelle viuerem ¶ ElRey saben
do de sua vida ⁊ preposito foll
gou muyto ⁊ mandou por elle
dizendolhe como edificara aq̃l
le moesteiro do martir sam vi.te
Rogandolhe que elle com seus
companheiros quisessem nelle
uiuer ⁊ estar por seer casa pera
isso muy conuemente ⁊ pa de
hi ser delles seruido ⁊ prouue
muyto dello a gualteiro ⁊ a seus
companheiros E fezeramsse lo
guo pera o moesteiro ¶ Que
ria muyto este prioll gualteiro
que o moesteiro fosse chamado
da hordem que elle era E que
elRey nam teuesse no moesteiro
nehuũ espirituall poder O q̃ nam
querendo elRey comsentir sse

partio guallterio com seis compa-
nheiros pera honde beheram ¶
Elrey fez entam prioll huũ co-
negu estrangeiro que avia no-
me damer. O quall acabo de
poucos annos se foi tambem
pera sua terra. Per honde pareç-
do a elrey que rreligiosos assi ba-
guanaaos fora de so prior per mui-
ta devaçam que tragam ⁊ presu-
mam ham graça pera atirar a hor-
dem ⁊ sirviço de deus. Detriminou
de mandar ao moesteiro do banho
que he da hordem dos de sobre pil-
liza por huũ conego quesse chama-
va godinos. E sello prior do nõ [20]
O quall seendo assi prior por suas
virtudes foi emlegido por bpo de
lamego ¶ E elrey mandou
entam por outro conego aes le
meesmo moesteiro do banho que
avia nome dom mendo. E abẽ-
do oito annos que era por se beo
afinar. Apos este ouve outro por
que chamavam dom paayo. E foi
o derradeiro prior que em sam vi-
cente ouve em vida delrey dom
affomsso ¶ E posto que estas
cousas que dissemos fossem fey-
tas per espaço de tempos em vi-
da delrey dom affomsso. Nos
contamollas aqui juntamente
por perteemçerem a a tomada de
lixboa. E ora adiante diremos
outras cousas quesse fezeram lo-
guo seguintes a sua tomada.

Dos luguares que elrey dom affomsso hanrriquez depois tomou na estremadura ⁊ alemtejo Cap. 41.

Depois delrey dom
affomsso hanrriquez
ter tomada lixboa
como sse ia disse loguo naquelle
anno seguinte andando a era
de nosso senior em mill ⁊ cento ⁊
quorenta ⁊ oito annos foi elrey
sobre alanquer obidos torres
vedras. E sobre todollos outros
castellos da estremadura que
ainda eram de mouros duran-
do em os tomar seis annos ¶
E depois que os teve assemta-
dos ⁊ assi toda a terra da estre-
madura ajuntou todas suas
gentes ⁊ passousse a alemteio
honde fez grandes destruiçoões
nos mouros. Tomandolhe al-
caçer evora elvas moura ⁊ ser-
pa ⁊ outros luguares ate chee-
guar a beia. A quall teendo cer-
quada entrou gram poder de
mouros pella comarqua da bey-
ra a fim de rretraer ⁊ fazer ce-
ssar o dampno que elrey nelles
fazia em alemteio. E çerquaram

tramquoso E depois de combati
do ⁊ tomado per força destruyram
o luguar ⁊ leixarom no el Datanto
muytos xpãaos ⁊ leuando muyta
delles catiuos ¶ Elrey dom
Affomsso posto quelhe estas nouas
cheguassem nom sse quis aleuantar
do cerquo que tijnha sobre beja
antes o combateo entam mais
fortemente com emgenhos ⁊ arte
lharias atee que a tomou per força
E pello despeito que tijnha do
mall que os mouros fezeram em
tramquoso todollos mouros de
beia amdaram aa espada ficando
muy poucos viuos ¶ Ffoy beia
tomada na era de nosso señor de
mill ⁊ cento ⁊ amquoenta ⁊ cinq°
annos Ffeita assi esta destroiçam
nos mouros ⁊ auidas estas vi
torias nas terras dalemteió le
rou elrey beia ⁊ todollos outros
luguares muy bastecidos ⁊ prouij
dos de caualleiros ⁊ gemte q os
muy bem podessem deffender ⁊
guardar E tornousse pera coym
bra com muyta honrra ⁊ grande
prazer pollas merçees ⁊ grandes
benaamentos quelhe nosso señor
contra mouros dera.

Dos filhos que elRey dom Affõ
sso ouue ⁊ como casou sua filha
dona Mafallda. Cap.º 4.2.

Tanto que elRey dõ
Affomsso chegou a co
ymbra lhe foi loguo
cometido casamento pera huũa
sua filha dona Mafallda E elle
ouue tres filhas ⁊ huũ soo filho
O filho ouue nome dom Sancho
que herdou ho rregno per falleci
mento de seu pay E em seendo
Iffamte foi sempre muy boom ⁊
vallemte caualleiro E depois que
rregnou nam menos boom ⁊ esfor
çado Rey ffazendo muytas caual
larias ⁊ acreçemtando seu rregno
como em seu luguar contaremos
¶ E a primeira filha sua q ouue
nome dona Mafallda foi casada
com dom rreymondo filho do
conde dom rreymondo de barçe
lona E a outra chamada dona
orraca casou com elRey dom fer
nando de liam ¶ A terceira f°
ouue nome dona Tareia Esta
foi casada com dom Fillipe com
de de Framdes ¶ E seendo
assi cometido a elRey dom Affõ
o dito casamento pera sua filha
dona Mafallda ordenaram acom
certar que o conde dom Reymon
do de barcellona vehesse aa cida
de de tuy que era delRey dom
Affomsso E alli fezessem vistas
amtre ssi sobre este casamento.

¶ E entam sse partio elRey pera
laa com muytos senores prellados
⁊ cavalleyros levando comssiguo
a rraynha sua molher ⁊ suas filhas
Cheguaram a tuy dez dias andados
dos do mes de ianeyro Dalli a
oito dias chegou o conde dom
Reymondo ffezlhe elRey dar bay
rro ⁊ pousadas grandes ⁊ boas
pera elle ⁊ toda Jente que com
elle vynha a quall era muyta ⁊ muy
luzida ¶ Vyndo o conde elRey
sahio a rreçebello acompanhado
de honrrados prellados ⁊ outros
grandes do rregno ⁊ cavalleyros
muy principaaes. Hyam com
elle dom Johan arcebispo de bra
guaa Dom mendo bispo de la
mego Dom ysidoro bispo de tuy.
Dom pedro conde das esturias
O conde dom rramillo E o con
de dom vasquo Dom gonçallo
de sousa Dom pero paaez seu all
ferez E outros muytos rricos ho
mees ⁊ cavalleyros com muyta jen
te ¶ Quando o conde chegou
moveo elRey pera elle ⁊ o rreçebeo
com muyta honrra ⁊ guasalhado
trazendoo comssigo atee o paaço
alli descavallguaram ⁊ sse foram
loguo pera honde estava a rraynha
⁊ as Jffantes E o conde Jssomes
mo fez grande rreverençia aa Rª
⁊ a suas filhas de que foi muy bem
rreçebido ¶ E depois de fallarē
alli huũ pouco tomou elRey o con
de ⁊ levouo pera honde aviam de
comer Aquelle dia comeo o conde
com elRey em salla elle ⁊ todos os
que com elle vynham E assi a Rª
⁊ as Jffantes com suas donas ⁊
donzellas E desque acabaram
de comer beberam iograaes ⁊ tan
gedores ⁊ foram grandes danças
¶ Jsto acabado avendosse o con
de de hyr pera suas pousadas sse
quisera alli espedir delRey ⁊ elle
nam quis senam que sse espedisse
soo da Raynha ⁊ de suas filhas
E foisse com elle atee a porta do
paaço honde avia de cavallguar
ElRey tynha ia hy cavallo pera
sse hyr com o conde ⁊ das o con
de nam o quis comssentir em ne
nhuũa maneyra ffiqou entam el
Rey E todos outros senores ⁊
cavalleyros da corte se foram com
o conde atee sua pousada ¶ El
Rey mandou a todos seus offiçi
aaes que dessem todallas cousas
sem dinheyro que o conde ouvesse
mester em quanto hy esteuesse
E des aquelle dia en diante
começaram fallar no trauto do
casamento da iffante ⁊ do fº
do conde E esteveram em con

certallo atees doues dias por andar de janeiro em que sse fez ho casamento ¶ No quall dia seendo hi juntos muytos senores prelados e cavalleyros de huũa parte e doutra ffoy lida aa jnfanta e aas jffantes huũa procuraçam de dom Reymondo filho do dito conde per que dava poder a sseu pay que em seu nome podesse rreceber com elle a jffante dona mafallda filha delRey dom affonso

¶ E vista a procuraçam elRey tomou sua filha e trouxea ante ho arcebispo de braguaa O quall tomou o conde pella mãao e assi a jffante E entam os rrecebeo elle como procurador de seu filho e ella per ssi como manda a santa egreia de rroma Esto feito entregou elRey sua filha ao conde que a levasse comssiguo atees honde ouvessem de ser feitas as bodas

¶ E o arcebispo de braguaa e dom martim moniz E assi donas e donzellas foram em sua companhia della Deu elRey ricas joyas ao conde e aos seus fez merçees de maneira que elle e todos os que com elle veheram partiram muy contentes delRey Partiosse assi o conde levando a jffante comssiguo E elRey depois delle partido tornousse pera coymbra.

Como elRey dom affonsso henrriquez tomou cezimbra e palmella e pelleiou e venceo elRey mouro de badalhouce com muyta mourama Cap.º 43.

Sempre depois deste casamento elRey dom affomsso esteve e andou per aquelles luguares que guaanhara aos mouros provemdoos das cousas que lhe compriam pera sua deffemssam ¶ E como fossem governados em justiça e estamdo assi em alcaçer na era de nosso senor de mill e çemto e sasemta e cinquo annos avemdo elRey sateenta e huũ de sua hidade veo rrecado como cezimbra estava minguada de gemte e que a tomaria se fosse sobre ella Esta nova partio loguo elRey dalcaçer com toda sua gemte e fova combater com tamta afromta que aimda que a villa e castello eram muy fortes filhou hos per força.

¶ E desque teve a villa assesseguada e posto em ella quem aguardasse detriminou de huveer palmella e o assemto e fortelleza della levamdo comssiguo

xxxvj.

sasseenta bóos cauallejros, ⁊ alguũa
jente de pee ⁊ beesteiros. ¶ E
cheguando a palmella em estan
do vendo a ssomou elRey de ba
dalhouce com muita mourama
das fromtarias darredor em q̃
abia quatro mill de cauallo ⁊ sa
ssenta mill de pee. Vinham aa
longua sem hordem a gram pre
ssa pera socorrer cezimbra desau
dados de verem nem acharem
alli xp̃aãos. Teeuesse elRey tras
huũ cabeço ¶ E vendo os que
eram com elle tamta gemte co
meçaram a ver grande rreceo. E
todos aconsselhauam elRey q̃
sse acolhesse a sseu arraiall ho mi
lhor que podesse. Delles deziam
quesse posesse em huũa alta serra
que per hi vay quesse chama a se
rra darzeitam ⁊ tomassem nella
alguũ luguar forte perasse defẽ
derem atees hir rreguado aos
do arraiall ¶ ElRey com quã
to vio o medo ⁊ rreceo dos seus
pella grande multidam dos mou
ros. Porem esforçamdosse no
poderio de deos ser mayor q̃ dos
homeẽs no quall sempre esperan
do se achaua vemcedor. ffallou
aos seus nesta maneira. ¶
Que esmayo he este amiguos
ou que noua descomfiamça do
senhor deos. Nem que vedes aguora
de nouo pera tamta toruaçam. Es
tes muitos que vedes sam os que
vos muito menos assi sempre uem
cestes. Pera isso guaanhamos nos
pelleiamdo ⁊ vemçendo ha amiguo
enta annos, tanto mereçimento
⁊ honrra ante deos ⁊ o mundo pa
tirdo alhuũa soo ora fogindo per
dermos. ¶ Certo ouuimdouos
o que ouço se uos a todos nam co
nhecera podera mall cuydar seedes
os que comiguo vemcestes muitos
mais destes jmijguos no campo
dourique ⁊ em outros luguares
nam ponhaaes ante uos meus
amiguos quamtos mais sam que
nos, mas quanto no poder ⁊ que
rer de deos, por quem pelleiamos
sam muito menos que nos. O
medo em que os deos ja poos pera
nos mayormente se dermos nel
les de sobreuenta, fara quelhes pa
reçamos muitos mais dos que
ssomos. E elles assi meesmos
menos muito dos que sam. ¶
E temdouos deos tamtas vezes
mostrado esta verdade podees
aynda cuydar em nos deuermos
rretraer nem fogir. Deos posnos
sempre contra elles em honrra
⁊ vençimento ⁊ nos queremosnos
aguora poer em deshonrra ⁊ no

ssos Jmijguos em gloria e esforço
contra nos. Avees cavalleiros q
mingua de ffes mingua de gren
ca vos encurta o esforço ¶ Qual
comcorda no coraçam do xpaao
esmayo com ardideza. A dall ne
do xpaao desconfiança com ffes
Ca ainda que poucos sejamos
tambem dos muytos poucos e
ssam os que pelleiam Nam tem
ois estes nossos imijguos em seos
coraçoões cousa mais certa que
topamdosse no campo com bos i
guo e comiguo averemsse loguo
por vencidos tanto que nos vi
rem nam fiquara destroco nem
mortes nem vencimentos pas
sados quantos contra elle ou i
vemos que como presentes an
tessi nom ponham E com elles
este daguora que com a graça de
des averemos ¶ Pollo quall
meus boos cavalleiros nam vos
venham por sentido medos de
que vos o senor sempre livrou e
mostrou o contrairo E pois per
tantas millagrosas vitorias q
sobre nosso poder por sua pieda
de nos deu teemos tam sabido
nam seer nada a elle Jmpossivell
nam devermos nada temer ¶
Vamos loguo com sua graça e
que nos sempre acompanha ferir

nos Jmijguos. Eu quero ois seer
vosso pendam e ver se me seguires
e aguardaaes como sempre Ca
pois des hordenou pera mostrar
assi mais seu poder que com tam
poucos me aqui acertasse eu de
trimino por seu serviço o se nes te
dia de vencedor ou de morto
nam me partir do campo. ¶
Des que elRey acabou de fallar
veendo os seus nelle tamanha
comfiança e sua detriminaçam
todos muy esforçados com suas
pallavras e esforço disseram Que
por muyto mais desiguall que o
caso fosse delles aos mouros
pois elle seu corpo detriminava
poer a tall feito elles lhe nam fal
leceriam e o seguiriam como sem
pre fezeram Dizendo que desse
loguo nelles que vinham ja acer
qua pello emfesto acima e nam
aviam mais que tardar. ¶
Aballou entam elRey a pressa
com grande coraçam e esforço e
todos com elle E em se mostran
do fez dar aas trombetas e fo
ram ferir nos primeiros tan
irysamente que loguo muytos
delles foram derribados antre
mortos e feridos. Os mouros
achandosse salteados e conhecẽ
do que aquelle era elRey dom

affomsso que tanto temiam. Afegurando que seria muyta mais gente ffoi ho medo nelles tam grandes que começaram loguo a fogir pareçendo aos traseiros que os seus meesmos que bolltauam fogindo E ram jmijguos como ssoe fazer gente de medo cortada E assi correndo o desmayo per elles se poseram todos em desbarato ¶ Alguus contam que sse guardou elRey pera demadruguada dar nelles honde foram vistos pousar por ser ora ⁊ tempo aazado pera mais desmayo ⁊ desbarato dos mouros E que assy o fez ⁊ os desbaratou como quer que fosse feito foy em que enthou saber de cauallaria com grande coraçam ⁊ esforço ajudado per nosso senhor por cuio seruiço se auenturaua ¶ Seguio elRey apos os mouros matando ferindo ⁊ catiuando muytos no alcanço tomandolha carriagem ⁊ despojos grandes de quanto traziam Tanto que o desbarato foi acabado mandou elRey dous cauallejros a gram pressa a cezimbra aas suas gentes que lla ficaram que loguo fossem todos cõ elle ffozam ao outro dia todos hi muytos muy ledos pella boa andança que deos dera a elRey ⁊ nã menos tristes por nam sse açertarẽ com elle na batalha ¶ Tanto q̃ os de pallmella viram o desbarato dos seus ⁊ os xpãaos muytos contra ssi tendo perdido ia a esperança de socorro preiteiaramsse com elRey que os leixasse sahir em saluo ⁊ lhe dariam a villa E a elRey aprouue dello ⁊ assi ouue a villa de palmella.

Do desuayro que sobreueo antre elRey dom affomsso hanrriquez com elRey dom fernando de liam seu genrro ⁊ como quebrou a perna a elRey dom affomsso ⁊ foy preso delRey dom fernando Cap.º 44.

Sendo elRey dom fernando de liam casado com dona orraca filha delRey dom affomsso hanrriquez como acima sse disse veo a leixalla ⁊ partirsse della per mãdado do papa por seerem parentes muy cheguados ⁊ casarem sem despemssaçam ¶ E das ho modo como este apartamento foi feito nem o que sse fez desta Rainha dona orraca nam achamos escripto saluo que ouue della huu filho chamado dom affomsso que depois da morte de seu pay foi Rey de liam Tomando elRey dom affomsso deste feito muy grande

pesar [illegible] Deos em sua bomtade de hir
çerquar badalhouçe que estaua
em poder de mouros, por ser da
conquista delRey dom fernam
do de liam ¶ E ajumtando su
as gentes pera isso foy poer cerco
sobre a villa estraguandolhe pães
e vinhas, fazendolhe tamto dap
no e aperto que veo a tomalla co
mo quer que os mouros sse muy
bem deffendessem ¶ ElRey
dom fernando quando soube q̃
elRey dom affomsso de portugall
tomara badalhouçe emuioulhe di
zer per seus messageiros quelha
leixasse pois sabia que era sua
e de seu rregno ElRey dom affõ
sso lhe rrespondeo quelha nom
queria leixar emtam o desafiarã
sobre isto ¶ Pollo quall elRey
dom fernando de liam ajumtou
loguo seu poder e veo sobre elle
a badalhouçe e vinha com elle dõ
diegue ho boom senior de bizca
ya com a sua irmaã chamada
dona orraca lopez filha do com
de dom lopo de nauarra foy
depois casados este Rey dom
fernando vinha tambem dõ
fernando rroiz de crasto seem
do emtam ambos vassallos del
Rey dom fernando de liam
desauindos delRey de castella

¶ E em vijndo ia acerqua di
sseram a elRey dom affomsso Sõr
aqui he elRey dom fernando e
toda sua hoste, Pois assi he di
sse elRey armemenos e saiamos
a elles ao campo, Ca pois nos
vem busquar bem he que nos achẽ
laa fora comssiguo Emtam sse
armaram todos e sahiram fora
da villa E nisto disseram a elRey
dom affomsso como os seus sse
embaraçauam ia com dom diogo
ho boom E com dom fernando
rroiz de crasto que vinham na
dianteira com muytos boõs ca
ualleiros ¶ Elle com este rre
cado aballou rrijo correndo a ca
uallo pera sahir fora da villa e
cheguar aos seus, E acomteceo
que o cabo do ferrolho nam fiqua
ra bem colhido ao abrir das
portas E o cauallo assi como
hia correndo topou nelle com
a ilharga de guisa que sse ferio
muyto E quebrou a perna a elRey
de todo a elRey O quall nam lei
xou por isso de cheguar aos seus
a judallos ¶ E visto o cauallo
que hia ferido nam podendo
mais sostersse cahio com elRey
em huũ çemteall sobre a meesma
perna e acaboulha de quebrar
de todo De maneira que os seos

nam poderam mais aalevantallo
nem poer a cavallo ¶ E entam
fernam rroiz castelhano que o vio
cahir foy correndo dizer a elRey
dom fernando Senor alli jaz
elRey dom affomsso com huũa
perna quebrada hi prendello q̃
mais sem trabalho vollo deu de
na maão do que eu cuydava Che
gou entam elRey dom fernando
homde elle iazia E por esses seg
que o viram cahir e se hi acertaram
serem poucos e os imijgos muy
tos ouve de seer tomado e pre
so com esses que eram com elle e
nam sse podendo valler nem ser
vallido E com os outros seus q̃
sse acolhiam a avilla emtraram
os delRey dom fernando de
mestura E devullguandosse ja
o desastre delRey dom affomsso
foi avilla nessa ora tomada se
gundo logo tudo fallece como
fallece capitam ¶ Levou assi
elRey dom fernando comssigo
elRey dom affomsso pera avilla
E fezlhe muy bem pemssar da
perna em quanto o teve em po
der assemtandoo sempre apar de
ssi e fazemdolhe muyta homrra
Depois veo apreitejar com elle
que lhe desse a terra do toronho
que he des o minho atee o castel
lo da ribeyra huũa legoa alem de
pomte vedra e per cima pellos
chaãos de castella A quall terra
dera elRey dom affomsso de cas
tella ao conde dom hamrrique
seu pay como sse no começo da
estoria disse E fazemdolhe tam
bem menagem que tanto que
em besta cavallguasse se tornasse
a sua prisam ¶ E elRey dom aº
nam podemdo all fazer disse
que lhe aprazia E depois dem
treguar a terra e fortellezas e fa
zer a dita menaiem elRey dom
fernando ho solltou e elRey dõ
affomsso se tornou pera seu rreg
no E seemdo muy bem saão da
perna numqua mais quis caval
guar em besta por nam tornar
aa menaiem antes sempre de
pois andou em carro como so
hiam andar os Reis antigua
mente ¶ E logo no anno
seguinte na era de mill e cento
e satemta annos dia da purificaçã
de nossa senora em coymbra
fez elRey dom affomsso como
muy prudente e discreto que
era fazer a todollos grandes
e concelhos do rregno menagẽ
a seu filho o iffamte dom sancho
E este seu quebramento da per
na foi sempre atribuido ao que

sua may lhe rrogou quando a pos
em prisam segundo a tras nesta
estoria se contem.

Aqui falla ⁊ amoesta duarte galluam autor, quanto sse devẽ escusar as malldiçõoes dos pais ⁊ das mays. Cap° 45.

O Pesar que me fez re
a todos fara lenbra es
te desastre delRey dõ
affomsso hanrriquez me causa
fallar contra as maldiçõoes dos
pays ⁊ das mays que amendos
sse lançam com pouco tento ⁊ res
guardo devendosse escusar com
muyto vendo ⁊ sabendo todos
que com nome de filhos nos rre
comcalhou deos pera ssi E com no
me de pay nosso mandou que o
adorassemos como nome em que
sse conclude ⁊ encerra a mayor
obriguaçam ⁊ auuntamento de
rreverencia ⁊ amor que poda aver
antre nos nem de nos pera elle.
¶ Per honde os filhos devẽ
muyto fazer por acatar sempre seus
pays ⁊ mays segundo per deos lhes
lhe estreitamente mandado E es
cusar de os provocar a semelham
tes malldiçooes antes rreçeal
las muyto ⁊ temellas por Iniuс
tas que seiam Como sse diz da
escomunham qua desprezandoas

aberam per ventura luguar de o
brar como iustas asuntadas
com outros malles de que mall
peccado de cote andamos acõ
panhados ⁊ ante deos desmere
cemos ¶ Por que tanto quer
deos que sse guarde ⁊ acate a hordẽ
que neste mundo hordenou que
elle meesmo seendo sem pecado
⁊ iusto iullguador sofreo seer in
iustamente iullgado per iniustos
⁊ perversos iullguadores por
teerem na terra o carguo ⁊ presi
dencia per elle hordenada. ¶
O que tanto mais devem os
filhos acatar ⁊ soffrer a seus pays
quanto aalem da iustiça ⁊ hor
denança de deos lho devem ain
da per grande obriguaçam da
natural rreverencia ⁊ amor E
os pays muyto mais de seu ca
bo devem a meu iuizo escusar se
melhantes malldiçõoes quan
to mais hidade ⁊ entender tem
Consijrando que sam homẽes
⁊ pais de homẽes ⁊ que elles
poderiam ia fazer outro tanto
naquella hidade a seus pays
⁊ mais. ¶ Mayormente que
os erros dos filhos nam podẽ
ser tam danosos que muyto mais
nam seiam as malldiçõoes dos
pays lançandosse sempre per

humano deffeito de sanha vimdica
tiua. Aquall se de çegua ⁊ desemfre
ada vra nam procedesse nam ave
ria luguar contra ho sobeio amor
dos pays seemdo sempre tamanho
que quamdo mais com causa dizẽ
ao filho maa morte te mate vimdo
lhe alguũ mall muyto menos de
morte se culpam ⁊ matam por elle
¶ E sse deos manda que de nos
sas Jniurias ⁊ damnos leixemos
a vimguamça a elle dessas pessoas
lha devemos mais de leixar. De
que ao menos devemos tomar q
sam pais ⁊ filhos os quaaes to
da rezam obrigua que amtre sy
mais sse comportem ⁊ aiam em
suas cousas paciemçia pois deos
que os fez ⁊ a quem sse aimda mais
nisso erra ha com elles paciemçia.
E assi escusaram os filhos culpa
tam crime como he desobediemçia
E os pais desconheçimento ta
manho pera deos como he os fẽ
que lhe deu por beemçam fazerem
filhos de malldiçam ¶ A qual
por isto soo tambem por Jniusta q
fosse abastaria pella ventura pera
fazer em pena ⁊ peccado do pay
penar o filho Jnocemte neste mun
do em que bem podemos pade
cer por culpas ⁊ peccados alheos
assi como filhos por pays ⁊ servos
por senhores. Aimda que no outro
nam possamos se nam pellos pro
prios nossos. ¶ E da verdade
deste caso provvera a deos que te
veramos em outro cabo aprova
⁊ exemplo mais lomge ⁊ estramgei
ro ⁊ nam delRey dom affomsso q
seemdo tam virtuoso ⁊ todos seus
feitos sempre com virtuosa temço
çam de serviço de deos nam leixou
malldiçam de may mais madrasta
que may empeecer na pessoa na
homrra na fazemda a filho tam
virtuoso.

Como os mouros veheram com albosaque Rey de sevilha çerquar elRey dom affomsso hamrriquez em samtarem ⁊ como elRey sahio a pelleiar com elles ⁊ os desbaratou ⁊ vemçeo. Cap.º 4.6.

Estamdo assi elRey
dom affomsso hamrri
quez em seu regno am
damdo em collos de homees outẽ
oras em carro como ia dissemos
veosse pera samtarem. E corremdo
novas pella terra de seu desastre
do quebramento da perna ⁊ da prey
tesia ⁊ menaiem que fiquara com
elRey dom fernamdo de liam por
cuja causa nam cavallgava em caval
lo nem era de sua pessoa poderoso
pera fazer guerra como dantes.

Nem suas custumadas cavallarias
tornaram os mouros ousadia ⁊
esperança grande desse vinguar
⁊ fazer dampno a portuguall ¶
Pollo quall alboiaque Rey de
Sevilha ajuntou gram multidam
de mouros de toda andaluzia
⁊ outras partes E atravessan
do todo antretejo ⁊ odiana ma
tando ⁊ estraguando tudo per
honde vinham Veheram cercar
santarem honde elRey dom a
ffomsso estava destroindolhe to
da a terra darredor Sahiam os
xpãaos aas barreiras a escaramu
çar com elles E de huũa parte
⁊ doutra morriam muytos ¶
ElRey dom affomsso por nam
poder cavallguar a cavallo ⁊ sayr
a elles era muy anojado em seu
coraçam Custumado a vençer
nos campos ⁊ açerquar ⁊ nam
ser çerquado Pollo quall detri
minando de sahir fora em campo
⁊ lhes dar batalha alguũs dos
seus lho contradisseram E outros
deziam que era bem fiquar na
villa ⁊ que elles sahiriam a pelle
jar com os mouros Conselhos
ambos muyto fora do pareçer
delRey ⁊ de seu grande animo
E por tanto lhes respondeo ⁊
disse ¶ Amiguos nam com

pre aguora ver se sahiremos ou nã
mas he tempo de tomardes tall
esforço pera pellejar que eu possa
perante todos louvar os que o
bem fezerem E meesmo em pe
ssoa eu vos ajudarei a isso contra
os jmiguos quanto em mym
for como sempre fiz E sse pella
ventura alguũs teverem reçeo o
que nam cuydo fiquem na villa
⁊ nam vaão llaa qua eu nam po
derey jaa soffrer mais tanta ver
guonha ¶ Entam acordaram
que era bem sahirem fora em toda
maneira E estando ja prestes
pera huũ dia certo ⁊ corregidos
como aviam de hir ⁊ de quaaes
avia elRey de seer aguardado a
conteçeo virem novas a elRey
dom affomsso como elRey dom
fernando de liam seu genrro vy
nha com muyta gente O quall
por seer Rey muy virtuoso ⁊ muy
cheguado a deus como quer que sse
quitasse de sua filha ⁊ sobre nem
cello pareçesse ser rezam estar
delle queixoso por buscar aazo de
nam comprir a menajem quelhe
tinha feita de tanto que cavall
guasse em besta acudir a ella nã
oolhando a nada desto como
soube que elRey alboiaque com
grande poder tinha çerquado

Elrrey dom affonsso em santarē
ajuntou sua gente ꝛ partio pera
ajudar Andando entam a era de
nosso senhor em mill ꝛ cento ꝛ sesē
ta ꝛ huū annos Assi que vindo re
cado certo a elrrey dom affonsso
como elrrey dom fernando de li
am era acerqua ꝛ que a poucos di
as seria com elle ffoi em grande
pemssamento cuidando que vijnha
contra elle por rrezam da mena
gem a que nam fora ¶ E posto
nesta duuida tanto mais detri
minou de pellejar primeiro com
os mouros E tambem os mou
ros de seu cabo quando souberā
de sua vijnda creendo que vijnha
contra elles em ajuda delrrey
dom affonsso seu sogro detrimi
naram dalevantar ho çerquo
Saiyo entam elrrey dom affom
a elles na maneira que dantes
tijnha hordenado ¶ E depois
de mujto pellejarem fez grande
mortijndade ꝛ desbarato nelles
de muitos presos mortos feri
dos ꝛ grandes feridos despo
jos tomados E assi sse foram os
mouros destroçados fogindo
quanto mais podiam Elrrey
dom fernando desque soube q̄
os mouros eram desbaratados
ꝛ elrrey dom affonsso deçercado
nam quis hir mais adiante pos
to que preto fosse ꝛ esteue alli quedo
tres dias ¶ E mujtando di
zer a elrrey dom affonsso que to
masse mujto prazer nem sse rrece
asse nada delle que nam a balla
ra nem vijnha a outra cousa sse
nam soo pollo desçerquar E
pois os mouros ja eram hidos
qui fiquasse com a paz de deos
Elrrey dom affonsso lhe deu
por ello mujtas graças ¶ E
he bem certo que desque foi pre
so na batalha que ouue com este
rrey dom fernando de liam
seu jenrro nunqua depois foy
visto ledo nem auer prazer co
mo dantes E quando lhe
lembrauam as caualarias que
dantes sohia fazer contra mou
ros ꝛ quam temido era delles
nam podia estar que muy em
vergonhadamente nam entriste
cesse Mas por que deste tēpo
atees que o corpo de sam viçente
foy trazido a lixboa nam acha
mos outra cousa que de contar
seia queremos aqui dizer co
mo ꝛ em que man̄ foi hi trazido.

Como ho corpo de sam vi
çente foy achado per huūs
deuotos homees que o foram
busquar Capº 47.

ss ante desto em seu
luguar contamos como
elRey dom affomsso hã
rriquez foi per ssi busquar com gram
de cuidado e deuaçam o corpo de sam
Vicente e nam o pode achar. E ẽ
do ia vinte e seis annos que a ci
dade de lixboa era em poder de
xpãaos tomada a mouros fez el
Rey alboiaque tregoas com elRey
dom affomsso hanrriquez por cin
quo annos, de quaaes foram fey
tas quatro dias do mes de mayo
era de nosso senhor de mill e cento
e satenta e tres annos. ¶ Em
tam certos homees de lixboa com
grandes deuaçam, vendo que ia po
diam hir seguros aaquelle luguar
honde o corpo de sam Vicente ia
zia, ffezeram prestes huũa barqua
com todo o que lhe fazia mester, e
foramsse llaa. E ssem nehuũ impe
dimento nem deficulldade chegua
ram e desembarcaram no meesmo
luguar honde postos em oraçam
pediram muy deuotamente a dẽ
que lhes mostrasse honde iazia
o corpo daquelle seu glorioso mar
tere. ¶ E apos isto começarã
de cauar e aprouue a nosso senhor
que o acharam. E dandolhe muy
tas graças e louuores tomaromno com muito prazer e deuaçam
e poseramno dentro na barca. Loguo
dẽ alli mostrou por elle huũ grande
millagre. Por que huũ dos que
hiam na barca em dessoterrando
aquelle santo corpo furtou huũ
dos ossos. E tanto que o tomou
nessa ora cegou loguo de todo. ¶
Pollo quall cortado de medo e
arrependimento tornou a pello
donde o tomara. E nesse ponto
foi restituido a toda sua vista são
como dantes. E tambem se deue
atribuir aos grandes mereçimentos
deste santo martir que seendo
sempre o mar alli alleuantado e
perijguoso, e a pressaca muy grande
foi visto tam chãao e mansso fo
ra do custumado ao embarquar
de seu corpo, como sse fora em quall
quer outro luguar honde nunqua
ouuesse nem podesse fazer ondas.
E assi tornaram com muito pra
zer a saluamento.

Como ho corpo de sam Vicente foy posto na see de lixboa. Capitullo 4 . 8.

Elles cheguados ao porto da cidade de lixboa
nam quiseram loguo
tirar fora o corpo deste glorioso
martir com reçeo delho toma
rem per força. E aguardando
a noite levaramno escondidamente

aaigr͂a de santa justa ¶ Ogll
sseendo loguo sabido ao outro dia
pella menhaã segundo que deꝰ
nam quer sua gloria escondida
toda a çidade corria pera ally ℮
hũus deziam que era bem de ho
poerem em sam bicente de fora
Outros que mais prezam era
estar na ssee ¶ Neste debate
dom gonçallo biegas adianta
do moor da cavallaria delRey
que era presente vendo quanto
errado era armarsse mall rarroido
sobre cousa tam santa ꝛ devota
Que mais com prezam devia to
lhello fez cessar ho alvoroço da
gente ꝛ que esperassem atee que o
elRey soubesse ꝛ mandasse o que
sua merçee fosse ¶ Visto dõ
Ruberte dayam da ssee homem
honesto ꝛ de boa vida foisse ho
mais escusamente que pode a dõ
muniz prior da igreia de santa
justa a rroguarlhe muy affincada
mente que por honrrar ꝛ obriguar
a ssee que era a prinçipall ꝛ mais
dina igreia da çidade em que
aquelle corpo santo mais hon
rradamente que em outra nehũa
podia estar lho quisesse dar ℮ a el
le aprouue darlho ¶ Emtam
os da ssee com toda outra clerezia
muy ledos foram por elle ꝛ o levã
ram muy honrradamente com
preçissam acompanhado de toda
gente da çidade dando todos
muytos louuores ꝛ graças a nõ
sso senor ℮ assi foi trazido ꝛ pos
to na ssee honde ora jaz ¶ Os
coneguos de sam vicente beheram
loguo entam hy a pedir que lhe
dessem das rreliquias daquelle
santo corpo mas nam lhe foram
dadas ¶ Quando elRey dõ
affonsso hanrriquez soube esto
segundo era devoto chorou com
prazer louvando muyto o senhor
deꝰ por querer em seus dias hon
rrar seu rregno com tam preçiosa
rreliquia ℮ mandando outra
vez aaquelle luguar donde o cor
po fora trazido que vissem ꝛ cata
ssem bem se fiquara ainda llaa
alguũa cousa delle ¶ Fforam
llaa ꝛ feita toda deligençia acha
ram ainda hũu pedaço do testo
da cabeça ꝛ pedaços pequenos das
tavoas do ataude ℮ o que tudo tra
zido sem fiquar nada poseram
com ho corpo ¶ E conta a esto
ria que depois que este santo cor
po alli foi na ssee o corvo o quall
segundo ja dissemos foi visto guar
dallo quando foy deitado aas
aves ꝛ alimarias veo sempre na
barca com elle ꝛ o acompanhou

E depois deposto nas sees o
viram muitas vizes sobre o seu moi
mento como quem o nam queria
desempararar E outras oras se pu
nha sobre o altar moor E assi an
daua boando pella igreia E acõ
teçeo que huũ moço chamado Jo
anne que seruia na igreia deu com
huũa pedra a este coruo E foi cou
sa millagrosa que loguo nessa ora
foi tolheito de todos seus mem
bros E entam seu pay do moço
quando vio tamanho pesar do
filho lançousse de noite em ora
çam muy deuotamente ante ho
corpo de sam viçemte E foi logo
o moço saão de todo como dantes
era. E dalli nunqua ninguẽ
mais ousou de fazer nojo aaq̃lle
coruo O quall foi hi visto per
muitos tempos. Elrey man
dou esqreuer o dia ⁊ ora em que o
corpo deste glorioso martir veho
a lixboa E ffoi aos vinte ⁊ cin
quo dias de setembro da sobre
dita era de mill ⁊ çemto ⁊ saten
ta ⁊ tres annos.

Como elrey dom affomsso hanrriquez hordenou de mamdar o iffamte dom sancho seu filho alemteio a guerrear os mouros ⁊ das rrezões que lhe disse Cap.º 49.

Depois que os cin
quo annos da tregoa
que elrey dom affom
fez com elrey alboiaque como
açima dissemos foram acaba
dos. Que foi na era de nosso
senor de mill ⁊ cemto ⁊ satemta
⁊ oito annos. Estando elrey
dom affomsso hanrriquez em
coymbra vemdo que em toda
sua terra era a guerra cesaada
sem teer rreçeo saluo dantre Te
io ⁊ odiana a quall pollo acaba
mento da tregoa compria seer
bem deffesa ⁊ guardada E que
aalem desto seria cousa honrro
sa se com a deffemssam della
se aazasse guaanharemsse mais
alguũs outros lugares de
mouros. Chamou seu filho o
Iffamte dom sancho ⁊ presemte
alguũs do seu comsselho lhe
disse. Filho tu sabes bem
quanto trabalho tenho passado
na guerra com os mouros. E
polla tregoa que tinha com el
rey alboiaque ser acabada
ey por certo que os mouros nã
estaram quedos E guerrearam
ossos luguares que delles gaa
nhey aalemteio donde rreçebẽ
⁊ esperam rreceber muito dapno
E jaa me foi fallado ⁊ rrequiri

do que entendesse na deffensã
delles ¶ Pollo quall eu cuidã
do como sse isto podia milhor fa
zer de quantas cousas me vehe
ram per sentido me pareceo ⁊ pa
rece milhor que tudo Que eu te
nnandellas em pessoa ⁊ esto por
duas rrezões A primeira por q̃
sabes como estaa meu caso de
nam dever cavallguar em besta
por nam hir aas cortes delRey
dom fernando o que eu nom fa
ria por cousa que no mundo ou
vesse Ca fazendoo trazeria a
mym ⁊ a ti grande perda ⁊ a to
dollos do rregno de portuguall
¶ A segunda por que prazẽ
do a deꝰ de pois de meus dias
tu as de teer o carguo de rreger ⁊
deffenssar este rregno E pois te deꝰ
deu entender ⁊ corpo ⁊ manhas
pera poderes fazer he bem que
jaa aguora comeces ⁊ facas ;
¶ Quando o Iffante don
sancho esto ouvio a seu pay ffoy
muy ledo ⁊ beyioulhe as maãos
dizendo Señor eu vos tenho
em grande merçee isto que me
encarreguaaes E espero com
a graça do señor deꝰ com os
boõs señores cavalleiros de vo
sso rregno de trabalhar como seu
serviço ⁊ vossa vontade ⁊ manda
do seia compridoo ¶ E pois q̃
esta cousa se ha de fazer seia vossa
merçee quererdes que sse faça lo
guo Por que quanto mais cedo
for tanto poderes ateer em mi
lhor estado ⁊ deffenssam Elrey
rrespondeo que lhe aprazia que a
ssi o mandaria poer em obra hor
denando loguo quaaes ⁊ quantos
da quem teio contra o porto fo
ssem chamados pera aver de hir
com ho iffante escrevendo que
todos sse aiuntassem em coym
bra a certo dia Isso meesmo feze
ram hordenanças ⁊ rregimentos
que o Iffante avia de teer no feitõ
da guerra.

Do allardo que elRey dom affõ sso hanrriquez mandou fazer em coymbra da gente que mandava com o iffante dom sancho seu fº ⁊ como em partindo no meo da ponte se espediram todos del Rey. Cap. 9. 0.

Depois de viindos
os que eram chama
dos todos ao tempo
que lhes ffoi asinado fez elRey
fazer allardo no campo que sse
chama arnado de assaz fremosa
⁊ atabiada gente darmas ⁊ de
beesteiros ⁊ piaães outros to
dos com grande mostra de co

paçam ⁊ muy ledos pera hir com ho iffante dom Sancho ⁊ fazerem por suas honrras o que a cada huũ cõ vinha em tall caso ¶ E desque ho soldo foi paguo ⁊ elles todos prestes partiram de coymbra no mes de iulho da sobredita era. Elrey sahio de seus paaços a pee ⁊ veo atee a ponte E o iffante dom Sancho ⁊ todollos outros grandes com elle E a outra gente passada da parte dalem ¶ E cheguando aa metade da ponte disse o iffante a elrey Senhor isto he iaa assaz de vossa vijnda. Nam tome vossa merçee mais trabalho ꝗ das lançaynos vossa beençam ⁊ com a graça de deos eu ⁊ estes senhores vossos vassallos que aqui estamos hiremos fazer o que mandaaes E elle que sempre endereçou vossos feitos ⁊ teve em sua guarda a praza de nos andar em tall maneyra que vosso coraçam seia ledo ⁊ descanssado ¶ Respondeo elrey ffilho vos dizees muyto bem ꝗ das queixe que me he tã grave vossa partida ⁊ destes vassallos meus naturaaes com que sovo estar ⁊ ter continuos comiguo que aynda que vos ⁊ elles fossees a cavallo ⁊ eu sem pre a pee pareçeme que nam me em fadaria nem canssaria tanto que muyto mais nam faça como faz este apartamento ꝗ das pois he forçado peço a nosso senhor em cujo serviço hijs vos ⁊ andẽ todos ⁊ vos aja em sua guarda de guisa que por vos seia sua santa ffee acreçentada ⁊ seus imijguos lançados fora da terra que nossos anteçessores guaanharam ¶ E esto assi passado quantos hi estavam foram beyiar a mãão a elrey ⁊ se espediram delle O iffante foi o derradeyro que sse delle espedio beyiandolhe as mããos. Elrey lhe lançou sua beençam ⁊ se tornou para a cidade E elles cavallguaram todos ⁊ sse foram seu caminho.

Das iornadas que o iffante dõ Sancho fez ⁊ como partio devora guerreando os mouros atee Sevilha, honde fez falla aos seus ante que com elles pelleiasse. C. j.

PArtindo dalli foram aquella noite pousar a penella E alli disse o iffante a todos que lhe pareçia ser bem nam hirem juntos E que pera hirem mais follguados fosse cada huũ aa sua vontade per honde quisessem Porem que sse aiuntassem com elle na golle

grãa aos tres dias andados do
dito mes de iulho z iuntos a hi to
dos como lhe era mandado par
tiram dalli E passando o teio se
meteram todos em hordem como
quem entraua em terra acerca pa
sso sospeitada de Jmiguos ¶ E an
daram assi tanto per suas iorna
das que chegaram a euora honde
o iffante foy bem reçebido dos q
hi morauam z todollos seus com
elle Esteue em euora o iffante al
guũs dias por sentir o que os
mouros queriam fazer por sua vin
da E tambem por dar follgua do
caminho aos seus E sse tempo q o
iffante hi esteue os mouros nun
qua fezeram entrada nem tenta
ram cousa outra alguũa que sse a
che pera contar ¶ Pollo qual
pareceo ao iffante tempo de fazer
o por que viera E entam mandou
chamar alguũs das fronteiras
darredor pera hirem com elle E q
todauia as villas z luguares fica
ssem guardados De nehuũa lhe
acodiram tantos como deuia
O que causou fiquar a villa mym
guada da gente que pa sua defẽ
ssam lhe fazia mester ¶ O iffã
te desque teue sua gente iunta
aballou deuora oito dias anda
dos do mes doutubro da sobre

dita era de mill z çento z sateenta
z oito E foi seu caminho dereito
pello castello da ieneta E dalli sse
começaram destender os corredo
res z outros homẽes darmas gue
rreando os mouros estraguando
lhe a terra E assi correo todo aq̃lle
caminho contra seuilha atees que
passou a serra morena ¶ Quan
do os de seuilha z os dandaluzia
souberam da vinda do iffante dõ
sancho teueramsse por muy deshõ
rrados Por que depois que a espa
nha fora tomada z seuilha em po
der de mouros nunqua fora gue
rreada de xpãaos quanto mais
ousarem cheguar tam açerqua del
la Pollo quall ouueram acordo
de sahir ao iffante z poseramsse
todos aa ssahida do enxarafe
¶ Cheguaram nouas ao iffan
te como os mouros ho esperauam
alli pera pelleiar com elle Do que
elle foi muy ledo dando muitas
graças a Deus pollo cheguar a tẽpo
z ora que o podesse seruir contra
aquelles Jnfiees seus Jmiguos
Mandou entam chamar os grã
des z outros principaaes caual
leiros da sua hoste z disselhes
¶ Quero uos amiguos dar boas
nouas com que muito deuees fol
guar como eu faço Sabees que to

do poder de seuilha ⁊ terras derra-
dor vos estam aguardamdo pera
pellejar com vosco Pareceme que
muyto nos mostra o senor deus apra
zerlhe de nos dar em nossas maãos
o por que viemos cousa com que el
le seja muyto seruido ⁊ vos grande
mente honrrados Ca por eu ser
nouo nestas cousas ⁊ vos que co-
migo vindes caualleiros nellas
tam prouados ainda aguora es
ta honrra ha de seer mais vossa
que minha ¶ Pollo quall sede
muyto ledos ⁊ com muyto prazer
hordenemos como logo de me-
nhaã vamos a elles Ca assi a hor
denança que nossa gente ha de
leuar Ca do mais eu por muyto
escusado dizeruos nada do que
cada huũ ha de fazer nem meter
uos esforço pera isso Conhecem
douos por taaes ⁊ que sabees
tanto da honrra ⁊ cauallaria
exercitados em muytas pellejas
⁊ grandes vencimentos com
elRey meu senor ⁊ pay Que sooes
mais pera dar disso ensino ⁊
esforço que tomallo de ninguem
Ey por assaz lembraruos soomente
que ponhamos em nossos cora-
çoões o que mais que tudo nos
deue lembrar Como pellejamos
por deffender ⁊ acrecentar a fee

de nosso saluador em que de suos
fez de nos filhos da elle que nos
tanto amou a elle em cujo seruiço
se nam perde trabalho nos enco
mendemos Elle que pa byrmos
seruillo pos em nos o querer nos
compra o poder ffacamos com
sua graça demenhaã per hon de
corram de nos taaes nouas
com que elle seja louuado ⁊ meu
pay desacansado E veiam todos
que pera parecermos eu filho seu
⁊ vos seus caualleiros ⁊ amigos
nam fez mester ser elle presente
¶ Com estas pallauras do
iffante follguaram todos muyto
⁊ foram muy satisffeitos Respon
dendo Senor nos todos so-
mos vossos ⁊ por uosso seruiço
faremos neste feito quanto em
nos for ⁊ vos poderees veer
De maneira que deus seja seruido
⁊ com sua ajuda nos ganhees
muyta honrra pera vos ⁊ pera
nos E dees aguora hordenaae
logo o que esse em ello ha de fazer
Por que o se seia sabido de cada
huũ em que luguar ha de hir ⁊
estar.

Como o iffante dom Sancho pelleiou com os mouros de Seuilha que o esperauam diante a cidade ⁊ do gram vencimento que

dellas ouue Cap.º 42.

Esto assi passado ho iffante se apartou loguo com aquelles que principaaes eram pera esto a veer de fazer E hordenaram de toda sua gente cinquo aazes A primeira fosse abanguarda E a outra apos esta batalha do meyo E a terceira rreguarda E as outras duas allas ¶ O Iffante leuaua comssiguo dous mill ⁊ trezentos de cauallo afora os corredores que aguora chamam ginetes O Iffante meteo na primeira aaz em que elle hya seis centos caualleiros E iam hi com elle dom Johan arcebispo de bragaa E o cōde dom gonçallo E dom pero paaez alferez que entam naqlla hida seruia ho iffante de seu officio E dom mem moniz ¶ A outra batalha do meo apos esta foi encomendada a dom gonçallo de sousa com outros seis centos de cauallo E a terceira que era rreguarda com outros seis centos a dom lourenço viegas A alla dita leuaua dom pedro das esturas com duzentos ⁊ cinquoenta de cauallo E a ezquerda o conde dom rramillo com outros tantos E os mais dos corredores com homees de pee poseram tras a carriagem que a ouuessem de guardar se alguūs mouros quisessem dar nella ¶ E da gente de pee nam leemos conto nem rrepartiçam declarada mais que de quatro mill de que na abanguarda honde o iffante hija foram metidos mill ⁊ quinhentos homees de pee E aas allas foram dados dous mill E os mais com a carriagē como dito he ¶ Tanto q esta hordenança foi feita o iffante mandou a dom pero paaez que fosse pella oste encomendar a cada huū o que auia de fazer porque naquelle tempo ho alferez tinha o carreguo ⁊ poder que ora tem os condestabres A outro dia ante menhaã fez o iffante dar aas trombetas ⁊ foram todos loguo muy prestesmente leuantados Desi hordenaram suas azes ⁊ honde cada huū auia destar ¶ O Iffante fez mouer sua bandeira ⁊ assi todollos outros E foram assi todos em hordenē atee cheguar honde os mouros estauam E cheguando loguo sem mais detença foram dar ⁊ ferir nelles Os mouros rrecebERAMnos muy esforçadamente No ajuntar ouue loguo muitos

derribados de hũa parte ⁊ da ou
tra ⁊ cavallos andar pello cam
po sem senores. E sobre a az do
iffante que primeiro ajuntou
com os mouros carreguaram tan
tos delles que sse nam fora socor
rida em modo alguũ senam pode
ram soffrer ¶ Sabendo dom
gonçallo de sousa ⁊ dom lourem
ço viegas o Iffante assi çercado
⁊ encerrado antre tantos mou
ros foram a grram pressa ferir
nelles. Tambem os condes dom
pedro das esturias ⁊ dom rra
millo capitaães das allas. E
depois das azes assi todas em
volltas ⁊ antre ssi muy feridas
partiosse a pelleia em quatro ou
cinquo partes muy brava em
todollos cabos. E ia pera lou
var deus ⁊ follguar de veer ho es
forçado pelleiar dos nossos que
per força fezeram todollos mou
ros ajuntarsse honde estava
o seu pendam de sevilha ¶ E
do iffante se acha escripto que bẽ
mostrava ser filho de seu pay em
ferir assi da lança como despa
da pelleiando muy esforçadamente
honde quer que sse acertava.
Nesto vendo dom pero paaez
allferez os mouros assi todos
juntos com ho pendam de sevi

lha dando vozes a mem moniz ⁊
a outros senores. Remeteo rryjo ⁊
foi meter ho pendam do Iffante
antre elles. E alli se dobrou muy
rryjamente a pelleia. E dom mē
moniz que rrompera tanto pel
los mouros atees cheguar ao pen
dam de sevilha Remeteo ao allfe
rez que o tynha ⁊ deulhe taaes
duas feridas da espada que ho
desatinou. E leixando cahir sua
espada dependurada per hũa
cadea pera isso segundo pareçe
em tam custumada travou no all
ferez ⁊ como era forçoso deu com
elle ⁊ com ho pendam em terra.
¶ Nisto os mouros que com
alguũ esforço ou vergonha de ver
ainda seu pendam aleuantado
sostinham a pelleia. Tanto que o
viram derribado começaram todos
a fogir caminho da çidade. E o Iffan
te ⁊ os seus em pos elles matan
do ⁊ derribando quantos podiã.
E ao entrar de triana foi tanta
a pressa ⁊ aperto nos mouros que
nam poderam çerrar a porta. E os
nossos entraram de vollta com el
les ¶ Dos mouros que tynhã
ja a ponte passada por tornarem
a correr aos que fiquavam atras
em calçados dos nossos deram
tanto empacho ⁊ torva aos trasey

ros que tevessem os nossos gran
de ⁊ muy despeiado tempo ⁊ lu
guar pera fazer nelles grandes
matanças. E em muytos cabos
se acha escripto aver sido tanta
mortindade dos mouros feri
dos ⁊ mortos no ryo dalguibir
que suas aguas pareçiam san
gue segundo ho sangue tinge
sempre mais de sua quantidade
a agua em mostra muyto mayor
¶ O Iffante feito este tama
nho desbarato dos mouros tor
nousse honde elles tynham seu
arraval dantes assentado. No
quall acharam presas grandes
douro prata ⁊ muytas joyas ⁊
cavallos ⁊ outras cousas. As
quaaes repartio per esses grã
des ⁊ cavalleyros ⁊ gente outra
como lhe bem pareceo. Nan
tomando pera ssi nada do que
todos foram delle muy conten
tes.

Como os mouros vieram cercar beia ⁊ o Iffante dom sancho veo sobre elles a socorrella ⁊ da batalha que com elles ouve. Cap.º lxxiij.

Achasse escripto que fi
quando assi beia falle
çida de gente pa sua
deffensam pella muyta que della
se fora com o iffante dom sancho
mais que de nenhũu outro luguar da
lemtejo como açima dissemos. Ain
da desses que nella fiquaram all
guũs com medo de a nam poderem
deffender se partiram della pera
outros luguares de xpãaos. ¶
E os mouros sabendo ho çerto
de como a villa estava pera ligeira
mente a poderem tomar por nun
gua que tynha da gente ajunta
ramsse dous muy prinçipaaes
antre elles chamados huũ abeca
mazim. E outro albouzill com
muytos mouros que os seguiram
⁊ vieheram çerqualla. Esses poucos
xpãaos que dentro estavam corre
geram a villa o milhor que poderam
⁊ poseramsse a deffendella. E prou
ue a nosso senhor que com quanto
os mouros loguo em chegando
a combateram ⁊ afrontaram muy
rryjamente os nossos a deffen
deram com tanto esforço que os
jmyguos a nam poderam entrar
tam de ligeyro como traziam por
certo. ¶ E assi por sua multidã
⁊ os deffensores da villa serem
muy poucos. Como por o Iffante
ser com a outra gente muy alon
guado pera os aver de socorrer
determinaram todavia assentar
arraval sobre a villa fazendo conta
que posto que a nã tomassem loguo em

cheguando atomariam em alguũs
poucos dias que pera isso teriam
despaço E comecarom atrazer ⁊ fa
zer engenhos ⁊ artefiçios que pa
tall caso compria ¶ Quando
os de dentro da billa uiram a de
triminaçam ⁊ assento dos mouros
tomaram acordo deo fazer saber
ao Iffante E mandaram huũ es
cudeiro dos que na billa estauã
sabedor muy bem da terra em ca
uallguado de muy espiçiall caual
lo O quall como foi noite sayosse
fora da billa com tall tento ⁊ a
uiso que nam ouue sentimento
nem torua dos do arraiall E
a carta que leuaua era que os da
billa se emcomendauam em sua
merçee ⁊ lhe pediam que lhes aco
resse atamanha fadigua ⁊ traba
lho em que estauam Ao quall
emtretanto elles faziam quanto
em si fosse por toda uia guarda
rem o que lhes elle emcomenda
ra ¶ Passandosse asi estas
cousas depois de bemçida aba
talha de seuilha o Iffante partio
dalli contra a terra que ora em
castella chamam alguarue fa
zendo muyta destroiçam nos
mouros por toda aquella terra
¶ E estando elle sobre neura
chegou o recado dos caualleiros
de beja como aquelles mouros aty
nham çerquada O Iffante bista
a carta chamou loguo os do seu cõ
selho ⁊ mostroulha dizendo A
miguos que uos paree disto ou
que deuemos fazer E todos acor
daram que por andarem correm
do a terra nam era bem perderse
tall billa como beja ¶ Entã
pareceo ser bem que o Iffante to
masse de sua gente atee mill ⁊
quatroçentos de cauallo dos mi
lhor emcauallguados pera loguo
partirem com elle E que toda
a outra oste o seguisse ⁊ tirasse em
pos elle o milhor que podesse de
reito a beja Isto asi determinado
disse ho Iffante a dom pero paaes
allferez que tomasse carguo dos
que abiam de fiquar Elle lhe
respondeo Que cousa senhor
sera hirdes bos a nehuũ luguar
poer ⁊ abemturar uosso corpo em
que me eu nam achee a ter uossa
bandeira como nesta batalha q̃
ora bemçestes de seuilha ⁊ em
outras muytas com bosso pay
atee aqui me sempre achey ¶
O Iffante lhe tornou a dizer q̃
elle fora disso o mais ledo mas
pois seu carguo era guardar a os
te todauia quisesse guardalla
⁊ fiquar com ella E entam fiqou

dom pero paaez com agente ⁊ deu
de sua maão abandeira ahuũ seu
sobrinho per nome suero paaez ⁊
muy boom cavalleiro Loguo em
outro dia cedo sem mais tardar par
tio ho iffamte com aquelles mill ⁊
quatro centos de cavallo amais
amdar E os boos adaies ⁊ guias
que comsiguo levava os levaram
per taaes luguares ⁊ caminhos que
os mouros nam poderam aver no ⁊
vas delles E passaram pello vaao
de mertolla homde chamam as ace
nhas Os mouros de mertolla ty
nham escuitas no vaao ⁊ ueheram
dar novas aavilla ¶ E por q̃ o
iffamte passava ao serrão ⁊ avilla
era muy forte nam teveram os mou
ros de mertolla que aquella jemte
vinha sobre elles mas que hiam
socorrer aveia Pollo quall manda
ram loguo agram pressa homẽes
de pee ⁊ de cavallo fazer saber abe
camazim ⁊ albourzill como pello
vaao das acenhas passara aq̃lla
noite muyta gemte E que aviam
por certo nam ser outrem senam
o iffamte dom samcho ¶ Avido
este recado foi gramde alvoroço
no arravall dos mouros E huũs
deziam que era bem quesse fossem
outros que era milhor aguardarem
⁊ pellejar com os xp̃ãaos Disse
tanto que veo aos chããos do campo
dourique disse aos seus quesse nam
triguassem aamdar por que che
guassem mais follguados aos
imiguos Cao caminho fora gram
de ⁊ maao ⁊ vinham trabalhados
E por causa disso nam poderam
cheguar avista dos imiguos senã
aoras de terça ¶ Tynham os
capitaães do arravall tamto quẽ
ouveram ho aviso de mertolla
mamdado loguo essa noite corre
dores asaber que jemte era aque
vynha ⁊ se vynham pera alli sse
pera outra parte Os corredores
dos mouros amanheceram acer
qua dalguũs do iffamte que vy
nham adiamtados E premde
ram huũ escudeiro que lhes contou
todo como era E tornaram loguo
apressa com elle preso a seus ca
pitaães E sabida averdade per
elle esses milhores do arravall
por escusarem vergonha de nam
esperar mostravam gramde esfor
ço ⁊ temeam de querer em todo
caso pellejar com os nossos como
quer que all tevessem na vomta
de ¶ Outros claramente mos
travam o comtrairo pollo gram
de reçeo que tynham ao iffamt
⁊ aos que vinham com elle aven
do que seriam asinados cavalley

ros. Dobravalhes este medo o ho
fresco desbarato ⁊ mortyindade ;
dos de seuilha segundo que acora
cõdes emtrados em rreeo sempre
sellhes agovra ⁊ apresemta o pior
¶ Este Incerto aluoroço dos
mouros deu espaço pera o iffante
cheguar sem elles poderem all faz
senam sahirsse fora do arraiall ⁊
esperar Tam açerqua viiam ia o poo
da jente dos xpãaos Quando
o iffante chegou estauam ia os ;
mouros com suas azes postas ;
E sem mais aguardar disse loguo
a sueiro paaez que aballasse rrijo ;
com a bandeira E assi foram rrij ;
iamente ferir nos mouros. ¶ E
A pelleia esse espaço que durou
foi fortemente pelleiada dambal
las partes ⁊ com mostra dauer ;
mais de durar E das prouue ano
sso senhor que os mouros nam po
deram sofrer o gramde esforço ⁊ pe
lleiar dos nossos ⁊ começaram de
fogir ffoream delles muytos catiuos
⁊ mortos Antre os quaaes mo
rreram hi os dous capitaaes abe
camazim ⁊ albouzill ¶ O iffam
te com os seus ⁊ assi os da villa
ouueram gramdes presas na qlle ;
desbarato E o iffante assentou ;
seu arraiall fora da villa sem que
rer emtrar nella atee que chegua

sse toda a outra gemte sua que elle ;
mandara que o seguisse Os da villa
sahiram fora ⁊ trouxeramlhe seru
ços disso que podiam E o iffante
os rreebeo com muyto guasalhado
⁊ gradeçimento louuandoos muyto
do gramde esforço ⁊ bomdade que
fezeram em deffender a villa seen
do tam poucos ¶ Ffoi esta pelleia
⁊ venemento do çerquo de beja ;
em dia dacemssam de nosso senhor
dezoito dias dabrill Anno de mill
⁊ cemto ⁊ satecenta ⁊ noue Acabo ;
de tres dias do desbarato dos ;
mouros chegou dom pedro paaez
com toda a oste que lhe ficou em a
rreguarda E depois de cheguados
foi ho iffante com certos caualle
ros ver a villa ¶ E emtrando ;
pella porta vyo ainda em cima es
tar as armas dalmançor ⁊ man
dou as loguo tirar ⁊ poer as ar
mas delRey seu pay ¶ E das
ora leixara a estoria de fallar do y
ffante dom sancho que ficou em
beia muy temido dos mouros de
toda aquella terra por contar de
huũa emtrada que elRey gamy mou
ro ⁊ huũ seu Irmaão fezeram em
portuguall ⁊ como foy desbarata
do ⁊ preso em porto de mos per
huũ caualleiro que avia nome dõ
fuas Roupinho.//

Como os mouros cerquaram porto de moos ⁊ foram desbaratados per dom fuas Roupinho Cap.º 54.

Sabendo os mouros
de cima do teso como
o iffante dom sancho
era em beia dassessegado pareceo
dolhe que com aquella que lla
teeria elles poderiam a seu saluo
fazer entrada em portugall huũ
Rey daquella terra honde ora
he caceres ⁊ vallemça que chama
uam garuy ⁊ huũ seu irmaão com
soma de gente das terras de rra
dos Passou o tejo ⁊ corre toda
a terra dos xpãaos atee cheguar a
porto de moos ¶ Naquelle
tempo tinha o luguar huũ caualley
ro que chamauam dom fuas rrou
pinho O quall quando soube q̃ v
ijnha aquelle Rey mouro sobre
elle saiosse do castello leixando
nelle gente que o podesse deffen
der E encomendoulhes muito
que assi o fezessem que elle nam se
sahia senam pera lhes loguo soco
rrer com mais gente Elle sahin
do metesse em cima da serra que
chamam da mendigua da parte
donde nace o rrio de porto de
moos fazendo esconder os seus
¶ E mandou loguo agiram
pressa rrequado aalcaide ⁊ a santa
rem fazendo saber a binda daqlles
mouros ⁊ quelhe enuiassem gente
Por que com a ajuda de d̃s esperaua
aver delles honrra ⁊ vencimento.
Acodilhe loguo boom quinham de
gente E no dia que elles cheguar
am honde estaua dom fuas che
gou meesmo elRey garuy com to
das suas gentes sobre porto de
moos ¶ E vendo o castello tam
pequeno fazendo conta que ligeyra
mente ho tomariam ffozam loguo
todos em cheguando combatello
muy rrijamente ffoi o combate tã
aperfiado que durou atee noite
E dos mouros foram mortos ⁊
feridos muitos ⁊ assi da parte dos
xpãaos ouue dampno assaz Em
durando ho combate os que esta
uam na serra com dom fuas rrou
pinho morriam ⁊ debatiamsse to
dos que fossem acorrer aos seus
E elle lhes disse ¶ Amiguos
posto que nos aqui seiamos muy
tos porem eu vos rroguo que vos
rreſaaes o se nesta cousa per mym
Ca seguundo cuido ⁊ espero prazer
ra a d̃s que uossos deseios ⁊ meus
eu vellos darei compridos com
muito prazer ⁊ honrra antes q̃
estes mouros daqui vaão E vos
seede certos que os que eu leixey

no castello samtaaes que sse deffen-
deram bem ainda que creo que os
mouros de os teer em pouco nõ
cessaram do combate atee que a
noite os desparti. E isso he o que
eu mais deseio. Por que emtam do
caminho ⁊ combate mais canssa-
dos se lançaram a rrepousar ⁊ dor
mir, ⁊ nos ante menhaã daremos
nelles ⁊ os desbarataremos. E
assi lhes sahio em todo por que
de madruguada deram nos mou
ros emtregues no sono ⁊ nam
menos em descuido delles tall
aqueecer. ¶ E por o luguar hõ
de os mouros estauam antre ho
rryo ⁊ o castello ser muy estreyto
deu ainda mais aazo pera sendo
assi cometidos se embaraçarem
antre ssi ⁊ desbaratarem ⁊ serem
mortos ⁊ feridos muytos mais
sem se poderem rremedear. Ffoy
hi preso elRey gamy ⁊ seu irmaão
com elle com outros muytos. ¶
Dos quaaes com cinquoenta
desses milhores leuou dom fu
as a elRey dom affomsso ham
rriquez a coymbra. ElRey o re
cebeo com muyto prazer ⁊ guasa
lhado. E mamdou meter em
prisam elRey gamy com todollos
que com elle lhe foram leuados.
E a dom fuas ⁊ aos que com
elle hiam ⁊ foram na batalha fez
grandes mercees como cabe nos
princepes fazer por seruiços ⁊ me
recimentos assinados. Esta pel
leia foi a binte ⁊ dous dias de
mayo era de mill ⁊ çemto ⁊ oitẽ
ta annos..

Como dom fuas rroupinho pelleiou no mar com os mouros ⁊ os bemceo ⁊ tomou noue gualles delles. Capº lj.lj.

Estando assi dom
fuas rroupinho com
elRey em coymbra
quamdo lhe leuou aquelle Rey
mouro preso escreueram os de
lixboa como alli amdauam noue
guallees de mouros, de que era
almirante huũ mouro per nome
Joham ferreiro dalphamy. O quall
fazia muyta guerra ⁊ dampno per
aquella costa ⁊ portos que fosse
sua mercee mamdallo rremedear
¶ ElRey avido este rrequado
chamou dom fuas rroupinho ⁊
emcomemdoulhe que fosse a lix
boa ⁊ fezesse armar gallees ⁊ elle
por capitam pera hirem pelleiar
com as dos mouros se o esperas
ssem. Damdolhe loguo cartas
⁊ mamdados pera seus officiaaes
que lhe dessem pera ello todo o q
lhe fezesse mester. E outra pera

acidade de como o mamdaua llaa
pera armar aquella frota ⁊ por tan
to fezessem todo o que acerqua di
sso elle requeresse ¶ Tanto q
dom fuas foi despachado espidio
sse delRey ⁊ partiosse pa lixboa
E como chegou deu a carta del
Rey aa cidade ⁊ as outras aesses
officiaaes daquelle carguo E
loguo apressa se deu horden a sse
armar a frota E como foi prestes
dom fuas roupinho entrou nel
la ⁊ partio volta do cabo despi
chell por auer nouas que na pa
ragem do rrio de setuuell conthi
nuauam mais as gallees dos
mouros fazer sua guerra ¶ Des
quaaes auendo laa noua dar
mada que sse fazia vinham tam
bem contra lixboa a sabello ⁊ tro
ualla se podessem E em dobran
do o cabo ouueram vista da frota
dos xpãaos E ssem mais detẽe
ça sse foram aferrar huũs com os
outros pelleiando muy fortemẽte
dambollas partes E quis nosso
senhor que os mouros foram desba
ratados ⁊ todas suas guallees
tomadas E esto foi na era sobre
dita de mill ⁊ cento ⁊ oiteenta
annos aos quinze dias
de Julho tornousse entam dom
fuas a lixboa com muyta vitoria
⁊ honrra domde com quanta hõ
rra era rrezam desselhe fazer foy
rrecebido.

Como dom fuas Roupinho tornou outra vez sobre mar com frota per mandado delRey contra mouros ⁊ foi desbaratado ⁊ morto elle ⁊ os seus. Capº. 56.

Tanto que dom fuas
roupinho tornou a lix
boa aluoroçado com
este vencimento segundo muytas
vezes pequena boa andança en
gana pera desauentura mayor E
screueo loguo a elRey dom affonso
a coimbra como lhe aconteçera
⁊ da vitoria que ouuera homdeo
mandara E mais lhe fazia cer
to que os da cidade ⁊ toda a terra
derredor estauam em grande rreto
⁊ vomtade dentrar nas fustas
⁊ gallees pera hirem fazer guerra
aos mouros E sseo ouuesse por
seu seruiço que elle ho seruiria nisso
¶ ElRey lhe mandou dizer
que lho tynha muyto em seruiço
⁊ que assi o fezesse escreuendo
aa cidade sobre isso Visto ho rre
cado delRey armaram loguo
huũa soma de guallees ⁊ dom
fuas por almirante E foram
correr a costa do alguarue mas
de cousa notauell pera contar q̃

hi fezessem nam achamos nada escripto. E entam dom fuas teve conselho do que fariam. E acordaram ser bem que fossem sobre o porto de cepta honde acharam fustas darmada e outros navios de mouros e tomaram nos. E depois destarem hi dous dias diante de cepta se tornaram pera lixboa trazendo os navios tomados consiguo vindo com grande prazer e contentamento de suas presas. E loguo a poucos dias depois de cheguados com nam menos alvoroço sem tento o quall nam consente rezam ser sempre ditoso se fezeram prestes pera tornarem llaa. Os mouros sentidos dos dampnos feitos per dom fuas receandosse de mais ao diante mandaram sobre ello requado per toda a mourisma da praya e tambem das partes despanha. E ajuntaram cinquoenta e quatro gallees. E dom fuas nam sabendo disto parte entrou pello estreito com vento forçoso que o fez correr de longuo pello estreito adentro e depois achousse llaa com as gualles dos mouros. E polla corrente grande lançar as nossas gualles sobre a frota dos imiguos nam poderam os nossos all fazer senam pellejar com elles. E assi aferraram e pellejaram muyto mas polla grande desiguallança dos mouros serem muitos mais foram os nossos vencidos e desbaratados e mortos muitos. E antre elles dom fuas roupinho. E isto foi em dez e sete dias do mes doutubro da sobredita era de mill e cento e oitenta annos.

Como almiramolim emperador que se dezia de marrocos entrou em portugual com muitas gentes e cercou o iffante dom sancho em santarem e em fim foi vencido e desbaratado per elRey dom affonso que veo socorrello. Cap. 47.

Depois que o iffante dom sancho teve beja corregida do que compria pera sua deffensam levando nella fronteiros e assi nos outros luguares e villas dalentejo veosse pera santarem com a gente que de conthinuo trazia consigo e alguũa muy pouca mais por que a outra ficava repartida pella frontaria dos mouros. E elle estando assi em santarem almiramolim emperador antre os mouros Rey de marrocos vendo o grande dampno e estrago que os mouros

tynham recebidos delRey dom a
ffomsso hamrriquez ⁊ do iffante
dom Sancho seu filho E como de
toda aterra selhe enuiauam disso ca
da vez mais queixar foi mouido
afazer guerra aportuguall E ajum
tou muytas jentes de jnfiees da
lem ⁊ daquem mar ¶ E segum
do diz huũa cronica que foi acha
da em Santa cruz de coymbra nã
era em memoria atees aquelle tẽpo
que tanta gente de mouros fosse
junta pera entrar em portuguall
¶ Vijnham com almiramolim
Rey alboiach ⁊ elRey albozadoy
E outros Reys mouros atees tre
ze cujos nomes se nam acharam
escriptos E vehẽram pellas partes
dalemtejo aentrar na estrema
dura passando o tejo ahuũ do
mimguo dia de sam iohã bap
tista sete dias por andar de ju
nho era do señor de mill ⁊ cemto
⁊ oitenta ⁊ quatro annos. ¶
Os mouros loguo nesse dia
foram sobre o castello de torres
nouas ⁊ destroyramno E aase
gunda feira vehẽram poer seu arra
vall em huũ luguar que chamam
ho monte de pompeo E aaterça
feyra se ajumtaram todos na re
dinha E aaquarta se vehẽram
aortelagoa ⁊ alli assemtaram a
rravall Esta conta da entrada ⁊ jor
nadas dalmiramolim se escpreue assi
na cronica Como quer que huũ le
treiro dos que estam no conuento
de thomar desuarya alguũ tanto ⁊
diz que foi elRey almiramolim cer
quar o castello de thomar no primey
ro dia de julho ⁊ o teue cerquado
seis dias trazendo comsiguo qua
trocentos mill de cauallo ⁊ quinhẽ
tos mill de pee bem poderia passa
do o tejo de tanta multidam apar
tarsse muyta gente a poer este cerco
⁊ fazer outras corridas pella terra
⁊ chegar elle asso ⁊ leixallo posto
¶ O jffante dom Sancho que
estaua em Santarem como dissemos
nam temdo comsiguo gentes que
com rrezam podesse pellejar com
tanta multidam de mouros me
teosse a correger avilla o milhor que
pode perasse aver de deffender.
¶ E segumdo achamos escripto
ajnda entam amayor parte de
Santarem era arravalldes Vendo
abia hi mais cerqua que alcaçova
pella torre dalpham atees alfamas
E o iffante depois de correger os
muros ⁊ hordenar a deffemsam
sahiosse fora ao arravaldes ⁊ to
mou huũa parte delle pera o barre
rar de cubas ⁊ portas ⁊ escudos
E fez pallanque ⁊ biguareas em

quesse podesse estar pera deffender
Mamdamdo derribar todallas
casas derredor E mtam repartio
sua gemte per ho palamque ⁊ elle
posesse com sua bamdeira homde
abia de ser amayor pressa ¶ Ou
tro dia quimta feira pella me ⁊
nhaã bespora de sam pedro ⁊ sam
paulo aballou almiramolim com
toda sua gemte ⁊ chegou asamta
rem segumdo comta aquella esto
ria achada em samta cruz que ⁊
acima se disse E em cheguamdo
tamto que soube queo ifamte ho
esperaua naquelle palamque to ⁊
mouho por desprezo E fez loguo
dar aas trombetas ⁊ mouer to
da sua gemte acombater opalam
que ¶ fforam os mouros aisso
tamtos que nom cabiam pellas
ruas do arraualde que fiquara
defora E como jumtaram com
o pallamque foi ocombate tam
fortemente pelleiado que morre
ram ⁊ foram feridos muytos de
huũa parte ⁊ doutra E emquã
to huũs pelleiauam destroyam
os outros todo ho arraualde de
fora do pallamque atee torre la
dima por fazerem aos mouros
mayor praça ⁊ despeio pera com
bater ¶ Tamto que beo anoite
que partio ho combate o ifamte

pos guarda no pallamque E fez a
guasalhar ⁊ repousar aoutra jemte
⁊ pemssar dos feridos E esta mes
ma afromta sofreram assi amquo
dias arreo Por que os mouros
eram tamtos que muy follgadamẽte
se renouauam de cada vez muytos aos
combates des pella menhãa atee
noite ¶ E segumdo comta aq̃l
la estorea achada em samta cruz ⁊
¶ Quamdo elRey dom affomso
soube que almiramolim binha so
bre oifamte seu filho ajumtou a
mais gemte que pode ⁊ aballou
tam apressa que aos tres dias ⁊
desque almiramolim chegou asam
tarem foi elle em porto de moos
Os mouros sabemdo da bimda
delRey dom affomsso nam leixa
ram por isso de seguir com mayor
afromta seus combates de cada
dia como damtes faziam. ¶
E ao quimto dia foi ho ifamte
⁊ os seus tam aficados dos mou
ros ⁊ postos em tamto aperto q̃
ho pallamque foy roto per alguũas
partes ⁊ muytos dos xpãaos ⁊
mortos ⁊ feridos E o ifamte ⁊
meesmo ferido Com todo muy
esforçadamente se defemderam
⁊ sosteueram aquelle dia que nam
foram emtrados E ja nom ty ⁊
nham modo de deffenssam sse

nam desempparar o pallamque e aco
lherse aa cerqua ¶ Graças ao S[enh]or
Deos que he poderoso em todallas
cousas E quamdosse os homées
nellas nam podem nem sabem ba
ler emtam acude elle com sua aju
da porquesse emtam mais conhe
ça Dos tall rreceo e medo nos
mouros com a bimda e cheguada
delRey dom affomsso que come
çaram desempparar os combates
que faziam e hirsse poucos e pou
cos amais amdar como desba
ratados segumdo soos amuyta
gemte desmamdarsse quamto
sse menos pode rreger ¶ E os
xpãaos bemdo os arrayaaes dos
mouros mouersse e partiremsse
domde estauam sahio gemte de
pee do Iffamte comtra elles E os
mouros se afastaram pera huũ lu
guar quesse chama monte daba
de E nisto pareçeo elRey dom
affomsso com sua gemte De que
ho Iffamte e os seus foram muy
ledos E sse poseram loguo to
dos acauallo E asumtados com
elRey deram nos mouros fazẽ
do nelles gram mortymdade em
que morreram alguũs dos Reis
que alli bynham E gramde par
te dos mais nobres mouros
E foi alli muy ferido almyramolĩ

¶ E feito assi nelle e nos seus
gram desbarato tornousse elRey
e ho Iffamte com gram bemcimento
e prazer e todollos seus E acha
ram no arrayall dos mouros gram
de despojo douro prata e temdas
armadas E de cauallos e camel
los e outras muytas cousas com
pressa da pelleia leixadas E com
tudo isto e mouros muytos cati
uos emtraram na billa muy ledos
damdo muytas graças e louuores
a nosso senhor ¶ E estes mouros
que assi hiam fogimdo com quam
to hiam desbaratados porem por
aimda fiquarem muy muytos
de tamta multidam foram poer
arrayall acerqua dalamquer E
teueramno cerquado alguũs
dias combatemdoo rryjamente
sem lhe poderem empeeçer E depois
se alçaram dhi e foramsse aa rrida
e destroiramna toda per terra
E deshi foram cerquar torres be
dras e esteueram sobre ella hom
ze dias ¶ E beemdo que a nam
podiam tomar ouueram comsselho
de hirem bollta de suas terras
achamdo que eram dos seus muy
tos mortos E perdido muyto de
suas rriquezas e aberes q[ue] trou
xeram E emtam se partiram seu
caminho E passado o teso morreo

o seu gram Rey almiramolim das feridas que ouue na batalha.

Como casou dona tareia filha derradeira delRey dom affomsso hamrriquez com dom fellipe comde de framdes. Cap. 58.

Depois que esta batalha assi foi feita elRey dom affomsso hamrriquez esteue alguus dias em samtarem e partisse dhi pera coimbra leuando comssiguo o iffamte dom sancho seu filho. E como quer que jaa tenhamos dito juntamente como elRey dom affomsso teue tres filhas E que huũa dellas casara com elRey dom fernamdo de liam E outra com o conde dom Reymondo de barcellona. Outra com dom fellippe conde de framdes. Nam foram porem todas tres casadas em huũ tempo porque dona tareia que foy a derradeyra casou com o conde de framdes. E Nesta meesma era acima dita de mill e cento e oyteenta e quatro annos metemdosse amtre seu casamento e de suas irmaas passante de vimte e cinquo annos. Em que parece que ajnda esta dona tareia nam era nada ou auia pouco que nacera. E das comosse veo tratar seu casamento nam achamos escripto cousa pera dizer em certo. Soomente que desta tornada delRey dom affomsso de samtarem pera coimbra mandou o conde dom felipe de framdes por dona tareia sua molher. E beheram por ella senhores e caualleyros muytos e outra gente muy luzida. Em naaos muy bem guarnydas aa cidade do porto. E tanto que elRey soube que elles hi eram partio com sua filha pera lla. Leuamdo comssiguo desses grandes do rregno e homees principaaes e gente muy bem corregida. E quando chegou os senhores e caualleyros que vinham por ella sayram pera elRey e pera a Iffamte de que foram rrecebidos com muyta honra e guasalhado. Preguntandolhes elRey com muyta afeiçam e assi a Iffamte por nouas de boa saude e desposiçam do conde e de seu estado. E Depois desto entregoulhes elRey sua filha muy honrradamente mandando com ella em outras naaos de seus naturaaes alguus grandes do rregno e pessoas principaaes. E as ly donas e donzellas de linhagem quantas compria. E esta dona tareia viueo com o conde de framdes seu marido alguus annos sem auer della filhos.

Decomo

¶ De como veo a adoecer elRey
dom affomsso hamrriquez e de
seus grandes louuores e caual
larias em ssoma breuemente to
cados mais que diuinamente fal
lados. Cap°. lx. ix.

Emdo me cheguado
a aver de dar cabo aos
muy nobres feitos
delRey dom affomsso hamrriquez
com sua morte a quall nos boos
sempre he temporãa por tarde que
venha. Tomo disso pesar como se
viuendo com elle e seendo presen
te o visse falleçer tam conuersa
do e afeiçoado trazia o spiritu na
materia de suas excellentes obras.
¶ Depois de feito o casamento
açima dito veo a adoeçer loguo ho
anno seguinte e falleçer dessa do
ença elRey dom affomsso hamrri
quez principe muy magnanimo e
iguall a qualquer dos mais ex
çellentes antiguos em vallen
tia de força e coraçam grande. E
Nem que a xpistyndade ouue
antes nem depois delle nem
mais tempo dos mouros. Cujos
muy excellentes feitos nam he
duuyda aparecerem muito menos
postos em scripto do que foram
per obra ¶ Ora fosse por culpa
dos tempos ora por mingua de
scriptores. seguindo em alguũs passos
desta sua estoria se pode assaz com
prender. Porque nam se faz nel
la memoria de muytas cousas assi
nadas de sua pessoa nem dos seus.
Assi como de dom gallom paaez
que foi meestre do templo em por
tuguall. E fez o castello de tomar
e outras fortallezas e ho seruyo
grandemente em seu tempo. ¶
Teue este muy esforçado Rey
em suas excellentes cauallarias
como per ellas se mostra o animoso
feruor e ardente esforço de Julho
cesar. E a seguramça muy comfia
da de publio çepiam afriçano em
tanto grao que todo o que esta
ua por fazer cometia como se o te
uesse ja feito. E o que muy defiall
se acha seendo tam autiuo e rrycho
de muyta fee e deuaçam sem a quall
toda cauallaria no xpãao he des
louuada e ainda muytas vezes
danosa e com prezam mall pros
perada ¶ Do qual este muy
virtuoso Rey tendo tamanha
ocupaçam de guerras tam santas
e meritorias contra Infieees que
assaz abastauam pera muyto mere
çer ante deos nam leixou por esso
de fazer muytas egreias e moestei
ros muy suntuosos dotados de muy
ta rrenda e ornamentos com

muyto seruiço ⁊ acrecentamento do
cultu diuino, De que os ẏ em dia
sam principaaes, o moesteiro de
santa cruz de coymbra, E o mo
esteiro dalcobaça, leixando ma
nifesto exemplo aos menores de
uotos, que acupacam de seruir
a deos em huũa cousa nam tolhe
por isso ante daa graça ⁊ poder
pera muytas outras. ¶ E em
huũa cronica achei que elle co
meçou a hordem de santiaguo E
deu ao espitall de jerusallem
oytenta mill dinheiros douro
pera sse comprar herdamça de tan
ta renda per que sse desse cada
dia a todollos enfermos da en
fermaria mantimento de pam
⁊ vinho. Por que o metessem ca
da dia [illegible] oraçam E assi fez
outras muytas cousas de gran
de caridade ⁊ deuaçam ffoi muy
amado ⁊ temido dos seus. ¶
Ouue ⁊ venceo em pessoa muy
tas ⁊ muy grandes batalhas
⁊ afrontas de pellejas campaaes
muy arriscadas, e dellas quasy
sobre poder humano segundo
se achaua com muy poucos con
tra muytos E em que desbara
tou [illegible] emperado
[illegible] ⁊ outro mouro
[illegible] mouros de
grandes poderes ⁊ jentes seen
do elle com muyto menos ¶ E
Primeiramente em vall de
uez antre moncam ⁊ ponte
de lima venceo elRey dom a
ffonsso de castella chamado
emperador ¶ E depois no cam
po dourique venceo cinquo
Reys mouros com infijnda
mourama E junto com palme
la elRey de badalhouçe mouro
vindo com grande poder E em
santarem alboraque Rey de seui
lha ¶ E a poos [illegible] almirama
lim emperador que sse dezia antre
os mouros, E Rey de marroquos
que trazia treze Reys consiguo
Nam contando outros gran
des bemauenturos que ouue ¶ E
Luguares ⁊ fortellezas a mou
ros tomou muytas. Primey
ramente na estremadura santa
rem ⁊ lixboa ⁊ todas outras
villas ⁊ fortellezas della des
coymbra atee lixboa ¶ E Alen
tejo tomou cezimbra palmella
alcaçer Euora [illegible] moura
serpa ⁊ beja [illegible] fortelle
zas.

De annos que elRey dom affõ
sso hanrriquez viueo ⁊ de dia
mes ⁊ anno em que sse finou ⁊
foy sepulltado em santa cruz de

coymbra Capº. 6.o.

A verdade Rey foy
dino de grande louuor
e memoria em todos
seus feitos. E que alguũs escre
uessem delle que em sua mancebia
foi brauo e esquiuo sobejo. Certo
a mim parece consijrando bem tu
do que nam teue em nehuũ tpõ
cousa que seendo elle o primeyro
Rey de portugall e da maneira
que o foy lhe nam fosse compri
doyro seer em todo quanto foy
assi pera seruiço de dẽs como pa
bem e muita honrra de seu regno
E que sse tall nam fora nam sa
bemos se fora de portugall o q̃
dẽs seia louuado agora he ¶
Por que como diz aristotiles
O principio he mais da metade
das cousas. E muitas vezes
ouuy dizer a meu jrmaão dom
Johan gualluam arcebpõ q̃ foy de
braguaa e prior de santa cruz
de coymbra e escpuam da puri
dade del Rey dom affonsso ho
quinto que santa gloria aja que
segundo achaua pellas cousas
daquelle moesteyro e outras o
bras deste virtuoso Rey elle o
tinha por santo E que por tall
a seu parecer deue seer auido ¶
Dos annos que neste mundo

uiueo ajnda que sse achem escriptos
em desuairadas maneiras. Porem
tirado a limpo com muita dilligen
cia a verdade disso achei que viueo
nouenta e huũ annos. Por que
elle naceo na era de nosso senhor
de mill e nouenta e quatro annos
cinquo annos antes que a casa
santa de Jerusallem fosse tomada
aos mouros per o duque gudufre
de bulham ¶ E per morte de
seu pay o conde dom henrrique
ficou elle de dezoito annos. E da
entam foi chamado princepe vin
te e sete annos. E depois chama
do Rey quorenta e seis. E seendo
alçado por Rey em hidade de quo
renta e cinquo que sam assi perto
dos nouenta e huũ annos em q̃
ao senhor dẽs aprouue leuallo pera
ssi tres annos antes que a casa
santa se tornasse a perder e tomar
de jnfiees tolhendolhe q̃ nam o
visse tamanho pesar quem lhe tã
to mereceo em punar pella fee ¶
ffinousse aos seis dias do mes
de dezembro era de nosso senhor
de mill e cento e oitenta e cinquo
annos. ffoi enterrado no moestey
ro de santa cruz de coimbra ben
de fora da sepulltura huũ letreyro
de versos em latim q̃ começam Ou
tro alexandre iaz aq̃ ou Julio outro.

CHRON
DE EL
D. AFFO
ENRR

ORIGI
DE
GUAR
CALVA

Caja
Est.
Tab.